II SÉRIE Nº20/21 NOV./DEZEMBRO 1978 Pr.50$

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez

número especial

BELENENSES É CAMPEÃO NACIONAL

II TORNEIO INTERNACIONAL DE S.PAULO

(do n/correspondente no Brasil)

NOTÍCIAS DO ZONAL 11

- AS PARTIDAS DO MATCH KARPOV -KORCHNOI
- AS PARTIDAS DO MUNDIAL FEMININO

REVISTA PORTUGUESA DE
xadrez

II SÉRIE — Nº 20/21 — NOV./DEZ. 1978

(periodicidade mensal)

SUMÁRIO

142 Torneio Zonal 11
143 Smyslov vence em S. Paulo
144 O Xadrez em "Guerra e Paz"
145 Campeonato Mundial Masculino: as Partidas
156 Internacional
159 Consulta
160 Nacional
162 Campeonato Nacional por Equipas
163 Partidas Recentes
164 Campeonato de Lisboa por Equipas
168 Torneio Zonal 11
169 Extracto da Tese de Karpov
170 IX Olimpíada por Correspondência
171 Mário Machado
172 Campeões e Campeonatos do Mundo
173 Finais
176 Campeonato Nacional Feminino: as Partidas
179 Problemas
180 Partidas Recentes
Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede da redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º, Lisboa-1, Tel. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Oliveira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luís Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes — **Capa:** Júlio Quirino, Victor Cardoso — **Colaboram neste número:** António Pereira dos Santos, Eduardo Monteiro, Fernando Silva, Jaime Gilbert, João Cordovil, João Sequeira — **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos — **Correspondentes:** Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), Joaquim Serra (Setúbal), Justino Carvalho, Pedro Palhares — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Américo Rebordão, Isabel Rodrigo, José de Almeida.

Administrador-delegado: Jorge Morgado

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas, Lda, Calçada dos Barbadinhos, 114-A, Lisboa

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25$00 — **Assinatura semestral:** 130$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240$00, Espanha: 320$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US$9.00, Restantes países (via aérea): US$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15$00 até ao n. 17, 25$00 o n. 18 e seguintes.

Torneio Zonal 11 - Algarve 1978

Decorre de 22 de Novembro a 17 de Dezembro, no Algarve, nos Hotéis Júpiter, da Praia da Rocha, e Montechoro, de Albufeira, respectivamente de 22 de Novembro a 4 de Dezembro e de 5 a 17 de Dezembro, o Torneio Zonal 11, primeira eliminatória do presente ciclo para o Campeonato do Mundo e no qual o nosso país está representado por quatro jogadores. É a seguinte a lista dos participantes:

Abubekr Baghli (Argélia), Chedli Najar (Tunísia), Ljubomir Ljubojević GM, Dragoljub Velimirović GM, Milan Matulović GM, Borislav Ivkov GM, Milorad Knežević GM (Jugoslávia), Slim Bouaziz MI (Tunísia), Stefano Tatai MI, Béla Tóth MI e Sergio Mariotti GM (Itália), Ait Hmidou (Marrocos), Emanuel Omuku (Nigéria), Nicos Skalkotas e Giorgos Makropoulos (Grécia), Joaquim Durão MI, Fernando Silva MI, Luís Santos e José P. Santos (Portugal), Feridun Oney e Turhan Yilmaz (Turquia), Henry Camilleri (Malta) e Yannakis Hadjitoffi (Chipre). Mais noticiário na pág. 168.

Smyslov vence em São Paulo

A partir deste mês a RPX passa a contar com a preciosa colaboração do nosso correspondente no Brasil, Cássio Martins. O primeiro artigo é precisamente sobre o torneio internacional da sua terra natal, São Paulo, e que foi ganho pelo antigo campeão do mundo (1957), o soviético Vasily Smyslov. O torneio inseria-se na 8ª categoria ELO, sendo necessários 9 pontos para se obter uma norma de GM, e 7 para a de MI. A prova do ano transacto finalizara com a vitória de Vaganian.

Tencionamos assim iniciar um estreitamento de relações xadrezísticas que propiciem uma aproximação das duas margens atlânticas e, quiçá, ir ao encontro de novos leitores no país irmão.

Desde já, da RPX para o Cássio... "aquele abraço"!

O II Torneio da cidade de São Paulo foi organizado pela federação paulista de xadrez, pelo clube de xadrez de São Paulo, e promovido pela prefeitura local através da sua Secretaria Municipal de Esportes.

Tomaram parte na competição 7 GMs, 3 MIs e 4 MNs.

Este ano, ao contrário do ano passado, os brasileiros não tiveram uma actuação surpreendente, limitando-se a ocupar as últimas classificações, como que respeitando a força dos GM estrangeiros. Apesar de algumas derrotas inesperadas estes impuseram sua maior experiência e conhecimento, não permitindo quaisquer surpresas. Um tanto decepcionante foi a actuação do jovem bicampeão brasileiro Jaime Sunye Neto, de 20 anos, de quem se esperava bem mais, principalmente, visto a sua brilhante actuação no torneio de Lone Pine onde derrotou o campeão mundial juvenil, Quinteros, Evans e Walter Browne, conquistando assim sua 1ª norma de mestre internacional.

Já o Campeonato Brasileiro de Xadrez (48º), realizado este ano com a participação de 12 jogadores previamente selecionados em diversas eliminatórias e semifinais, contou com um quadrúplice empate no 1º posto: Herman Van Riemsdyk, Alexandre Segal, Francisco Trois e Cícero Nogueira Braga (este vocês vão ouvir falar muita coisa no futuro). Estes quatro jogadores disputarão agora as três vagas que permitirão participar no zonal sul-americano.

Vassily Smyslov

H. RIEMSDYK – CÂMARA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bg5 e6 7. Dd2 a6 8. 0-0-0 Bd7 9. f4 b5 10. Cxc6 Bxc6 11. Bd3 Be7 12. e5 Cd5 13. Cxd5 Bxd5 14. Bxe7 Dxe7 15. exd6 Dxd6 16. Be4 0-0 17. The1 Tad8 18. Bxd5 exd5 19. a3 Tfe8 20. Txe8 Txe8 21. g3 Td8 22. Db4 Dc6 23. De7 Tc8 24. c3 h6 25. De5 Td8 26. Td4 Dd7 27. Td2 Dc6 28. Rc2 a5 29. Td4 b4 30. axb4 Da4+ 31. Rb1 axb4 32. De2 Tb8 33. Dd3 Te8 34. Df1 Ta8 35. Dd1 Da1+ 36. Rc2 b3+ 37. Rd2 Dxb2+ 38. Rd3 Ta1 0:1

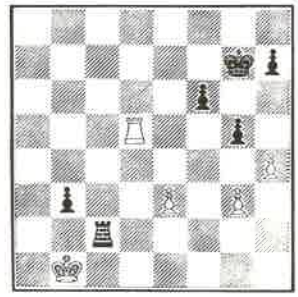
D. RIEMSDYK – NAJDORF
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. g4 Be7 7. g5 Cfd7 8. Tg1 Cc6 9. Be3 a6 10. Dh5 0-0 11. 0-0-0 Te8 12. Tg3 h6 13. De2 Bf8 14. Rb1 Dc7 15. h4 Cxd4 16. Bxd4 b5 17. h5 b4 18. Ca4 Bb7 19. hxg6 fxg6 20. b3 d5 21. exd5 Bxd5 22. Bh3 Cc5 23. Cxc5 Bxc5 24. c4 Bxd4 25. Txd4 Dg7 26. Td1 Bc6 27. Td6 Bd7 28. Tgd3 Ta7 29. De3 Bc8 30. c5 Tae7 31. c6 Df8 32. f3 e5 33. Tf6 Dg7 34. Bxc8 Txc8 35. De4 Rh8 36. T3d6 Tce8 37. Rb2 a5 38. Rb1 a4 39. bxa4 Ta7 40. Dd5 e4 41. fxe4 Dc7 42. Dd4 1:0

Da turma, Segal venceu logo na 1ª sessão o jovem GM Quinteros, o qual se veria obrigado a mover depois uma apertada perseguição aos "leaders" e a obter um bom 3º lugar. Na partida seguinte Filguth mostrou o quanto lhe fez bem a "tournée" pelos EUA no ano passado. Tem apenas 22 anos e um futuro promissor. No torneio venceu também Sosonko.

IVKOV – FILGUTH
Nimzoindia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 c5 5. Ce2 cxd4 6. exd4 0-0 7. a3 Be7 8. g3 d5 9. cxd5 Cxd5 10. Bg2 Cxc3 11. bxc3 Cc6 12. 0-0 Bd7 13. Tb1 b6 14. Cf4 Tc8 15. d5 exd5 16. Cxd5 Bc5 17. Dh5 De8 18. Bf4 f6 19. Dxe8 Tfxe8 20. Cc7 Te7 21. Cd5 Tf7 22. Cb4 g5 23. Be3 Bxe3 24. fxe3 Rg7 25. Tbd1 Ce5 26. c4 Bg4 27. Td4 Be2 28. Tc1 Tc4 29. Tcxc4 Bxc4 30. Cc6 Cxc6 31. Bxc6 b5 32. a4 a6 33. Rf2 Tc7 34. axb5 axb5 35. Bd5 Bxd5 36. Txd5 Tb7 37. Re2 b4 38. Rd2 b3 39. Rc1 Tc7+ 40. Rb1 Tc2 41. h4



g4 42. Td7+ Rg6 43. Td3 Tf2 44. Txb3 Tf3 45. Rc2 Txg3 46. Rd3 Th3 47. Re4 Txh4 48. Rf4 h5 49. e4 Th3 0:1

QUADRO CLASSIFICATIVO

SÃO PAULO 78		E.L.O.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Pts.
1 Smyslov	URSS	2.575	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1	1	1/2	1	1	1	1/2	9,5
2 Dorfman	URSS	2.550	1/2	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	1/2	1	1	1	1/2	9
3 Quinteros	Argentina	2.480	1/2	1/2	●	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1	0	1	1	1	8,5
4 Ivkov	Jugoslávia	2.515	1/2	1/2	1/2	●	1/2	0	1/2	1	1	1	1	0	1	1	8,5
5 Sosonko	Holanda	2.575	1/2	1/2	1/2	1/2	●	1	1	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1	7,5
6 Castro	Colômbia	2.425	0	1/2	0	1	0	●	1/2	1/2	0	1	1/2	1	1	1	7
7 Najdorf	Argentina	2.525	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	0	6,5
8 Evans	EUA	2.530	0	0	1/2	0	1/2	1/2	1/2	●	0	1	1	1	1/2	1	6,5
9 H. Riemsdyk	Brasil	2.375	0	0	1/2	0	1/2	1	1/2	1	●	1/2	1/2	1	0	1/2	6
10 Sunye Neto	Brasil	2.360	1/2	1/2	0	0	1/2	0	1/2	0	1/2	●	1/2	0	1	1	5
11 Segal	Brasil	2.395	0	0	1	0	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	●	1/2	1/2	1/2	5
12 Filguth	Brasil	2.350	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1/2	●	1/2	1/2	4,5
13 Câmara	Brasil	2.325	0	0	0	0	1/2	0	0	1/2	1	0	1/2	1/2	●	1	4
14 D. Riemsdyk	Brasil	2.200	1/2	1/2	0	0	0	0	1	0	1/2	0	1/2	1/2	0	●	3,5

Aos leitores

Este número da Revista Portuguesa de Xadrez apresenta-se com uma característica muito particular: é duplo! E duplo em todo o sentido da palavra: tem o dobro de páginas, o dobro do material e... custa o dobro. São portanto dois números.

A grande acumulação de textos provocada pela cobertura que fizemos do "match" Karpov-Korchnoi, a necessidade de não arrastar a publicação das partidas, profusamente comentadas, por números sucessivos, durante meses sob pena de perderem interesse e actualidade, para além de irem retirar o espaço a importantes acontecimentos xadrezísticos que se sucedem a um ritmo alucinante, impôs-nos esta medida que não será porventura do agrado de muitos, mas que contará, estamos certos, com a compreensão de todos.

Quanto aos participantes estrangeiros, apresentamo-vos de seguida a outra, a 2ª, derrota de Ivkov na prova, e uma das partidas de Quinteros.

CASTRO – IVKOV
Vienense

1. e4 e5 2. Cc3 Cf6 3. f4 d5 4. fxe5 Cxe4 5. Cf3 Be7 6. d4 Bg4 7. Bd3 Cxc3 8. bxc3 c5 9. 0-0 c4 10. Be2 Be6 11. Tb1 b6 12. De1 h6 13. Cd2 Bh4 14. Dd1 Ca6 15. Bg4 0-0 16. Bxe6 fxe6 17. Dg4 Txf1+ 18. Cxf1 Rf7 19. Dh5+ Rg8 20. Bxh6 gxh6 21. Dg6+ Rh8 22. Dxh6+ Rg8 23. Dxe6+ Rh8 24. g3 Bg5 25. h4 Cc7 26. Dg6 Be7 27. Dh5+ Rg8 28. Ce3 De8 29. Dg4+ Rh8 30. Tf1 Bf8 31. Tf5 Bg7 32. Th5+ Rg8 33. Cf5 Ce6 34. Th6 Rf7 35. Cd6+ duplo 1:0

QUINTEROS – CÂMARA
Catalã

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3 c5 4. Cf3 d5 5. cxd5 exd5 6. Bg2 Be7 7. 0-0 0-0 8. Cc3 Cc6 9. Bg5 Be6 10. Tc1 cxd4 11. Cxd4 Cxd4 12. Dxd4 Da5 13. Tfd1 Tfd8 14. Be3 b6 15. Dd2 Tac8 16. Bd4 Da6 17. a3 Db7 18. Bxf6 Bxf6 19. Cxd5 Bxd5 20. Txc8 Dxc8 21. Bxd5 Dc5 22. e4 Rf8 23. Tc1 Db6 24. Tc2 h5 25. Rg2 h4 26. De2 g6 27. Df3 Rg7 28. gxh4 Th8 29. Tc6 De5 30. Dg3 Txh4 31. Tc7 Th5 32. Txf7+ Rh6 33. Dxe5 Bxe5 34. f4 Bxb2 35. Txa7 Bc1 36. Rg3 g5 37. fxg5+ Txg5+ 38. Rf3 Th5 39. Ta6 Th3+ 40. Rg4 Txa3 41. Txb6+ e Câmara viria a abandonar ao 56º lance.

O primeiro lugar decidir-se-ia nas últimas rondas. Enquanto Dorfman, que viria finalmente a obter o título definitivo de GM, e Quinteros iam acumulando empates, Smyslov pontuava na 12ª contra Câmara, adiantando-se-lhes. Aliás o veterano ex-campeão mundial esteve desde o princípio à cabeça da classificação, patenteando ao longo deste evento, não só uma boa forma, como um eficiente estilo posicional, a que já nos habituara.

EVANS – SMYSLOV
Reti

1. c4 c6 2. Cf3 d5 3. b3 Bg4 4. cxd5 cxd5 5. Ce5 Bf5 6. e3 Cf6 7. Df3 e6 8. Bb5+ Cbd7 9. Bb2 a6 10. Bxd7+ Cxd7 11. Cxf7 Rxf7 12. g4 Dg5 13. gxf5 Dxf5 14. Dxf5+ exf5 15. Cc3 Cc5 16. Cd1 Tc8 17. Re2 Ce6 18. Tc1 Txc1 19. Bxc1 Be7 20. Cb2 Tc8 21. Rd1 Cc5 22. f3 d4 23. exd4 Ce6 24. d5 Cf4 25. Cc4 Cxd5 26. Bb2 Td8 27. Te1 Bf6 28. Bxf6 Rxf6 29. a3 Cc3+ 30. Rc2 Cb5 31. Te3 h5 32. Td3 Cd4+ 33. Rc3 Ce2+ 34. Rc2 Td4 35. Te3 Cg1! 36. Rd1 f4 37. Tc3 g5 38. Re1 g4 39. fxg4 hxg4 40. Rf2 Cf3 41. h3 Cg5 42. hxg4 Ce4+ 43. Rf3 Cxc3 44. dxc3 Td3+ 45. Rxf4 Txc3 46. Cd2 Re7 47. Re4 Tg3 48. Cf3 Txg4 49. Rd5 Tg3 50. Cd4 Tg5+ 51. Rc4 Rd6 52. a4 Tg4 53. Rc3 Rd5 54. Cc2 Th4 55. Ce3+ Rc5 56. Cc2 Th3+ 57. Rb2 Rd5 58. Ca3 Rd4 59. Cc2+ Rd3 60. Cb4+ Rd2 61. Cd5 Th6 62. Cb4 Td6 63. Cc2 Tc6 64. Cd4 Tc5 65. Cf3+ Re2 66. Cd4+ Rd3 67. Ce6 Tc2+ 68. Ra3 a5 69. Cd8 Rc3 70. Cxb7 Tc1 71. Ra2 Rb4 72. Cd6 Tc2+ 73. Rb1 Rxb3 74. Cb7 Tc7 75. Cxa5 Rxa4 0:1

SMYSLOV – CASTRO
Tchigorin

1. Cf3 d5 2. d4 Cc6 3.c4 Bg4 4. cxd5 Bxf3 5. gxf3 Dxd5 6. e3 e6 7. Cc3 Dd7 8. f4 Cge7 9. Bd2 Cf5 10. Da4 Be7 11. 0-0-0 0-0 12. Be1 Dc8 13. d5 Cb4 14. e4 Ch4 15. Bh3 f5 16. a3 Ca6 17. Dc4 Cc5 18. f3 a6 19. Bxh4 b5 20. Bxe7 bxc4 21. Bxc5 Tf7 22. dxe6 Dxe6 23. Bxf5 Txf5 24. exf5 Dxf5 25. Be3 Te8 26. Bd2 Dh3 27. Tdf1 Td8 28. Ce4 1:0

CÁSSIO MARTINS

O xadrez em «Guerra e Paz»

Tolstoi jogando xadrez com o seu genro M. S. Sukhotin

No período em que Tolstoi trabalhava intensamente no seu romance "Guerra e Paz", escrevia: "Não posso ter uma ideia desta vida sem o xadrez".

O xadrez acompanhou o grande escritor russo durante toda a vida. A princípio ajudou-o a desenvolver as faculdades intelectuais; depois, foram as possibilidades de luta e a beleza das combinações que o atraíram; na velhice dava-lhe o repouso depois de um intenso trabalho literário.

A maioria dos intelectuais russos jogavam xadrez na época de Tolstoi, exactamente como o fazem hoje, 150 anos volvidos.

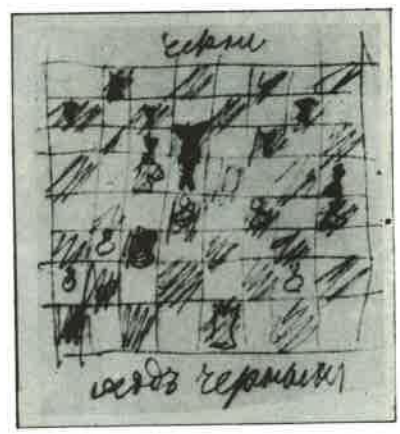
Tolstoi passava os invernos em Moscovo, com a família e jogava com todos: o filho mais velho, o cunhado, o genro e os amigos que o visitavam. Com o pianista Alexandre Galdemveiser jogou mais de 600 partidas! Tolstoi reagia às vitórias e derrotas. "Tenho vergonha de confessar que sinto um grande prazer quando ganho".

No livro "Guerra e Paz" o xadrez aparece numerosas vezes. Dois heróis dessa epopeia, Napoleão e o príncipe André, falam do xadrez a propósito da guerra. "As figuras estão em posição; a partida joga-se amanhã" – dizia o imperador – que via a guerra como um jogo, onde os oficiais e os soldados são figuras e peões – a propósito da batalha de Borodine. Quanto ao príncipe, via a guerra como "a acção mais negra da vida e por isso não é preciso jogar-se à guerra".

No entanto esta analogia tem um carácter superficial. Tolstoi, nas numerosas referências que faz à guerra e ao xadrez, nas suas obras, distingue-os profundamente pois a essência e as leis que caracterizam o xadrez demarcam-se nitidamente da guerra e da sua estratégia.

Numa carta a um grupo de intelectuais suecos, a propósito do Congresso da Paz, Tolstoi afirmava: "A verdadeira paz não pode alcançar-se senão com um desarmamento real e não com palavras". E para confirmar o que diz, conta uma cena passada durante a guerra da Crimeia (1854-1855) a que tinha assistido pessoalmente:

"Durante o cerco de Sebastopol o príncipe Urussov, um oficial de grande valor e ao mesmo tempo um dos melhores jogadores de xadrez europeus da época, pediu para falar ao general Saken. Uns dez minutos mais tarde o príncipe passou junto de nós com um ar abatido. O ajudante do general contou-nos, a rir, que ele acabara de propor que se desafiassem os ingleses para uma partida de xadrez a fim de decidir quem ficaria com a trincheira da primeira linha que já tinha pertencido, várias vezes, a cada um dos campos, e custara centenas de vidas. O general recusou a proposta de Urussov porque compreendeu que o jogo de xadrez só seria possível se ambos os lados tivessem plena confiança em que as condições acordadas viriam a ser executadas. Mas a presença das tropas e dos canhões mostrava que tal confiança não existia. Enquanto os exércitos estivessem um de cada lado a solução não viria através do xadrez mas pelas baionetas. Acontece exactamente o mesmo com as questões internacionais".



Posição desenhada pelo punho de Tolstoi em 1897

LEV TOLSTOI – AYLMER MAUDE
Yasnaia Poliana, 1906
Gambito de rei

1. e4 e e5 2. f4 exf4 3. Cf3 g5 4. Bc4 g4 5. Ce5 Dh4+ 6. Rf1 d5 (hoje em dia considera-se melhor 6...Cc6) **7. Bxd5 f3** (esta variante do gambito de rei chama-se cochren **8. gxf3 Dh3+ 9. Re1** (Se 9. Rg1 podia seguir-se 9...Ch6 e 10...Tg8 **g3 10. d4?** (era necessário 10. De2 para evitar o lance 10...Dg2 que traria vantagem às pretas) **10...g2 11. Tg1 Dh4+ 12. Re2 Ch6 13. Txg2 c6 14. Bxh6! cxd5 15. Bxf8 Rxf8 16. De1 De7 17. Cc3 f6 18. Cxd5 Dd6 19. Dg3! fxe5 20. Dg7+ Re8 21. Dxh8+** e as brancas impuseram-se em poucos lances.

O CAMPEONATO DO MUNDO MASCULINO

Karpov-Korchnoi 1978

Continuamos a publicação das partidas deste match, comentadas pelos melhores jogadores nacionais, iniciada no nº 17 da RPX.

16ª PARTIDA
KORCHNOI – KARPOV
Francesa

1. e4 e6

Finalmente Korchnoi recorre à defesa francesa. No "match" de 1974 esta defesa foi o principal **cavalo de batalha** do candidato que conseguiu com ela sete empates em outros tantos jogos (LS).

Bem jogado! Seria um suicídio repetir a defesa aberta na espanhola, após o desaire sofrido na 14ª partida (FS).

2. d4 d5 3. Cd2

Conhecido por sistema Tarrasch, que sempre foi a variante preferida de Karpov. Tal como 3. Cc3 mantém a tensão central mas impede 3...Bb4 que agora seria contestado com 4. c3 (LS). É marcadamente posicional e adapta-se como uma luva ao estilo de Karpov (JC).

3...c5

A linha de jogo que Korchnoi sempre escolheu, porque lhe agradam posições com grande liberdade de movimentos para as suas peças mesmo em detrimento de algum peão fraco ou isolado (o que acontece também na variante aberta da espanhola).

Existem sólidas alternativas como 3...Cf6 4. e5 Cfd7 e 5...c5 ou 3...Cc6 (LS).

Diga-se por curiosidade que foi devido a esta linha que Tarrasch abandonou o seu próprio sistema – após sistematicamente o empregar de 1889 a 1894 – pois a ser possível o imediato contra-ataque das pretas sobre um ponto nevrálgico da Francesa, melhor seriam outros lances que o conseguissem contrariar (nomeadamente 3. Cc3). Mais tarde, o sistema foi reabilitado por Rudolf Spielmann e tornou-se frequente no repertório de consagrados jogadores nossos contemporâneos (JC).

4. exd5 exd5 5. Bb5+ (! – RP)

O lance 5. Cgf3 que Karpov aplicou nas sete partidas do outro "match" é considerado mais prometedor pela teoria de aberturas. Esta escolha justifica-se, no entanto, pois Korchnoi sempre respondeu a 5. Bb5+ com 5...Bd7 quando a teoria recomendava 5...Cc6 (LS).

A exclamação não se refere à força do lance, mas à sua utilização. Karpov ganhou a 14ª partida entrando numa espécie de "final antecipado", ao trocar uma quantidade de peças. Korchnoi, por seu lado, gosta de posições complicadas e o seu adversário poderá pensar que encontrou um ponto débil no jogo com poucas peças. Isto porque este lance e os seguintes conduzem a uma simplificação rápida, ainda mais com o 6º lance de negras (RP).

5...Bd7

A opção seria 5...Cc6 6. De2+ Be7 7. dxe5 Cf6 8. Cb3 0-0 9. Cf3 Te8 etc. (JC).

6. De2+

A troca 6. Bxd7+ Cxd7 7. Ce2 Bd6 8. 0-0 Cgf6 9. dxc5 Cxc5 10. Cf3 0-0 11. Be3 Te8 proporciona igualdade na maior parte das vezes, tal como neste exemplo retirado da 5ª partida do "match" Larsen-Uhlmann, Las Palmas 1971, onde esta variante estava de moda e foi usada em três ocasiões (JC).

6...De7

Talvez com receio da preparação de Karpov, o pretendente entra numa linha pouco ambiciosa, porque permite troca de damas; Korchnoi resigna-se assim a uma luta pelo empate, já que, com poucas peças (sobretudo sem dama), não poderá aproveitar as casas centrais controladas pelo peão isolado, para desenvolver algum ataque.

Viktor Korchnoi utilizava normalmente 6...Be7, podendo-se seguir por exemplo 7. dxc5 Cf6 8. Cb3 0-0 9. Be3 Te8 10. Cf3 a6 11. Bxd7 Cxd7 12. 0-0 Cxc5 13. Cfd4 (melhor que 13. Tfe1? !, Parma-Korchnoi, Moscovo 1971) (LS).

Num livro sobre a Francesa da autoria de alguns dos maiores especialistas mundiais, com excepção de Korchnoi, recomenda-se 6...Be7, considerando-se que 6...De7 conduz a um final vantajoso para as brancas (RP).

7. Bxd7+ Cxd7 8. dxc5 Cxc5 9. Cb3 Dxe2+ 10. Cxe2 Cxb3 11. axb3 Bc5

A única compensação pelo *d5* isolado e fraco; esta forte diagonal.

Tudo aqui é conhecido e praticado com pretas por jogadores famosos, como Stahlberg, Gligoric, Ivkov e até Botvinik, quando o empate lhes satisfazia (LS).

12. Bd2

No dito livro, de que Karpov é co-autor, continua-se com 12. Cc3! 12. Bd2 vem da partida Euwe-Botvinik, 1948, que seguiu 12...Ce7 13. Bc3 Cc6 14. 0-0-0? ! Bxf2 com possibilidades iguais. A considerar o imediato 12. Cf4 (RP).

Outras possibilidades são a) 12. Cf4 Cf6 13. Cd3 Bd6 14. Bf4 0-0 15. 0-0 Tfe8 16. Tfe1 Te4=, Sokolsky-Aronin, Leningrad 1949.

b) 12. 0-0 Cf6 (12...Ce7? ! 13. Td1 0-0 14. c3 a6 15. b4 Bb6 16. Be3 com iniciativa branca, Gligoric-Stahlberg, 1949) 13. Td1 0-0 14. h3 Tfe8=, Foltys-Gligoric, Budapest 1948.

c) 12. c3 Ce7 13. 0-0 f6 14. Te1 Rf7 15. Cf4 Tfe8= Ujtelky-Stahlberg, Trencanske Teplice, 1949.

d) 12. Bg5 Ce7 13. Bxe7 Rxe7 14. Td1 Tad8 15., Cf4 d4 16. Cd3 Bb6= Trifunovic-Gligoric, Mar del Plata, 1960.

12...Ce7

Uma ideia de um jogo entre Sokolsky e Aronin (que seguirá 12. Cf4 Cf6 13. Cd3 Bb6 14. Bf4 0-0 15. 0-0 Tfe8 16. Tfe1 Te4 com equilíbrio) e só depois do cavalo negro se ter colocado em *e7* Karpov joga... (LS)

13. Cf4

...que lhe irá proporcionar melhor posição até ao lance 39 (LS).

Novidade nesta posição. A anterior experiência datava da partida Euwe-Botvinik, 1948, onde se seguiu 13. Bc3 com pressão branca (A-JPS).

Conhecido era 13. Bc3 Ce6? ! 14. Td1, Euwe-Botvinnik, 1948, com grande vantagem branca que seria evitável com 13...0-0 14. 0-0 apesar de as brancas manterem a iniciativa. O plano de se jogar Ce2-f4-d3 já acontecera na partida Sokolsky-Aronin, 1949, mas no lance anterior e sem Bd2. A ideia de Karpov é apenas uma síntese destas duas, combinada ainda com o avanço c2-c3 jogado noutras partidas (JC).

13...0-0 14. 0-0

Os roques foram feitos com o objectivo imediato de unir as torres mas, dadas as características do presente final ambos os reis serão rapidamente centralizados e chamados a colaborar activamente no jogo. Interessante parece 14. Cd3 directamente com a ideia de 14...Bb6 15. Bb4!? (JC).

M. Tal sugere como melhor 14. Cd3 Bb6 15. Ba5 ou 15. Bb4 seguido de 16. Rd2.

14...Tfd8

Na posição de Korchnoi existe um peão isolado, base de toda a estratégia de Karpov. Esse peão será atacado com todas as forças do campeão e defendido pelas peças do pretendente,

Karpov calorosamente recebido no aeroporto de Moscovo após a vitória

que assim serão forçadas a adoptar uma posição passiva. Embora possa ser defendido, a debilidade do peão reside no facto de sujeitar o seu exército à sua defesa, pois não dispõe de outro peão para se apoiar. As casas *d4* e *d3* serão controladas pelas brancas com dois objectivos: impedir o avanço do peão adversário e transformar essas mesmas casas em bases de controlo da posição, castelos inatacáveis pelos peões adversários. Nessa situação, buscarão outras debilidades na estrutura adversária, sucedendo-se então os ataques alternados. Karpov não logrou, no entanto, todos os seus objectivos (A-JPS).

15. Cd3 Bb6 16. c3

Controla *d4* evitando a jogada 16. d4 com a subsequente ameaça pelas torres (em *c8*) ao peão *c2*. Caso de agora 16...d4 segue 17. c4 e os peões *b3* e *c4* têm liberdade para avançar (A-JPS).

16...f6

Abrindo caminho para o rei poder participar na defesa ao fraco *Pd5* (LS).

17. Tfd1 Rf7 18. Rf1

Ambos os lados aproximam o rei do centro do tabuleiro preparando a sua centralização importantíssima no final. As brancas têm vantagem, dado o peão isolado em *d5* e a coluna *a* aberta, mas ela é de difícil exploração, devido à actividade das peças negras (RP).

Antes de dedicar especial atenção à debilidade negra, Karpov centraliza o rei, aproximando-o do centro do tabuleiro onde será necessário no futuro. Esta atitude só é possível por o rei não ser sujeito, com facilidade, a um ataque das peças contrárias (A-JPS).

18...Cf5 (? ! — LS) **19. Be1 Ce7**

Reconhecendo a necessidade de proteger o peão em d5; o avanço aparentemente lógico 19...d4 originaria uma clássica posição vantajosa de bloqueio depois de 20. c4!, já que a maioria móvel das brancas é muito mais eficaz que o pobre d4 bloqueado das negras (LS).

Mais vale prevenir... 19. Be1 denuncia a intenção de atacar o peão d5 com 20. Cd4 ou Cf4, pelo que Korchnoi se decide a defendê-lo (RP).

Agora não seria possível 19...h5? 20. Cf4 ameaçando-se simultaneamente dois peões. Em caso de 20...Ce7 deve continuar-se com 21. Td3! preparando entre outras Tad1 ou o melhor momento de tomar em *h5* já que directamente: 21. Cxh5 Th8 22. Cf4 Txh2 23. Rg1 Th7 24. Cxd5 Tah8 25. g3 Cxd5 26. Txd5 g5 é muito perigoso para as brancas (JC). Karpov tem uma ligeira vantagem, dado o isolamento do *Pd5* mas Korchnoi é especialista na defesa deste tipo de posições (FS).

Korchnoi tinha gasto até aqui 1h 57m, o que é uma surpresa dado que a linha de jogo é-lhe muito familiar. Karpov tinha empregado menos 40m que o seu adversário, o que tem sido habitual neste encontro.

20. Cb4 Td7 21. Td3 Tad8 22. Tad1 Re6 (! — RP)

Korchnoi luta para libertar o peão. Quer jogar Cc6 sem perder o *Pd5* trocando mais uma peça que o ataca. Karpov, por seu turno, luta para controlar *d4* com a sua próxima jogada (A-JPS).

23. Bd2

Preparando um final de torres com melhores perspectivas (JC).

23...Cc6 24. Cxc6

O *Pd5* ficará agora bem protegido, mas... (JC)

24...bxc6 25. b4 (! — FS)

...a estrutura de peões centrais das pretas está paralisada (JC). Fixando novas debilidades nas negras: o *Pa7* e o *Pc6* (FS).

25...Rf7

Vendo a armadilha que o campeão lhe prepara se 25...a5? 26. Be3! Bc7 (26...Bxe3 27. Txe3+ seguido de 28. bxa5) 27. bxa5 Bxa5 28. Ta1! Bc7 (se 28...Ta8 29. Bb6 ganha uma peça) 29. Ta6 Rd6 (se 29...Td6 30. Bc5) 30. c4 e já não se podem defender as ameaças. Com 25...Rf7, Viktor tenta a libertação a5 mas... (LS)

O Rei negro deve recuar para uma situação menos exposta: um mate curioso seria o hipotético 26. Te7+ Rd6? ? 27. Bf4++ Talvez se pudesse jogar 25...a5 com ideia de 26. Be3 Tb8! 27. bxa5 Bxa5 28. Ta1 Bb6 e directamente contra 26. bxa5 Bxa5 27. Ta1 Ta7 28. Be3 Taa8 mas é uma posição falsa onde será sempre possível deparar com melhores tácticas que uma análise ligeira como esta não pretende lograr (JC).

26. Be3 (! — LS)

Antecipando-se à referida ruptura, consolidando assim uma ligeira vantagem, pois as negras dificilmente se livrarão das debilidades que existem em *c6* e *a7* sem um bispo (LS).

26...Bxe

Era mau ocupar a coluna *e*:

26...Te8 27. Bxb6 axb6 28. b5! (AP).

26...Tb8 27. Bxb6 Txb6 ocasionaria uma linha semelhante à partida (JC).

Uma triste necessidade porque se 26...Bc7 27. Ta1 etc... e se 26...Te8 27. Bxb6 axb6 28. b5! (LS)

27. Txe3 Tb8

Para jogar c5 ou a5 atacando o *Pb2* (A-JPS).

28. Te2 (! — FS)

Defende a ameaça 28...a5 29. Bxa5 Txb2 etc. (FS).

28...Tb5 (! — RP)

Se 28...Db7? 29. Ta1! e 30. Ta5 (RP).

29. Ta1

É preciso impedir o importante lance libertador 29...a5 (LS).

29...Tdb7

Ainda a ideia c5. Korchnoi luta, sempre, por avançar c5 (A-JPS).

30. Td2

Não há tempo para 30. Re1 pois 30...d4 31. Td2 dxc3 32. bxc5 c5 seria suficiente para igualar (JC).

30...Re6

Não é possível 30...a5 porque o *Pb2* está defendido desde o lance 28 (LS).

31. Ta6

Para ganhar um tempo na colocação da torre em *a2*(JC).

31...T5b6 32. Ta2

Manobra discutível!... (LS)

32...Rd6 33. Re2

Com o objectivo de atingir *d4* e ainda, se possível, *c5* após a eventual troca de torres (JC).

33...Te7+ 34. Rd3 a6

Ainda que limite a acção da própria *Tb6* liberta a *Te7* para não cair em completa passividade (JC).

35., Td1 Rc7 36. Taa1

Lance criticável que pretende a troca da *Ta7* com 37. Te1. 36. Tda1 mantinha uma ligeira vantagem. (A-JPS). Após 36. Tda1 Rb7 as brancas talvez pudessem tentar o plano: Ta5, Ta1-a4, b3 e logo c5. E como curiosidade diga-se que 37. Rd4 Te4 38. Rc5? ? Rc7 com mate no seguinte (JC).

36...Rd8 37. f3

Segundo M. Tal, 37. b3 teria melhores possibilidades de sucesso, por exemplo: 37...Te5 38. f4 Te4 39. g3 e as negras não resolveram o problema das debilidades de *a6* e *c6* (AAF).

37...Te5 38. Rd4 Rc7

Seria mau 38...Te2 por 39. Rc7 Rc5 40. Te1 ±(A-JPS). 39. Te1 Txg2 40. Rc5± Rc7 (40...Tb8 41. Txa6) 41. Te7+ Rd8 42. Ta7 ou 42. Tf7±

39. Te1 (? — A-JPS; ? ! — LS)

Má jogada, que, em conexão com a seguinte, deteriora a posição do campeão (A-JPS) Um erro que anula todo o esforço anterior. Impunha-se a defesa do *Pa2* (FS).

Duvidoso! A troca de torres só facilitará a libertação das negras. Karpov prepara-se para estragar toda uma partida impecável de técnica!... Melhor era 39. Td2 por exemplo! (LS)

39...Rd6

Defendendo a casa *c5*. *As brancas forçam* agora a troca de torres mas abrandando a pressão na coluna *a*. A meu ver era preferível 40. Te3 mantendo o peão *a6* sob vigilância (RP).

40. f4 (? — FS; ? ! — LS)

Um erro nunca vem só! Agora Korchnoi empata facilmente uma partida em que teria de suar algumas horas mais (FS).

Completando o erro anterior, logicamente (LS).

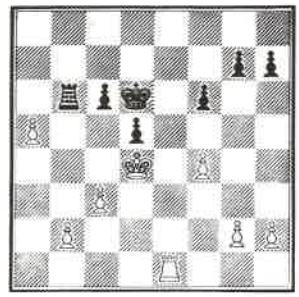
Agora seria de admitir 40. Re3. Com o lance do texto as pretas obtém forte reacção (JC).

40...Txe1 41. Txe1 a5 (! — FS; RP)

Finalmente! (FS) Claro! (A-JPS)

Uma defesa passiva seria com certeza infrutífera pois as brancas poderiam melhorar a posição das suas peças sem oposição mantendo a torre negra amarrada à defesa do peão *a*. Agora Korchnoi consegue libertar a sua posição (RP).

42. bxa5



42...Txb2 (s) 1/2-1/2

Só há duas hipóteses: 42...Txb2 ou 42...c5+

Depois de 42...Txb2 43. Ta1 c5+ 44. Rd3 Tb7 45. a6 Ta7 46. c4! para evitar a perda do peão *a6*. Se 46...d4 47. g4 Rc6 48. Ta5! Rb6 49. Tb5+/ Rc6 50. Ta5 empate por repetição de jogadas (LS).

O peão de *a* dá suficientes garantias de empate ao campeão. Podia seguir 43. Ta1 c5+ 44. Rd3. Caso de 44...Tb7 pretendendo ganhar o o peão com Ta7 e Rc6 e b5 é possível 45. a6 Ta7 46. c4! d4 47. Ta5 respondendo a Rb6 com Tb5+ regressando à posição inicial ou trocando *a6* por *c5* (A-JPS).

Outra linha possível seria 43. Ta1 c5+ (e não 43...Txg2? ? 44. a6) 44. Re3 Rc7 45. a6 Rb8 46. Ta5 Txg2 47. Txc5 Txh2 48. Txd5 Tg2 49. Rf3 Tg1 50. Rf2 Tg4 51. Rf3, etc.

17ª PARTIDA

KORCHNOI — KARPOV

Nimzoíndia

Já antes de começar esta 17ª partida os nervos de Korchnoi provocaram "bronca".

O jogo esteve mesmo em risco de não se realizar quando Korchnoi, desferindo um murro na cadeira, ameaçou não disputar a partida enquanto o dr. Zoukhar não fosse para o fundo da sala. Florêncio Campomanes, vice-presidente da Federação Internacional de Xadrez perguntou-lhe então se recusava ou não jogar; Korchnoi, enfurecido, respondeu gritando: "O regulamento não importa! Este homem incomoda-me, façam-no sair!" O candidato chegou ao ponto de ameaçar utilizar a força dos punhos se a sua vontade não fosse satisfeita... Que falta fazem no xadrez, os cartões amarelos! O caso foi contudo resolvido por Campomanes que convenceu todos os espectadores que se encontravam perto do palco a recuarem para a sétima fila. Recorda-se que quando o parapsicólogo Zoukhar andava na berlinda, foi resolvido que este poderia sentar-se onde bem lhe apetecesse.

Depois da sua única vitória, na 11ª partida, o dissidente afirmara a propósito do lógico adiamento requerido pelo seu adversário:

"Karpov está com o moral de rastos"...

— Olhe que não, sr. Korchnoi!!, as cenas extratabuleiro, os erros decisivos, os apoiantes pedidos à última da hora e o nervoso "miudinho" só provam o contrário. Ou será que o dr. Zoukhar já o hipnotizou mesmo? (LS)

Já reproduzi diversas vezes a 17ª partida do Mundial de xadrez. Não sei se será efeito do sol da praia, mas continuo sem perceber o que se terá passado em Baguio, nas Filipinas, local onde decorre o encontro. Algo de muito estranho deve ter ocorrido na mente de Korchnoi para o levar a perder uma partida equilibrada em que, por diversas ocasiões, dispôs do empate. Mesmo um lance antes do abandono, o candidato ainda teve ao seu alcance a possibilidade de evitar esta derrota que o coloca mais longe de um título que persegue há longos anos (FS).

1. c4 Cf6 2. Cc3 e6 3. d4 Bb4 4. e3 0-0 5. Bd3 c5 6. d5 b5 7. dxe6 fxe6 8. cxb5

Até aqui tudo como na 7ª partida (vidé RPX nº 18)

8...a6

Os leitores podem achar estranha esta entrega do peão. Em xadrez não é só o material que conta e, em troca de um peão, Karpov obtém:

a) Forte domínio central expresso na existência de três peões contra um do adversário.

b) Possibilidades de ataque pelas colunas abertas *a* e *b*. Após a inevitável troca do *Pc6*

pelo *Pb5* as negras colocando as suas torres uma em a8, outra em b8, podem exercer forte pressão sobre os pontos débeis em *a2* e *b2* (FS).

Para fugir à preparação do seu rival, Karpov opta por este golpe de aparência bastante inferior ao 8...Bb7 da 7ª partida, que provocou o desenvolvimento do cavalo de rei das brancas por *f3*. Interessante seria também 8...d5 (LS).

9. Ce2

O imediato 9. bxa6 Bxa6 apenas facilitaria o desenvolvimento das pretas (JC).

9...d5 10. 0-0 e5

Péssimo seria 10...c4 com a utopia de um ataque ao roque, pois logo após 11. Be2 De8 12. e4 o centro das pretas teria perdido todas as suas virtudes e as brancas assumiriam uma fortíssima iniciativa (JC).

11. a3 axb5 12. Bxb5

Obviamente se 12. axb4 Txa1, etc. (FS).

12...Bxc3

Karpov considerou demasiado lento 12...Ba5 com a intenção de ameaçar um "grosseiro mate de comboio" com Bc7 e Dd6, conservando o par de bispos (RP). Após 12...Ba5 13. b4! voltando-se o "prego" contra a "pregagem" (se 13...cxb4? ? 14. axb4 etc) e depois de 13...Bb6 14. bxc5 Bxc5 15. Dc2 são já as brancas que dispõem de ameaças tácticas, para além da vantagem de um peão passado, com redobrado valor devido à substancial neutralização do centro de peões adversários (JC).

13. bxc3

Tomando da forma mais correcta: o peão serve para controlar e/ou atacar o centro adversário. O *Ce2* destina-se ao outro flanco (RP) e aproveitando, com maior subtileza, para dar vida ao *Bc1* e solucionando, mais tarde, o seu imprescindível desenvolvimento (JC).

13...Ba6 14. Tb1 Dd6

Korchnoi tinha gasto até aqui 1h 15m, Karpov 55m. Relembremos que o ritmo era de 2h 30m para 40 lances.

15. c4

Com o simples intuito de esboçar algumas facetas da posição, vejamos alguma coisa da alternativa: 15. a4 com a ideia de 15...Bxb5 16. Txb5 e logo 17. Ba3. Parece-me que as pretas podem iludir bastantes complicações jogando: 16...Da6 17. Txc5 Cbd7 18. Tb5 Dxa4 para suportar tecnicamente a desvantagem material. Mas no caso de 16...c4, sem dúvida um lance tentador, existe então o interessante 17. e4 baseado em a) 17...Cxe4 18. Ba3! Dxa3 19. Dxd5+ Rh8 20. Dxa8 b) 17...d4 18. cxd4 Cxd4 19. Txe5 c) 17...Da6! 18. Ba3 Te8! 19. exd5 Dxa4 20. Dxa4 Txa4 21. Bd6 com ideia de 22. Cg3. Por outro lado 15...c4 directamente oferece também a possibilidade de 16. e4 Cxe4 (para 16...d4 17. cxd4 Cxe4 18. Dc2 ou ainda 17...exd4 18. Bf4!? mais complicado) 17. Ba3 Cc5 18. Cg3 Tf4 (para 18...Td8 19. Cf5 Dc7 20. Dg4) 19. Te1 inspirado em fortes ameaças (JC).

15...d4 16. Cg3

Errado seria 16., f4 d3 17. fxe5 devido à curiosa sequência 17...dxe2! 18. Dxd6 exf1=D+ 19. Rxf1 Ce4 20. Dxf8+ Rxf8 e as pretas ganhavam uma figura (JC). A posição de Korchnoi é já nitidamente superior. O maior domínio central de Karpov não parece compensação suficiente pelo peão sacrificado (LS).

16...Cc6 17. a4 Ca5 (! – FS)

Atacando o ponto fraco *c4* pois o *Bb5* é atravessado por raios X (LS). Parafraseando um conhecido comentador: "os cavalos servem para bloquear os peões passados". Ataca-se o *Pc4* assim como quem não quer a coisa (RP).

18. Dd3 (! – LO)

Para além de defender o *Pc4* atacado implica igualmente uma acção agressiva já que ameaçara 19. exd4 e se 19...cxd4 (a melhor maneira de tentar forçar a progressão do passado) 20. Ba3 (LO).

18...De6

Ameaça 19...Cxc4 e 19...e4 (FS).

19. exd4 cxd4

se 19...exd4 20. Ba3 Tfc8 21. Tfe1 e as brancas dominariam a situação (JC).

20. c5 (! – RP) **Tfc8 21. f4** (! – LS)

Completando o plano iniciado na jogada 13. contra o lógico 21. Ba3 podia seguir-se um incómodo 21...Cd5 com entradas em *f3* ou *c3*. Korchnoi, com bom critério devolve o peão de vantagem para activar todas as suas peças (LS).

21...Txc5 22. Bxa6 Dxa6

23. Dxa6

Segundo Keene 23. Tb8+ conduzia as brancas nitidamente à vitória após 23...Rf7 24. Tb5 e as pretas têm o rei exposto e nenhuma resposta satisfatória a múltiplas ameaças como 24. Df5 ou 24. fxe5.

23...Txa6 24. Ba3 (! – RP) **Td5 25. Cf5** (! – LS, RP)

Aproveitando a ameaça do duplo em *e7* para trazer o C para o ataque... Se 25. Tb8+ Rf7 26. Tf8+ Re6! 27. f5+! Rd7 28. Tf7+ Rc8 e os peões passados das negras tornar-se-iam bastante perigosos. Se em vez de 26...Re6! as negras jogassem 26...Rg6? seguir-se-ia 27. f5+ Rg5 (27...Rh6 28. Bc1+ g5 29. fxg6+ Rxg6 30. Tf5 Rf7 31. Txf6 Txf6 32. Ch5+ Rg6 33. Txf6+ Rxh5 34. h3 Rh4 35. Rh2 e4 36. Th6+ Th5 37. g3++) 28. Bc1+ Rh4 (28...Rg4 29. Te1! Tc6 30. Bd2 Tc2 31. Txf6 Txd2 32. Tf7 g6 33. Ce4 Tb2 34. h3+ Rh5 35. Txh7++) 29. Te1 Tc6 30. Bd2 Cg4 31. Te4 h5 (31...Cc4 32. h3 h5 33. Th8 Th6 34. Bxh6 gxh6 35. hxg5 Rxg3 36. gxh5 Ce3 37. Tg8+ Cg4 38. Txg4++) 32. Th8 Th6 33. Bxh6 gxh6 34. Txh6 Rg5 35. Tg6+ Rh4 36. Texg4+ hxg4 37. Ce4 Rh5 (37...g3 38. hxg3+ Rh5 39. g4+ Rh4 40. Rh2 e 41. g3++) 38. Cf6+ Rh4 39. Txg4++ (JC).

25...Rf7 (! – RP)

Única para não perder o *Pe5* (FS), começando uma caminhada heróica (LS).

26. fxe5

Na altura exacta, depois de ganhar dois tempos à custa da infeliz posição da torre (LS).

26...Txe5 27. Tb5 (! – LS)

Korchnoi continua da melhor forma, uma vez que outras jogadas conduziam a um rápido empate (FS).

27...Cc4 (! – FS, LS)

27...Txb5? 28. axb5 seguido de 29. Cxd4 e as brancas têm um final ganho (LS).

28. Tb7+

Deu xeque? Fujo! (como diria um dos meus habituais parceiros) (FS).

Se 28. Cd6+ Txd6! única e mais do que suficiente (JC), p. ex: 29. Txe5 (29. Bxd6 Txb5 30. axb5 Cxd6) Cxa3 e as negras têm todas as possibilidades.

28...Re6 (! – VS) **29. Cxd4+**

Outro xeque? Continuo a fugir! (FS). Aparentemente o melhor, mas também seria de considerar 29. Cxg7+ Rd5 30. Be7 evitando as trocas de material que se seguem (JC).

29...Rd5 30. Cf3

Não há outra maneira de tentar a vitória: uma torre e dois peões podem ganhar a dois cavalos. Mas as negras ainda têm outra peça a mais: o rei! (LS). Seria melhor 30. Cb5? (RP). A opção seria 30. Cc2 Txa4 31. Bf8 com francas hipóteses de ganho de material. Mas, seria suficiente? (JC)

30...Cxa3 31. Cxe5 Rxe5

Balanço da incrível refrega: uma torre branca por dois cavalos pretos; três peões brancos contra três, um praticamente perdido para cada lado; um rei exposto que se tornará numa peça atacante!; perspectiva de empate (a vitória das brancas afigura-se-nos muito difícil, se bem que Korchnoi quis mesmo ganhar) que se transformará em surpreendente e espectacular triunfo do campeão (VS).

32. Te7+ (? ! – FS)

Korchnoi, apurado pelo tempo, continua a dar xeques (FS). Em vista dos acontecimentos futuros era melhor o imediato 32. Txg7 (RP).

32...Rd4

"Irei como um rei louco", dirá o cavalo de Arrabal! (LS).

33. Txg7 Cc4 34. Tf4+ Ce4

Se as brancas tivessem jogado 32. Txg7, poderiam ter agora a torre em *e7* evitando este salto (LS).

35. Td7+ (? ! – FS)

Com 35. Txh7 evitar-se-iam as ameaças que se seguem e talvez houvesse tempo de consolidar a defesa do rei e os peões passados (JC).

35...Re3 36. Tf3+

Não se apercebendo do perigo. Keene apontou imediatamente após o jogo 36. Txe4+ e 37. Txh7 garantindo o empate.

36...Re2 37. Txh7 Ccd2 (! – RP) **38. Ta3** (? ! – FS)

Korchnoi podia permitir 38...Cxf3+ uma vez que o final de torre e cavalo contra uma torre é de fácil empate. Assim, lances como o 38. h3 38. Thh3 ou 38. Te7 são suficientes para o empate. Mas o candidato está obcecado por um ganho que não existe (FS).

38...Tc6 (! – RP)

Ameaça mate! E se 39. h3 Tc1+ 40. Rh2 Cf1+ 41. Rh1 Cg3+ 42. Rh2 Th1++! Ao mate também conduziria 39. h4 Tc1+ 40. Rh2 Cf1+ 41. Rh3 Cf2++/ Korchnoi deve ter previsto estes dois mates, mas escapou-lhe o terceiro! (LS).

39. Ta1? ?

Um erro grande como o Estádio da Luz, a merecer um chorrilho de pontos de interrogação. Ainda se empatava com 39. g3 e, no caso de 39...Cf3+ Korchnoi podia dar-se ao luxo de dispor de duas jogadas: 40. Rg2 e 40. Txf3 Rxf3 41. Tf7+ etc...

Também eram erros graves:

a) 39. h3? ? Tc1+ 40. Rh2 Cf1+ 41. Rg1 Cfg3+ 42. Rh2 Th1 mate.

b) 39. h4? ? Tc1+ 40. Rh2 Cf1+ 41. Rh3 Cf2 mate!

Depois do lance do texto Karpov dá mate em três com (FS):

39...Cf3+! 1:0

Se 40. gxf3 Tg6+ 41. Rh1 Cf2 mate e, no caso do súbito 40. Rh1 Cf2 mate!

Um remate digno de problema (FS). Um final que já deu a volta ao mundo e ficará no historial dos campeonatos mundiais de xadrez (VS).

Baguio 1978	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	Tot.
V. KORCHNOI	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1	1/2	0	0	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1	1	1/2	1	0	5
A. KARPOV	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	0	1/2	1	1	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	0	0	1/2	0	1	6

18ª PARTIDA

KARPOV — KORCHNOI

Pirc

1. e4 d6

A defesa Pirc — nome do mestre jugoslavo que a estudou. Antes considerada irregular. Todavia, já em 1910 (!), portanto muito antes da sua introdução na teoria moderna de aberturas, em "match" também para o campeonato do mundo, Lasker empregava-a contra Janowsky, em Berlim. E até ganhou depois de 52 lances, tendo trocado as damas ao quarto lance, após 1. d4 d6 2. e4 e5 3. dxe5 dxe5. Mas modernamente joga-se esta abertura com diferente estratégia (VS).

2. d4 Cf3 3. Cc3 g6 4. Cf3

Karpov utiliza sistemeticamente esta continuação. Alternativas mais ambiciosas são 4. f4, 4., Bg5, 4. Be2 4. f3 (LS).

4...Bg7 5. Be2 0-0 6. 0-0 Bg4

A variante em voga. Um dos últimos a empregá-la contra Karpov foi Keene, um dos segundos de Korchnoi (RP). Alternativas são a) 6...c6 podendo as brancas seguir com 7. h3 (impedindo Bg4 das negras) ou 7. a4 evitando a expansão das negras na ala de dama à base de b5 b) 6...Cc6 com a ideia de seguir com e5 e Bg4 pressionando o centro das brancas ou ainda c) 6...Cbd7 d) 6...Ca6 e) 6...b6!? e f) 6...a6!? estes últimos só empregues mais recentemente talvez na tentativa de fugir a esquemas mais extensamente analisados (LS). No Interzonal de Laningrado, 1973, Karpov e Korchnoi jogaram 6...Cc6 7. d5 Cb8 8. h3 c6 9. a4 a5 10. Bg5 Bd7 11. Tel Ca6 12. dxc6? ! (a opção 12. e5! dxe5 13. Cxe5 considera-se ligeiramente favorável às brancas) Bxc6 13. Bb5 Cb4 14. De2 h6 15. Bf4 e5! 16. Bh2 Tc8 (tanto 16...Cd7 como 16...De7 foram indicadas como melhores) 17. Tad1 De7 18. Td2 h5 1/2-1/2. Nestas posições as pretas têm melhores possibilidades (JC).

7. Be3 Cc6 8. Dd3 (! — RP, ? ! — ViS)

A isca... Atrai (irresistivelmente) o ataque à dama com Cb4, depois de d5 das brancas. O problema é que o *Cb4* fica sem futuro nenhum (VS). A minha exclamação tem menos a ver com o lance do que com a ideia que lhe está por detrás. Conhecido é 8. Dd2 e5 9. d5 Ce7 10. Tad1 (impedindo 10...c6). Karpov já jogou muitas vezes esta posição. Em partidas contra Smejkal e Keene estes continuaram 10...Rh8 e não conseguiram igualar. Noutras duas, com Timman, este continuou 10...Bd7! (!! — JC) dando *g4* ao cavalo e apoiando o avanço b7-b5. Em Amsterdão 1976 a partida prosseguiu 11. h3 b5!? 12. b4 a5 13. a3 Db8 e embora as brancas estejam ligeiramente melhor, o jogo das pretas é aceitável. Em Tilburg, 1977, Karpov prosseguiu 11. Ce1 (sugestão de Geller) Cg4 12. Bxg4 Bxg4 13. f3 Bd7 14. f4 Bg4 15. Tb1 c6 16. h3 Bd7 17. fxe5 dxe5 18. d6. As brancas estão melhor (RP). A partida concluiu empatada, embora Karpov pudesse ter ficado em vantagem se tivesse continuado com 18. Bc5! Te8 19. Td1! com a ideia de dxc6 e Df2 (LS). Em vez de 11. h3 ou 11. Ce1 é possível 11. Dd3!? defendendo ambas as "ameaças": a) 11...Cg4 12. Bc1 f5 13. Cg5 Cf6 14. f4 h6 15. Ce6! com vantagem ou b) 11...b5 12. Cxb5 Bxb5 13. Dxb5 Cxe4 14. Da4 f5 15. Cd2! Cf6 16. Cb3! ainda com vantagem das brancas. Karpov pretendia pois atingir esta posição com um tempo a mais, levando a dama a *d3* sem passar por *d2*. Não é importante deixar de apoiar a viagem do bispo até *h6* pois ela não tem provado eficiência. Por exemplo (na partida de Tilburg) em vez de 14. f4: 14. Bh6 Bxh6 15. Dxh6 c6! e as brancas não conseguem nada, Browne-Timman, 1972 (RP).

Outra alternativa importante é 8. d5 Bxf3 9. Bxf3 Ce5 10. Be2 c6 11. a4 Da5 12. Ta3 Ced7 13. Te1 Tfc8 14. Bf1 a6 com ligeira vantagem branca, Liberzon-Timman, Bad Lauterberg, 1977.

8...e5 9. d5 Cb4

Uma vez que 9...Ce7 10. Tad1 Bd7? ! conduziria à posição pretendida pelo seu adversário, Korchnoi opta por esta alternativa, que sempre ganha tempo pelo ataque à dama e a *c2* (RP). Julgamos melhor 9...Ce7 e 10...Cd7 para jogar f5 já que o lance o expôs a demasiados perigos (A — JPS).

10. Dd2 a5

Com intenção de colocar o C em *c5*, via *a6*, atacando o *Pe4* sem temer b4 (ViS).

11. h3 Bd7

Dado que as negras já não exercem qualquer pressão em *d4*, a troca 11...Bxf3 não teria sentido e deixaria as brancas com o par de bispos. Com o centro fechado, as negras terão de fazer f5, enquanto as brancas, que não dispõem de um *Pc4* para avançar a *c5*, devem jogar f4 (ViS).

Em posições fechadas como esta, é habitual as negras trocarem o bispo pelo cavalo. Pelos vistos Korchnoi está empenhado em abrir o jogo (EM).

A considerar 11. Bxf3. Depois de 12. Bxf3 chega-se aos esquemas das partidas de Keene e Smejkal em que o tempo perdido pela dama é compensado pelo afastamento do *Cb4* (AP).

12. Bg5 (! — JG)

Combatendo a retirada do *Cf6*, o qual tenderia a impor o avanço negro f5. O 12º lance das pretas tenta ainda assim realizar o plano. Mas perder-se-ão tempos (13...Rh8) (JG).

12...De8 13. Ch2

Abrindo caminho ao *Pf2* (RP).

13...Rh8 (! — LS)

Contra 13...h6 14. , Bxh6 Bxh6 15. Dxh6 Cxc2 seria interessante aprofundar-se: 16. f4 Cxa1 17. f5 com a ideia de 17...De7 18. g4 e logo 19. g5 (JC).

14. a3 Ca6 15. Bh6 (! — JG)

As negras planeavam Cg8, f5 e h6. Se f4, de imediato o *Bg7* adquire boas perspectivas na diagonal aberta e o *Pe4* estaria em perigo, depois de exd4 (ViS).

15...Bxh6 16. Dxh6 Cg8 17. De3

É possível e talvez melhor 17. Dd2, defendendo o ataque que se seguirá ao *Pc2* (A — JPS).

17...f5

As negras conseguiram o seu objectivo e encontram-se com uma posição perfeitamante satisfatória (LS).

18. exf5 Bxf5 (! — LS)

18...gxf5? 19. f4! com grande vantagem (JG).

19. Tac1 Cf6 20. g4 Bd7 21. f4 exf4 22. Dxf4 Cc5

22...Cxd5 ou 22...Cxf4 perde uma figura com 23. Dxf8+ (A — JPS).

23. Tce1 Cfe4 (! — RP)

As brancas dominariam com 24. Bf3 e 25. Dd4 se as pretas não tomassem medidas (RP).

24. De3

Evitando a simplificação 24. Dxf8+ Dxf8 25. Txf8 Txf8 26. Cxe4 Cxe4 com igualdade (LS).

24...De5 25. Cxe4 Cxe4 26. Bf3 Cg5 (! — RP)

O cavalo ficaria sem saída após 26...Cg3? 27. Dxe5+ dxe5 28. Tf2 e no caso de 26...Dg3+ o mais simples parece ser 27. Bg2 Txf1+ 28. Cxf1 Dxe3+ 29. Txe3 Cc5 30. b4 axb4 31. axb4 Ca6 32. Te7 com excelente perspectivas. No caso do aliciante (após 26...Dg3+) 27. Rh1 Cc5 28. Dd4+ Rg8 29. Te7 Tf7 30., Txf7 Rxf7 não é clara a forma de obter vantagem, uma vez que: 31. Bg2+ Rg8 32. b4 axb4 33. axb4 Ca6 34. Df6 Bb5 37. De6+ Rh8 (35...Rg7? 36. Tf7+ Rh6 37. De7 Th8 38. h4 com mate próximo) 36. Tf7 Dc3 37. De7 Rg8! e agora completamente falso é 38. ,Txh7? Tf8! com o necessário contrajogo ou apenas 39. Cf3 Txf3 40. Bxf3 Dxf3+ 41. Rh2 Df2+ com empate por xeque-perpétuo (JC).

27. Dxe5 dxe5 28. Bg2 Txf1 29. Cxf1 Te8

O final é claramente favorável ao campeão. O peão *e* negro é frágil e a maioria branca no flanco de dama é muito forte. Como se vê no entanto, Karpov não logrou transformar esta vantagem num ponto completo (A — JPS).

Nesta altura Korchnoi dispunha de 20m para os restantes 10 lances, Karpov de 35m.

30. Cd2 a4 31. Te3

A torre está aqui excelentemente colocada, tanto para atacar o *Pc7* via *c3* como para apoiar o avanço do peão de *c* (A — JPS).

31...Rg7 32. Rf2

Atenção a 32. Tc3? ! c6! 33. dxc6 Bxc6 com ideia de 34. Bxc6 bxc6 35. Txc6? e4! e este peão parece vir a ganhar o cavalo branco (JC).

32...Te7 33. c4 b6 34. Tc3 h5 35. Rg3

Mas não 35. h4 Cf7 36. g4 Cd6 37. c5 Cf5! ou Rg3 Cf5+ (ViS).

35...hxg4 36. hxg4 Be8 37. c5 bxc5 38. Ce4

Depois de 38. Be4 Cf7 39. Txc5 Cd6 e as pretas defendem-se bem (JC). Também não convém deixar o *Pe5* à vontade: 38. Txc5? e4! (RP).

38...Cxe4 39. Bxe4 Rf6

A chave dos finais, na sua esmagadora maioria, é a participação activa dos reis (JC).

40. Txc5 Rg5 (! — RP)

Esta é a posição de suspensão. A ligeira vantagem branca é de difícil realização contra uma defesa exacta (RP).

41. Bd3 (s) **Tf7**

É claro que 41...e4? ? depararia com 42. d6+ ganhando (JC) .

42. Be2 Th7 43. Bf3 Tf7 44. Tc4 Th7

As negras não podem melhorar a sua posição (ViS).

45. Tb4

O final complicar-se-ia com 45. Bd1 Th1 46. Bxa4 Bxa4 47. Txa4 Td1 48. Tc4 Td3+ 49. Rf2. Para além desta simples "entrada" há que admitir que ambos os jogadores já tinham como analisada e rejeitada esta e outras continuações do género. Porquê. Difícil! (JC).

45...Te7

Os "soluços" da torre preta não são acidentais... houve que jogar com tacto e exatidão, para aguentar tais restrições e espreitando todas as possibilidades de contra-ataque à mínima cedência de amarras (JC). O campeão tenta, como última hipótese, activar o rei (A — JPS).

46. Rf2 Bd7 47. Rg3 Be8 48. Rf2 Bd7 49. Re3

Depois de ganhar algum tempo de relógio repetindo um lance, Karpov centraliza o rei, mas permite... (RP).

49...e4 (!RP, LS)

Ganhando o *Pg4* em troca do *Pe4* e conseguindo um peão passado (RP).

50. Bxe4 Rg4 51. Rf2

Confuso seria 51. Rd4 Bf5 52. Bxf5+ gxf5 53. Rc5+ Te4!? 54. Tb7 Te7!? 55. Ta7 f4 56. Txa4 Te2 etc.

51...Rg5 52. Bc2 Te5 53. Bxa4

53. Td4 Bb5 54. Bd1 Rf6 e as pretas não têm preocupações (JC).

53...Bxa4 54. Txa4 Txd5 55. Re3 Tb5 56. b4 Te5+

A posição ainda é mais difícil para o pretendente. Ameaçava-se Ta5 mas uma defesa activa anula todo o esforço de Karpov (A — JPS).

57. Rd4 Rf4 (! — LS) **58. Ta8 g5 59. Tc8**

Fácil é verificar que 59. Tf8+ Tf5 60. Txf5+ Rxf5 61. a4 Re6 62. a5 Rd7 63. b5 a4 64. a6 (64. Re4 c5! 65. bxc6+! Rxb6) Rc8 65. Re4 Rb8 66. Rf4 Ra7 67. Rxg4 c6 68. bxc6 Rxa6 69. Rf6 e por esta e outras formas tão divertidas, os reis ficariam sós no tabuleiro (JC).

59...Te4+ 60. Rd5 Te5+ 61. Rc6 g4 62. Txc7 g3

Olha se eu não tivesse um peão passado já tão avançado! (LS).

63. Rb6

Necessário, pois se 63. Tg7? ? Tg5 ganhava (LS).

63...g2 64. Tc1 Rf3 1/2 - 1/2

Após 65. Tg1 (65. a4 Rf2 66. a5 Te1 67. Tc2+ Te2 68. Tc1 Te1 com repetição de lances) Rf2 66. Txg2+ Rxg2 67. a4 Rf3 68. a5 Re4 69. a6 Te8 (69. Rd5 70. a7 Te8

71. b5 Ra6 (71. Rb7 Rc4) 72. Ra6 — 72. Rb7 Te7 + seguido de Txa7 e xb5 — Rc5 73. b3 Te1! 74. Rb7 Te1 +) 70. Rb7 Rd5 71.

a8 = D Txa8

72. Rxa8 Rc4 73. b5 e quanto a reis está tudo dito.! (A — JPS, JC, VIS).

19ª PARTIDA
KORCHNOI-KARPOV
Catalã

1. c4 Cf6 2. g3 e6 3. Bg2 d5 4. Cf3 Be7

Alternativas são 4...c5; 4...dxc4 p.ex: 5. Da4 (não convém 5. 0-0 por b5!. Possível é contudo 5. Ca3!?) Cbd7 6. Dxc4 c5 77. 0-0 a6 (melhor é 7...b6!) 8. Dc2 b5=; Hasin-Beljavsky, URSS, 1977 ou 4...b6? ! 5. 0-0 Bb7 6. Ce5 Cbd7 7. Da4 c5 8. Cc3 Bd6 9. cxd5 Cxd5 (10. Cxd5 Bxd5 11. e4 Bd7 12. d4 f6 13. Cf3! com vantagem branca, Spasov-P.Popov, Stara Zagora, 1977) 10. Cc4 Be7 11. e4 Cb4 12. d4! com vantagem branca, Romanishin-Miles, Hastings, 1977 (TD).

5. d4

Se as brancas tiverem a intenção de evitar a catalã pura e entrarem na neocatalã, deverão jogar 5. 0-0 0-0 6. b3, vindo mais tarde a jogar d3 em vez de d4, sendo esta a diferença fundamental entre os esquemas da catalã e da neocatalã (TD).

5...0-0 6. Cbd2 (!? -RP)

Pouco conhecido e parecendo-nos pouco activo (A-JPS). Um lance que concretiza uma ideia antiga: as brancas planeiam jogar b3, Bb2 e e3 ou Dc2 e e4; também se as negras se decidem a capturar em *c4*, o cavalo retoma com superioridade manifesta. A jogada de Korchnoi tem um inconveniente: o cavalo não pressiona *d5*. Nove de cada dez estrelas de Xadrez jogam aqui o superior 6. 0-0, sendo duas as continuações básicas: a) 6...dxc4 7. Dc2 a6 8. a4 (8. Dxc4 b5 9. Dc2 Bb7 e o *Bg2* está neutralizado) Cc6 9. Dxc4 Dd5 10. Dd3± b) 6...Cbd7 preparando o assalto ao centro com c5 (ViS). Seja qual for o valor intrínseco deste lance, só podemos aplaudir a sua utilização, pois pretende impedir a linha de igualdade rápida que se verificou na 15ª partida: 6. Cc3 (por inversão de lances) dxc4 7. Ce5 Cc6!? Isto significa que Korchnoi está disposto a lutar (RP).

Outra hipótese é 6. b3 a5 7. 0-0 a4 8. Ca3 c6 9. Bb2 Cbd7 10. e3 Da5 11. Ce5 Cxe5 12. dxe5 Cd7 13. cxd5 cxd5 com jogo confuso, Panno-Geller, Amsterdão, 1956 (TD).

6...b6 (!-TD, RP)

A força desta abertura reside na poderosa colocação do *Bg2*. A jogada de Karpov é lógica deste ponto de vista e procura neutralizar o citado clérigo (A-JPS). Impondo uma linha em que o cavalo de dama branco deve sair por *c3* (RP). A exclamação é do jugoslavo Matanovic. Também se pode jogar 6...c5 7. cxd5 exd5 8. dxc5 Ca6 9. 0-0 Cxc5 10. Cb3 Cce4= (TD). Inferior é 6...c6 7. 0-0 Cbd7 8. b3 b6 9. Bb2 Bb7 10. Tc1 Tc8 11. e3 Tc7 12. Ce5 c5 13. Dc2 com vantagem branca, Keres-Ragozin, XVI Camp. da URSS (EM).

7. 0-0 Bb7 8. cxd5

Uma possível melhoria em relação à 11ª partida do "match" Korchnoi-Petrosjan, Il Ciocco, 1977, que prosseguiu 8. b3 Cbd7 9. Bb2 c5 10. Tc1 Tc8 11. e3 dxc4! 12. Cxc4 Tc7 13. De2 cxd4 14. Cxd4 Bxg2 15. Rxg2 a6= (TD).

8...exd5

Diminui a acção do *Bb7* mas não era aconselhável 8...Cxd5 pois o centro branco podia expandir-se: 9. e4 Cf6 10. Te1 Cbd7 11. b3 c5 12. Ba3 cxd4 13. Bxe7 Dxe7 14. e5 Cd5 15. Cxd4 com melhor jogo, Toth-Poljakov, Camp. da Jugoslávia, 1945 (ViS).

9. Ce5 Cbd7 (!-RP)

Com o C em *c3* as brancas teriam agora 10. Da4! Cxe5 11. dxe5 Ce8 12. Cxd5 Bxd5 13. Td1 c6 14. e4 Cc7 15. exd5 cxd5 com excelente posição branca (RP).

10. Cdf3

Com a ideia de manter um posto avançado em *e5*. Também interessante é 10. Cdc4 Ce4 11. Dc2 Cxe5 12. Cxe5 Bd6 (outra ideia é 12...c5!?) 13. Bf4 Te8 14. Tfd1 De7 15. Cd3 Bxf4 16. Cxf4 com vantagem branca, Kirov-Padevsky, Camp. da Bulgária, 1977 (TD).

10...c5

Jogada facilitada por Korchnoi que liberta a posição do campeão. Karpov já deve estar saturado de jogar partidas semelhantes (A-JPS). Esta posição deixa-nos a ideia que a simplificação de Korchnoi ao 8º lance não será o melhor caminho. Agora o jogo revela-se estático, e este factor, entre jogadores do nível em causa, é uma via para o empate (EM).

11. b3 a5 (!-JG)

Karpov deverá, mais tarde ou mais cedo, trocar peões em *c5*. Com o avanço do peão *a*, Karpov pretende preparar ou deixar em suspensa a jogada a4, com a qual conseguiria ou um peão passado em *c5*, após bxa4, ou uma debilidade na posição branca em *b3*, após axb3. O peão resultante, não podendo ser defendido pelos congéneres, poderia ser facilmente atacado, ofuscando o ataque que o pretendente irá desenvolver contra os peões centrais do adversário (A-JPS).

12. Bb2 Ce4 13. Tc1 Te8 14. Cxd7 Dxd7 15. Ce5 De6 16. Cd3

Manobra típica: o cavalo dirige-se a *f4* donde colaborará com o *Bg2* e as peças pesadas na coluna *d* no ataque ao *Pd5* (RP).

16...Ed6

O cavalo pretendia dirigir-se a *f4*. O bispo tapa-lhe essa possibilidade (JG).

17. dxc5

Afigura-se-nos preferível 17. e3 à troca de peões em *c5*, podendo eventualmente pressionar com Ba3 (VS).

17...bxc5 (!-TD) **18. e3**

Se 18. Bxe4 Dxe4 19. Cxc5 Bxc5 20. Txc5 Dxe2 e a outra vantagem do lance 16º de Karpov, deixando para a torre a coluna *e*, torna-se transparente (A-JPS).

18...a4 (!-JG, RP)

Agora a iniciativa das brancas acabou. As pretas assumem o controle da ala de dama (JG). Com este sacrifício temporário Karpov desfaz-se do peão fraco, cria um a Korchnoi e abre mais vastos horizontes à torre (ViS).

19. bxa4

A tentativa de ganhar o *Pc5* seria desastrosa, em face da seguinte continuação: 19. Bxe4 Dxe4 20. Cxc5 Bxc5 21. Txc5 d4! com graves ameaças (TD).

19...Ba6 20. Te1 Bxd3 (? !-JG)

De considerar era 20...Df5 com jogo muito complexo, mas de vantagem para Karpov. O campeão decide jogar para o empate (JG). Bispo mau (o *Pd5* é um estorvo) toma cavalo bom (eventual utilizador de *f4* e atacante de *c5* (ViS).

21. Dxd3 Txa4 22. Db3 Taa8

Ameaçando, após 23...c4 ou 23...Teb8, ganhar o *Pa2*. Korchnoi é virtualmente forçado a trocar o bispo catalão, maneira de resolver os seus problemas, embora à custa de quaisquer intenções agressivas (A-JPS). Seria interessante observar uma continuação baseada na seguinte hipótese: 22...Tb4 23. Dc2 Teb8 24. Ba1 Tc4 25. Dd1 Tbb4 26. Txc4 Txc4 (EM).

23. Bxe4 dxe4

23...Dxe4 24. Ted1 cA 25. Dc3 Be5 26. Dc2 e a fraqueza dos peões centrais é preocupante (TD).

24. Dxe6 Txe6

O final está igualado e só se compreende que tenha continuado a ser jogado devido às precárias relações pessoais dos dois jogadores (A-JPS).

25. a3 Ta4 26. Ted1 f6 27. Rf1 Rf7

Os RR tentam intervir, mas não há hipótese de forçar o ganho para qualquer dos lados, sem um erro crasso. No entanto, como já tem havido alguns... (VS)

28. Tc2 Be7 29. Td7 Tb6 30. g4 Re6 31. Tc7 Ta8 32. Td2 g6 33. Rg2 f5 34. g5 Td6

Só estando semi-louco Karpov jogaria 34...Bxg5? 35. Txh7 deixando o *Pg6* vulnerável e o rei descoberto (A-JPS).

35. Tc2 Tda6 36. h4 T8a7 37. Tc8 Ta8 38. Tc7 T8a7 39. Tc8 1/2 1/2

Curioso que nesta partida não houve um único xeque! Para quem viu a 17ª !... (RP).

20ª PARTIDA
KARPOV-KORCHNOI
Caro-Kann

1. e4 c6

Desta vez Korchnoi decide-se pela defesa Caro-Kann, um sistema de jogo sólido, embora pouco ambicioso. A ideia é conseguir um empate com as figuras negras para tentar forçar os acontecimentos de brancas.

2. d4

Lance natural que coloca mais um peão no centro. Outras alternativas são: a) 2. d3 d5 3. Cd2 g6 (3...Cd7, 3...e5, 3...Cf3 ou 3...dxe4 são também jogáveis) 4. Cgf3 Bg7 5. g3 e5 6. Bg2 Ce7 7. 0-0 0-0 8. b3 d4 9. a4 Ca6 10. Ba3 c5 11. Cc4 Cc6 12. Ce1 Cab4 13. f4± Kochiev-Smylov, Camp. da URSS, 1977. b) 2. c4 d5 3. exd5 cxd5 4. cxd5 Cf6 5. Bb5+ Cbd7 6. Cc3 a6 7. Da4 g6 8. Cf3 Bg7 9. 0-0 0-0 10. Bxd7 Dxd7 11. Dxd7 Bxd7 12. Te1 Tfe8 13. d4 ± ,Tringov — Pfleger, Moscovo 1977. c) 2. Cc3 d5 3. Cf3 Bg4 (3...dxe4 4Cxe4 Cf6 5. Cxf6 gxf6!?) 4. h3 Bxf3 (na 5ª partida do "match" para o título nacional de 1977 entre Durão e F. Silva, jogou-se 4...Bh5 5. exd5 cxd5 6. Bb5+ Cc6 7. g4 Bg6 8. Ce5 Tc8 9. d4 e6 10. De2 Bb4=) 5. Dxf3 (M. Tal experimentou contra Botvinnik, no Camp. Mundial de 1960, o lance 5. gxf3 mas não conseguiu

Leia, assine e divulgue
REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ

qualquer espécie de vantagem) e6 6. a3 dxe4 7. Cxe4 Cf6 8. Cc3 Cd5 9. Be2 Cd7 10. 0-0 Df6 11. Dxf6 C7xf6=, Karpov-Pomar, Madrid 1973.

2...d5

Também é possível 2...g6

3. Cd2

As três grandes alternativas ao lance 3. Cd2 (ou 3. Cc3) são o ataque Terchmann (3. e5), o ataque Panov-Botvinnik (3. exd5 cxd5 4. c4) e a variante Collin (3. exd5 cxd5 4. Bd3). No caso das pretas pretenderem jogar os sistemas à base de 3. dxe4, depois de 4. Cxe4 não haverá diferença entre 3. Cd2 e 3. Cc3. Vejamos alguns exemplos recentes de cada uma das alternativas:

a) 3. e5 Bf5 4. Ce2!? e6 5. Cg3 Bg6 6. h4 h6 7. h5 Bh7 8. Bd3 Bxd3 9. cxd3!? Db6 10. Be3 Dxb2 11. Cd2 Bb4 12. 0-0! com vantagem branca, Kuzmin-Bordonada, Olimpíada de Nice, 1974.

b) 3. exd5 cxd5 4. c4 Cf6 5. Cc3 e6 (5...Cc6 6. cxd5 (6. Bg5 Da5 7. Cf3 Bg4 8. Db3 0-0-0 9. Bxf6 gxf6 10. exd5 Cd4 com bom jogo para as negras, Martín-Bellón, Las Palmas, 1977) Bg7 7. Bc4 0-0 8. Cge2 Cbd7 9. Bb3 Cb6 10. Cf4 Bg4 11. f3 Bf5 12. g4! Bc8 — 12...Bd7!? — 13. h4!± Marjanovic-Vukic, Belgrado 1977) 6. Cf3 Be7 7. cxd5 exd5 8. Bb5+ Cc6 (melhor é 8. Bd7) 9. Ce5 Bd7 10. 0-0 0-0 11. Te1 Tc8 12. Bg5 Be6 13. Bxc6 bxc6 14. Ca4 h6 15. Bxf6 Bxf6 16. Cc5±, Velimirovic-Benko, Vrnjacka Banja, 1973.

c) 3. exd5 cxd5 4. Bd3 Cc6 5. c3 Cf6 6. Bf4 (ou 6. Bg5 Bg4 7. f3! Bh5 8. Ce2 e6 9. Cd2 Bg6 10. Cf1 Bxd3 11. Dxd3 com bom jogo para as brancas, Atanasov-Spiridonov, Camp. Bulgária, 1977) Bg4 7. Db3 Da5 8. Da4+ Bd7 9. Dc2 e6 10. Cf3 Cc4 11. 0-0 Bd6 12. Ba5! e as brancas ficaram com melhor jogo, Timman-Pomar, Las Palmas, 1977.

Uma outra continuação importante depois de 3. Cc3 é 3...g6 4. h3 Bg7 5. Cf3 dxe4 6. Cxe4 Cbd7 7. Bd3 (7. Bc4!?) Cgf6 8. De2 0-0 9. 0-0 Te8 10. Te1!±, Bellón-Andersson, Torremolinos, 1978. (TD)

3...dxe4 4. Cxe4

Esta é a posição fundamental dentro do esquema utilizado pelas negras, tendo três importantes linhas à sua disposição. 4...Bf5 (variante Capablanca), 4...Cd7 (variante Steinitz) e o lance da partida 4...Cf6 (variante Nimzovitch). Alguns exemplos:

4...Bf5 5. Cg3 Bg6 6. h4 (ou 6. Cf3 Cd7 7. Bd3 e6 8 0-0 Cgf6 9. c4 Bd6 10. b3 0-0 11. Bd2 = Spassky-Karpov, Leningrad, 1974) h6 7. Cf3 Cd7 8. h5 Bh7 9. Bd3 Bxd3 10. Dxd3 Dc7 (ou 10...Cgf6 11. Bd2 Dc7 12. c4 e6 13. De2 Bd6 14. Cf5 0-0 15. Cxd6 Dxd6 16. Bc3=, Beljavsky-Bagirov, URSS, 1977) 11. Th4 e6 12. Bf4 Bd6 13. Bxd6 Dxd6 14. Ce4 De7 15. Da3 Dxa3 16. bxa3 Re7 17. Tb1 Tb8 18. Cc5 Cxc5 19. dxc5 e5 20. Cxe5 Cf6 21. Td4 Thc8 22. g4! com vantagem no final, Bellón-Pomar, Orense, 1976.

4...Cd7 5. Cf3 (ou 5. Bc4 Cgf6 6. Cg5 e6 7. De2 Cb6 8. Bd3 h6 9. C5f3 c5 10. Be3 a6 11. 0-0-0 c4! 12. Bxc4 Cxc4 13. Dxc4 b5 com bom jogo para as negras, Tseshkovsky-Razuvaev, URSS 1977) Cgf6 6. Cxf6 Cxf6 7. Ce5 Bf5 8. c3 e6 9. g4 Bg6 10. h4 h5 11. g5 Cd5 12. Cxg6 fxg6 13. Dc2 Rf7 14. Th3 Ce7 15. Bc4 Cf5 16. Tf3 Dd7 17. Txf5! ±, Karpov-Hort, Bugojno, 1978 (TD).

4...Cf6 5. Cxf6+

Sem dúvida o lance mais agressivo. Outras continuações como 5. C3 5. Bd3 ou 5. Dd3 não causam problemas às negras (TD).

5...exf6

Este lance é considerado inferior pois dá uma minoria de peões brancos na ala de dama (4 contra 3). Do ponto de vista prático parece-me perfeitamente jogável uma vez que essa desvantagem está compensada por uma boa defesa de roque (mais um peão) e um jogo de peças fácil de conduzir pelas negras. O próprio peão f pode avançar para abrir vias de ataque sobre o rei branco. A estratégia deste jogo é fácil; a) as brancas devem tentar trocas de figura no sentido de imporem a sua maioria no final; b) as negras devem evitar simplificações no jogo, procurando um ataque sobre o roque das brancas, com o peão extra na coluna *f*. Também é possível 5...gxf6 que conduz a um jogo mais agudo (FS). Alguns exemplos recentes: 5...gxf6 6. c3 Dd5 7. Be3 Tg8 8. Ccf3 Cd7 9. Db3 Cb6 10. c4 (melhor é 10. Dxd5) Dh5 11. 0-0-0 Bh6 12. Te1 Be6!∓, Kagan-Basman, Birminghan, 1977; 5...gxf6 6. Bc4 Bf5 7. Bf4 Db6 8. Bb3 a6 9. a4 Cd7 10. Cf3 Da6 11. Ch4!±, Tal-Larsen, Las Palmas, 1977 (TD).

6. Bc4!

Considerado pela teoria o melhor lance na posição. 6. g3 Be6 (é melhor 6...Dd5) 7. Bg2 Be7 8. Ce2 Dd5 9. Bxd5 cxd5 10. Cf4 Cc6 11. c3±, Vasiukov-Rodriguez, Quito, 1976; 6. ,c3 Bd6 7. Bd3 0-0 8. Ce2 Te2 9. Dc2 g6 10. h4 Cd7 11. h5 Cf8 12. Bh6 com forte ataque das brancas, Kavalek-Andersson, Washington, 1978 (TD).

6...Cd7

É costume jogar-se 6...Bd6 mas a Korchnoi não deve ter agradado a hipótese (também corrente) de trocar as damas após 7. De2 De7 (VS). 6...Bd6 7. De2+ De7 8. Dxe7 Rxe7 9. Ce2 Be6 10. Bd3 Cd7 11. Bf4 cb6 12. Bxd6 Rxd6, Matulović-Smyslov, Olímpiada de Siegen, 1970; 6...De7+ 7. De2 Be6 8. Bb3 Bxb3 9. axb3 Dxe2 10. Cxe2 Bd6 11. Bf4 Bxf4 12. Cxf4±, Kuijpers-Lechtynsky, Olímpiada de Nice, 1974 (TD).

7. Ce2 Bd6 8. 0-0 0-0 9. Bf4 Cb6 10. Bd3 Be6

E não 10...Bxf4? 11. Cxf4 Dxd4 12. Bxh7+ ganhando a dama (FS).

11. c3 Cd5 12. Bxd6 Dxd6 13. Dd2

Evitando uma possível entrada do cavalo em *f4* e dando liberdade de manobra às torres na 1ª linha (TD).

13...Tad8 14. Tfe1 g6 15. Tad1

De nada serviria a entrada da dama em *h6* dado que as pretas podiam jogar 15...Tfe8 seguido de 16...Df8 (TD).

15...Rg7 16. Be4 Cc7 17. b3

Defendendo o *Pa2* e preparando o avanço da massa de peões centrais à base de c4 e d5 (TD).

17...Tfe8 18. Bb1

Evitando complicações tácticas à base de 18...Bxb3 (TD).

18...Bg4 19. h3 Bxe2 20. Txe2 Txe2 21. Dxe2 Cd5 22. Dd2 Cf4 23. Be4 (! — TD)

Colocando o bispo numa diagonal mais activa as brancas preparam com segurança o avanço dos seus peões centrais (TD).

23...f5 24. Bf3 h6

Preparando um contra-ataque na ala de rei, fruto de um crescente desafogo da posição e da maioria de peões desse lado (VS).

25. h4 Ce6 26. De3

Ameaçando 27. d5 seguido de 28. dxc6 e 29. cxb7

26...Cc7 27. c4 f4 28. Dc3

Ameaçando um xeque a descoberto inquietante e simultaneamente desencadear uma ofensiva na ala de dama. É magistral a forma como o campeão vai jogar... até à "gaffe" do lance secreto (VS).

28...Df6 29. Da5 Ce6 30. d5 cxd5 31. cxd5

Estrategicamente as brancas têm a partida ganha, uma vez que para além do forte peão passado em *d5* o seu bispo é melhor que o cavalo negro.

31...b6

Não se podia jogar 31...Cd4 por 32. Txd4! 33. Dxd8 e se 32...b6 33. Dd2, ganhando em qualquer dos casos (TD).

32. Da4 (! — TD)

Evitando contra-jogo na base de 32...Cd4. O *Pa7* é indefensável (como aliás o *h4* de muito menos valor) (VS).

32...Cc5 33. Dxa7 Cd7

Sobredefendendo o *Pb6* para poder tomar o *Ph4* (TD).

34. d6 Dxh4 35. Dc7

As peças negras estão todas presas, a dama não pode abandonar a diagonal *d8-h4*, a torre não se pode deslocar de *d8* e o cavalo se se movimentar deixa a defesa do *Pb6* (TD).

35...Df6 36. b4

Claro como água. As brancas vão criar outro peão passado na ala de dama (TD).

36...h5 37. a4 Rh6

Protegendo o *Ph5* para poder avançar o *g5* (TD).

38. b5 g5 39. Bc6 Cc5 40. d7

Ameaça 41. Td6 ganhando a dama (TD).

40...Rg7

Korchnoi parece irremediavelmente perdido. É incrível como se salvará. Na jogada seguinte Karpov ameaça liquidar a questão (VS).

41. Te1 (! — TD)

Ameaça 42. Te8 com vantagem decisiva, obrigando ao seguinte lance negro (TD).

41...Ce6

Nesta posição a partida foi suspensa. Karpov fez o lance secreto que deixou selado num envelope. Raymond Keene (um dos segundos do candidato) declarou à imprensa que possivelmente este não reataria a partida, optando pelo abandono. Na realidade, Keene teria feito estas afirmações, prevendo que Karpov teria reservado o lance 42. Dxb6, após o que seria inútil continuar a partida (TD). Por ex: 42. Dxb6 g4 43. a5 g3 (ou 43...f3 44. De3! fxg2 45. De5 e ganham) 44. fxg3 fxg3 45. De3 Dh4 46. De5! Rg8 (se 46...Rh7 47. De4+ etc.) 47. Df5!! (Imobiliza o cavalo, dada a hipótese Te8+ seguida de De5+ e Be4+ etc.) 47...Dh2+ 48. Rf1 Dh1+ 49. Re2 Cd4 50. Rd3!! (E não 50. Rd2? Dxe1+! etc.) Dxe1 51. Dg5+ Rh7 52. Rxd4! (Não convém 52. Be4+? f5! 53. De7+ Rh6!). Agora a ameaça Be4+ é decisiva. Se 52...Txd7+? ! 53. Bxd7 Dd1+ 54. Re5 Dxd7 56. Df5+ trocando as damas (FS).

42. Dd6?

O asnático lance secreto. Como teria Korchnoi adivinhado o erro de Karpov? A verdade é que apareceu no outro dia, bem disposto e aparentando crença no empate. E jogou com tal precisão, aproveitando as imprecisões do rival, que acabou por empatar mesmo. Inacreditavelmente, contra o melhor jogador do mundo! (VS).

42...g4 43. Rf1 g3 44. De5

Perante a ameaça de penetração da dama por *h4* (EM).

44...h4 45. a5 bxa5 46. b6

Apesar de tudo a posição de Korchnoi continua a ser desesperada (TD).

46...Dxe5 47. Txe5 Tb8 48. b7 Cd8

49. Te8 (! — TD, VS, ? — EM)

Se nos detivermos um pouco nesta posição, será que alguém vai acreditar que as brancas deixem fugir a vitória (TD).

Este o grande erro de Karpov. O lance ganhante é 49. Tc5! As negras não podem tomar o bispo e se 49...Cxb7 então 50. Tb5 a4 51. Bxb7 a3 52. Ta5... como variante fundamental teremos então 49...a4 50. Bd5 a3 51. Tc8 e as brancas ganham (EM).

M. Tal indica o lance 49. Be4 que é contudo insuficiente: 49...Rf6 50. Txa5 Re7 51. Ta8 Txb7 e as pretas têm todas as possibilidades de empate. O semanário soviético 64 respondendo à sugestão dum seu leitor para ganhar com 49. Tc5 dá a seguinte linha: 49...Rf6 50. Be4 Re7 51. Tc8 Txb7! atingindo-se uma posição semelhante à da análise de Tal com o inconveniente, além do mais, de que as pretas ainda conservam o *Pa5* (AAF).

O que se segue é uma caixinha de surpresas (VS).

49...Rf6 50. fxg3 fxg3 51. Re2 Rg7 52. Bf3 a4

Alguém tinha reparado neste "pianito"? Ele é a isca para as pretas se libertarem do "zugzwang". Todavia, bastaria travá-lo com o rei... O MI inglês Harry Golombek disse que Karpov estava louco quando fez o 54º lance (tomar o peão) (VS).

53. Te4 (? ! — TD)

Porque não 53. Rd2 com a ideia de neutralizar qualquer acção na ala da dama? (TD)

Repare-se que o rei branco, necessário ao apoio dos seus peões avançados, ou na defesa do peão *a* das negras, não pode ausentar-se da ala do rei: 53. Rd3 a3 54. Rc3 Txb7! 55. Bxb7 Cxb7 56. Te1 f5 e o rei branco fica como tolo no meio da ponte (EM).

No início do match, com o Presidente Marcos das Filipinas, nada faria supor o vendaval que se seguiu, a julgar pelos sorrisos

53...Rf6 54. Txa4 Re7 55. Txh4

Se 55. Ta8 Txb7 56. Bxb7 Cxb7 57. Tb7 Cd8 provavelmente com empate (TD).

Que fazer? É preciso eliminar o perigoso peão *a* (EM):

55...Rxd7 56. Tf4 Rd6 57. Tb4 Rc7 58. Tc4+ Rd7 59. Bg4+ Re8 60. Te4+ Rf8 61. Bd7

Última ameaça: 62. Te8+ Rg7 63. Txd8 Txd8 64. Bc8 (EM).

61...Txb7

Excelente lance que põe ponto final à luta (EM).

62. Te8+ Rg7 63. Txd8 Tb2+ 1/2-1/2

Se 64. Rf3 Td2 recupera a peça (VS).

21ª PARTIDA
KARPOV – KORCHNOI
Gambito de Dama

1. c4 Cf6 2. Cc3 e6 3. Cf3 d5 4. d4 Be7 5. Bf4 0-0 6. e3 c5

Este lance torna-se possível contra 5. Bf4 enquanto contra 5. Bg5 seria duvidoso. Porquê? Com 5. Bg5 0-0 6. e3 c5? ! 7. cxd5 cxd4 (7...exd5 8. dxc5 Be6 9. Bd5 Bxc5 10. 0-0 Cc6 11. Tc1 Be7 12. Bxc6 bxc6 13. Ca4 com vantagem devido ao controlo da coluna *c* e da casa *c5*, Alekhine-Maroczy, Londres 1922) 8. Cxd4 Cxd5 9. Bxe7 Cxe7 10. Bd3 com ligeira vantagem, Bilek-Barcza, Budapeste 1961 (ViS).

As negras têm maior dificuldade em lutar pela igualdade com lances como: a) 6...b6 7. Bd3 Bd7 (7...c5!?) 8. cxd5 exd5 9. 0-0 c5 10. Tc1 c4 11. Bb1 a6 12. Ce5 b5 13. Df3 com vantagem branca, Sydor-Zinn, 1977; b) 6...c6 7. h3 Cbd7 8. Dc2 a6 9. Td1 dxc4 10. Bxc4 b5 11. Bd3 Db6 12. e4! g6 13. e5 Cd5 14. Cxd5 cxd5 15. h4! com forte ataque sobre o rei negro, Gheorghiu-Kristinsson, Reykjavik 1972; c) 6...Cbd7 7. cxd5 Cxd5 8. Cxd5 exd5 9. Bd3 c6 10. Dc2 Bd4 11. Re2 Ce6 12. Ce5 Te8 13. g4 g6 14. Tag1 Bd6 15. h4 c5 16. h5 cxd4? (é melhor 16...c4) 17. hxg6 Bxe5 18. g5 Bg4+ 19. Txg4! com vantagem decisiva, Vaganian-Forintos, Moscovo 1975 (TD).

7. dxc5

Agora 7. cxd5 seria respondido com 7...Cxd5, igualando (ViS).

7...Bxc5 8. Dc2

Continua a retardar o roque, desocupando a casa *d1* para a T, pressionando nessa coluna, evitando praticamente dxc4 (VS). Outras hipóteses parecem não ter significado especial: 8. a3 dxc4 9. Bxc4 Dxd1 10. Txd1 a6 11. Bd3 Cbd7 12. Ce5 b5 13. Ce4 Bb7 14. Cxd7 Cxd7 =, Gipslis-Marovic, Zagreb 1965. 8. Tc1 dxc4 9. Dxd8 Txd8 10. Bxc4 a6 11. 0-0 b5 12. Bb3 Cbd7 13. Ce5 Bb7 =, Ree-Enklaar, Wijk aan Zee 1974 (TD).

8...Cc6 9. Tc1 Da5

Estava presente a ameaça 10. cxd5 exd5 11. Cxd5 e 12. Dxc5 (ViS).

10. a3 Te8

Os dois jogadores vinham seguindo a 9ª partida onde Karpov escolheu 10...Be7 ficando inferior. O lance 10...Te8 pode vir a ser útil, dado que o rei das brancas ainda está no lugar central e 11. b4 não deve ser jogado por 11...Cxb4 12. axb4 Bxb4 seguido de 13...Ce4 e as negras ganham (ViS). 10...Ce4? 11. cxd5 Cxc3 12. bxc3 exd5 13. Cg5 h6 14. Txd5 Dxa3 15. Bc4 Cd8 16. Cxh7! Rxh7 17. Th5+ Rg7 18. Be5+ f6 19. Tg5! 1:0, Portisch-Berger, Amsterdão 1964. 10...Td8 11. Cd2 dxc4 (11...d4 12. Cb3 Db6 13. Ca4 Bb4+ 14. axb4! Dxb4+ 15. Cd2 Da5 16. b3 Cb4 17. Db1 d3 18. f3 com grande vantagem branca, Gheorghiu-Ostojić, Monte-Carlo, 1969) 12. Bxc4! com ligeira vantagem (TD).

11. Cd2 e5 12. Bg5 Cd4

Um sacrifício de cavalo no meio do tabuleiro é sempre vistoso (TD). Explorando o já demasiado atraso do roque (VS).

13. Db1

As brancas recusam a oferta. Aparentemente parece ganhar uma peça com 13. exd4 exd4 14. Ce2 mas depois de 14...Cg5! 15. Bh4 (Se 15. b4 ou 15. f3 segue-se 15...d3 ameaçando mate em *f2*) dxc4 e a situação das brancas é bastante desagradável, p. ex: 16. Dxc4 Ce5 17. Dc2 (17. b4 Da4 ganha a dama, uma vez que esta não pode controlar a casa *d3* e é evidente que se 18. Dxc5 cd3+!!) d3 com melhor jogo para as negras (TD).

13...Bf5

De repente todas as peças negras parecem gozar de grande actividade (TD). O rei branco continua por rocar! (VS)

14. Bd3 e4 15. Bc2

Contrariadas mas cedem o bispo. Se 15. Be2 Cxe2 16. Cxe2 dxc4 (VS).

15...Cxc2+

Fim inglório do bispo de rei. O que vale é que as brancas ficaram a ameaçar o "garfo" em *b4*, a troca vantajosa Bxf6 gxf6 e o ganho do *Pd5* (VS).

16. Dxc2 Da6 17. Bxf6 Dxf6 18. Cb3 (! – VS)

Às vezes quanto maior é a vantagem mais difícil é optar. Bastante mais simples parece 18. Cxd5 com a ideia de b4 e Cb3 mais tarde (TD).

As complicações subsequentes à tomada do peão (18. Cxd5) deviam ser favoráveis às negras pois o rei branco ainda está no centro, sujeito a ser atacado por todas as peças: 18...Dg5 19. Cc7 Dxg2 20. Tf1 Bg4 21. Tc1 Bxe3! 22. Cxa8 Bxd2+ 23. Dxd2 Bh3 24. Re2 e3!; 18...Dg5 19. Cf4 Bd6 20. g3 Bxf4! 21. exf4 (21. gxf4 Dg2) Dh5 22. Dc3 (ameaçava-se 22...e3) e3! 23. fxe3 Tad8 ameaçando 24...Bd3; 18...Dg5 19. 0-0 Bd6 (19...Bh3 20. Cf4) e os bispos apontam perigosamente ao roque das brancas. Korchnoi não costuma recusar ofertas de peões, pois acredita na defesa, porém aqui as perspectivas negras seriam demasiado concretas (ViS).

18...Bd6 19. Txd5 Te5 20. Cd4

Algo falhou no plano de Karpov. É certo que mantém o par de bispos (mas por pouco tempo) e as brancas continuam sem rocar, mas Korchnoi vai-se safando... e com um peão à maior (VS).

20...Tc8 21. Txe5 Dxe5

Se 21...Bxe5 22. Cd5 Dd8 23. Cxf5 Dxd5 24. Ce7+ ganhando (TD).

22. Cxf5 Dxf5 23. 0-0

O que custou tanto a ganhar já é devolvido, não havendo alternativa. Se 23. b3 então 23...b5 (ou 23...Bxa3) e se 24. Cxb5 Dxb5! e a 24. cxb5 Be5. Se 23. Dxe4 Dxe4 24. Cxe4 Txc4 25. Cxd6 Tc1+ ganha. Por fim 23. Cxe4 b5 24. b3 bxc4 25. bxc4 Da5+ despacha as brancas (VS). Interessante parece 23. Db3 (TD).

23...Txc4 24. Td1 De5 25. g3 a6

Será que não havia outra maneira de parar a ameaça 26. Db3 Tc7 27. Cb5 Td7 28. Dd5 (TD).

26. Db3 b5 27. a4

Os peões negros são fracos agora (ViS).

27...Tb4 28. Dd5 Dxd5 29. Txd5 Bf8 30. axb5 a5 (! – VS)

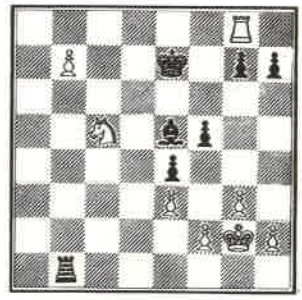
Um peão a mais mas dobrado e na coluna que a torre negra controla não deve chegar (ViS). Se 30...axb5 31. Txb5 com boas possibilidades de vitória. Em caso de 30...Txb2 31. bxa6 Tb8 32. a7 ganhando (TD).

31. Td8 Txb2 32. Ta8 f5 33. Txa5 Bb4

Necessário pois as negras com 34. Ta7 impediam o rei negro de jogar (ViS).

34. Ta8+ Rf7 35. Ca4 Tb1+ 36. Rg2 Bd6 37. Ta7+ Rf6 38. b6 Bb8 39. Ta8 Be5 40. Cc5 Bd6 41. b7 Re7 42. Tg8 Be5

Não era possível 42...g6 por 43. Ca6 Txb7 44. Tg7+ ganhando a torre. Também não era solução 42...Rf6 43. b8=D Bxb8 44. Txb8 Txb8 45. Cd7+ seguido de Cxb8. E se 42...Rf7 43. Td8 Be5 (43...Be7 44. b8=D; 43...Bc7 44. Td7+; 43...Re7 44. Td7+ Re8 48. Txd6) 44. Cd7 seguido de 45. b8=D (TD).



43. f4 (! – ViS)

Magnífico lance secreto que realiza um tema clássico, a sobrecarga do *Be5*, controlador da casa *b8* e defensora do *Pg7*. A resposta é forçada e permite a entrada do rei branco em jogo (ViS).

43...exf3+ n.p. 44. Rxf3 Rf7

Se 44...Tb5 45. Cd3! Rf7 46. Td8! Re7 47. Cxe5! Rxd8 48. Cc6+ Rc7 49. b8=D+ Txb8 50. Cxb8 Rxb8 51. Rf4 as brancas ganham o final (ViS).

45. Tc8 Re7 46. h3 h5 47. Tg8 Rf7 48. Td8 g5

Com a ameaça de 49...g4 50. hxg4 hxg4 51. Rf2 Tb2+ 52. Rf1 Bxg3 (TD).

49. g4 hxg4 50. hxg4 Re7 51. Tg8 fxg4 52. Rxg4 Rf7 53. Tc8 Bd6 54. e4 (! – TD)

Errado seria 54. Rxg5 Bxc5 55. b8 =D Txb8 56. Txb8 Bxe3+ com empate uma vez que torre e rei contra bispo e rei (salvo raras excepções) é empate teórico (TD).

54...Tg1+ 55. Rf5 g4 56. e5

Este peão "lava mais branco". Karpov podia abandonar já. No entanto ainda há uns fogachos... (VS)

56...Tf1+ 57. Re4 Te1+ 58. Td1+

Não 58...Bxe5 por 59. Cd3 (ViS).

59. Cd3!

Brilhante e instrutivo! (VS). A chave! 1-1 em finais de problema, o primeiro ponto tinha sido marcado por Karpov na 17ª partida (TD).

59...Txd3 60. Rc4 1:0

Aplausos estalaram no Convention Center quando Anatoly Karpov, após meditar sobre o 60º lance, parou o relógio, num gesto de tácito abandono. Impedir a promoção do *Pb7* custaria a torre e o bispo (ViS).

22ª PARTIDA
KARPOV – KORCHNOI
Francesa

Viktor Korchnoi, antes do 22º jogo, dirigiu-se ao alto do monte e, em companhia dos dois gurus norte-americanos que o apoiam, lá esteve em meditação. O conforto espiritual que encontrou por certo o ajudou a suportar uma longa defensiva na partida que se seguiu e que provavelmente terminará empatada se conseguir jogar de forma bastante precisa os próximos 9 lances na meia hora que lhe resta.

Mais prosaicamente, Anatoly Karpov, após a derrota da 21ª partida, mudou de fato, desejando aparentemente alterar o cariz que o "match" ultimamente tem assumido.

Karpov surgiu no local do jogo, o Palácio dos Congressos de Baguio, com um fato azul-cinzento, realizando a segunda mudança de fato desde o início do "match" há quase dois meses, o que, tal como sucedera anteriormente, se seguiu a uma derrota.

Consta à boca pequena em Baguio que Korchnoi veria com bastante interesse e satisfação mais algumas variações no vestuário do campeão mundial.

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 c5 4. exd5 exd5 5. Bb5+ Bd7 6. De2+ Be7

6...De7 foi jogado na 16ª partida para cujos comentários se remete o leitor.

7. dxc5 Cf6 8. Cb3 0-0 9. Be3

Parece que as brancas ganharam o *Pc5* e todavia não o podem manter. A sua ambição na variante 3. Cd2, aliás, é outra: explorar o *Pd5* fraco, por isolado no centro (ViS).

9...Te8 10. Cf3

10. 0-0-0 a6 11. Bxd7 Cbxd7 12. Ch3 Cxc5 13. Bxc5 Bxc5 14. Df3 Ba7 15. Cf4, Kuzmin-Korchnoi, URSS, 1973 com igualdade (TD).

10...Bxc5 11. Cxc5

A continuação 11. Bxd7 Cbxd7 12. Cxc5 Cxc5 13. Db5 é considerada como ligeiramente vantajosa para as brancas (ViS).

11...Da5+ 12. Dd2 Dxb5 13. 0-0-0 b6 14. Cxd7 Cbxd7 15. Rb1 Ce4

Já que não é possível 16. Dxd5? ? Cc3+! ganhando (TD). Será possível que Karpov não tivesse visto isto quando jogou o cauteloso Rb1? O campeão dispunha de lances mais incisivos como 15. Cd4 ou (porque não) 15. h4, iniciando um assalto ao roque negro. Mas enfim, o grande-mestre e campeão é ele... (VS)

16. Dd3 Dxd3 17. Txd3

Karpov preferiu concentrar a sua táctica no débil *Pd5*. Mas assim, Korchnoi consegue um certo contrajogo, embora difícil. Vão ser curiosas evoluções equestres... (VS)

17...Txd3 Cdf6 18. h3

Impede o desagradável Cg4. A maneira de jogar contra cavalos é através de apropriados movimentos de peões que lhes retiram as casas (ViS).

18...Cc5 19. Tdd1 Ce6 20. c3 b5

Korchnoi não pode ficar passivo, se não quer uma morte lenta que o "jibóia" do Karpov se encarregaria de executar com requinte. O lance jogado pode permitir b4, minando o *Pc3* e pondo o rei branco a descoberto (ViS).

21. Cd4 a6 22. Cc2 a5 23. Td3 Tab8 24. Thd1 h6

Karpov ameaçava 25. Bg5 e o *Pd5* caía (ViS).

25. f4 Tbc8 26. g4 d4!

Típica entrega de peão que não seria possível se o bloqueador estivesse no seu lugar (*Cd4*) (ViS).

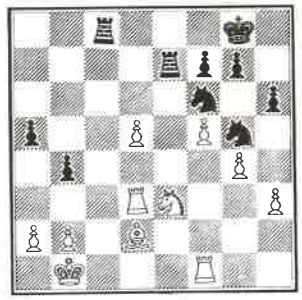
27. cxd4

Infelizmente para Karpov a retoma deve ser de peão, pois se 27. Bxd4 Cxf4 e se 27. Cxd4 Cc5 (ViS).

27...Cd5 28. Tf1 b4 29. Bd2 Te7 30. f5 Cg5 31. Ce3

Tenta tocar o bloqueador *Cd5*. Se agora 31...Cxe3 32. Txe3 Txe3 33. Bxe3 Cxh3 34. Th1 Cg5 35. Bxg5 hxg5 36. Rc2 o final torna-se crítico para as negras: os peões do flanco de dama são fracos, o *Pd4* pode chegar a dama e os três peões negros no flanco de rei valem somente por dois por estarem dobrados (ViS).

31...Cf6 32. d5



Em marcha! Se safou o *Ph3* com 32. h4 segue 32...Cge4 ameaçando 33...Cxd2+ e 34...Txe3 (ViS).

32...Cxh3 33. d6 Td7 34. Cd5 Cxd5 35. Txd5 Ta8 36. Be3 Cg5 37. Bb6 Ce4 38. Tfd1

As brancas não podiam jogar 38. Bxa5 por 38...Txa5! 39. Txa5 Cd2+ ganhando (TD).

38...a4 39. T5d4 Te8 40. Txb4 Txd6 41. Txd6 Cxd6 42. Bc7 (? – ViS)

Você consegue perceber porque é que Karpov não jogou 42. Txa4? Nem eu (ViS).

42...Te1+ 43. Rc2 Ce8 44. Ba5 a3 45. Tb8

Se 45. bxa3 Te2+ 46. Rd3 Txa2 47. Tb8 Txa3+ (47...Rf8 48. Bb4+) 48. Bc3 com vantagem branca (TD).

45...Te7 46. Bb4 Te2+ 47. Rd3

Korchnoi levou meia-hora a pensar para realizar o lance secreto:

47...axb2

mas continuo a pensar, no entanto, que 47...Txb2 48. Te8+ Rh7 seguido de 49...Txa2 e da troca no flanco de rei dos três peões negros pelos dois brancos, garantia um empate teórico de torre contra torre e bispo. Bem... se eu jogasse tão bem como o Korchnoi seria eu quem estaria em Baguio! (ViS)

48. Bd2 Te7 49. a4 Td7+ 50. Rc2 Rh7 (! – TD, VS)

Korchnoi defende-se magistralmente. Desprega o *Ce8* que não pode ser tomado (51. Txe8 Txd2+ 52. Rb1 – 52. Rxd2? b1=D). Sempre o peão não tomado em *a4* ou *a3*... Agora acaba o pesadelo (VS).

51. Txb2 h5 (! – TD, VS) **52. gxh5 Cd6 53. Ta2 Cxf5 54. a5 Cd4+ 55. Rc3 Cc6 54. a6 Td5** (! – TD) **57. Bf4**

Depois de 57. a7 Cxa7! 58. Txa7 Txh5 o empate era evidente (TD).

57...Tf5

Korchnoi evita 57...Txh5 por 58. Th2 trocando torres (TD).

58. Bd6 Td5 59. Bg3 Tg5 60. Bf2 Txh5

Agora já não é possível tomar o *Ph5* porque as brancas já não podem trocar as torres com Th2 (o que seria mortal, pois o cavalo, sozinho, não aguentaria o peão passado); por outro lado, se agora 61. a7, então o cavalo pode ser sacrificado pois torre e bispo não ganham à torre e dois peões (VS).

61. Rc4 Ca5+

Impede 62. Bc5 63. Rb5 e a promoção do peão (ViS).

62. Rc3 Cc6 63. Ta4

Subtil! Karpov faz mais uma tentativa para trocar torres, preparando-se para jogar 64. Th4, mas Korchnoi não dá hipóteses (TD).

63...Rg8 (! – TD) **64. Rc4**

Também não se ganha com 64. Tc4 por 64...Th3+ 65. Rd2 Th6 66. Re3 Te6+ 67. Te4 Rf8 (VS).

64...Ca5+ 1/2 – 1/2

Karpov assinou imediatamente o registo da partida, significando que considerava o empate o único resultado possível (VS).

23ª PARTIDA
KORCHNOI – KARPOV
Gambito de Dama

1. c4 Cf6 2. Cc3 e6 3. Cf3 d5 4. d4 Be7 5. Bf4 0-0 6. e3 c5 7. dxc5 Bxc5 8. Dc2 Cc6 9. Td1 Da5 10. a3 Be7 11. Cd2 e5 12. Bg5 d4 13. Cb3 Db6

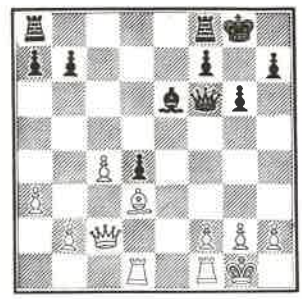
Aqui se afasta da 9ª partida deste "match", em que jogou 13...Dd8 logrando Korchnoi jogo superior. Agora pelo contrário deve cuidar do cavalo ameaçado, simplificando a posição (ViS). Para comentários aos lances anteriores vidé partida nº 9, publicada na RPX nº 18.

14. Bxf6 Bxf6 15. Cd5 Dd8 16. Dd3 g6 17. exd4

O lance aconselhado pela teoria. 17. Cxf6+ resulta afinal numa mera transposição de jogadores (ViS).

17...Cxd4 18. Cxd4 exd4 19. Cxf6+ Dxf6 20. 0-0 Be6 (! – ViS)

Uma novidade teórica, em lugar dos conhecidos 20...Bd7 e 20...Td8 (AP). Melhora a sequência da partida Forintos-Smeredavac, Wijk aan Zee 1970 que prosseguiu: 20...Bd7 21. Be4 Bc6 22. Bd5 Tad8 23. De4 com vantagem branca. Agora quem está melhor? A posição está equilibrada. Porquê? Porque não podem ganhar o *Pd5* isolado que pode ser defendido tantas vezes quantas as peças atacantes. É claro que as brancas podem obter um peão passado no flanco de dama, mas a partida mostra que tão-pouco esse facto é suficiente para obter vantagem. A iniciativa de Korchnoi é apenas teórica e tem apenas o sabor da consolação moral (ViS).



21. Tfe1

A resposta a 21. Be4 era 21...Tac8

21...Tac8 22. b3

Preparando Be4 mas a resposta b5, aproveitando a pregagem do *Pc4* não nos pareceria agradável (VS).

22...Tfd8

Alguém mais nervoso era capaz de jogar 22...b5, o que daria subitamente a vantagem decisiva de um peão passado às brancas depois de 23. c5 (ViS).

23. Be4 Tc7

Defende *b7* e coloca as torres de modo a permitir qualquer tomada em força da coluna *d* ou *c* com Tdc8 ou Tcd7 (A-JPS).

24. Dd2 Bg4

Em nossa opinião este lance é discutível, porque se é verdade que o avanço f2-f3 enfraquece a estrutura de peões e a posição do rei, também não é menos verdade que as negras perderam um tempo, dando a iniciativa às brancas (EM).

25. f3 Be6 26. a4 b6 (! – ViS) **27. a5 b5** (! – ViS)

Com bom critério, o campeão do mundo prefere facilitar a rápida criação de um peão passado do que ficar com uma debilidade suplementar em *b6*.

28. Cxb5 Bxb3 29. Tb6

Seria interessante 29. Tc1 Txc1 30. Txc1 Bd5 31. Tc7 Bxe4 32. fxe4 De5 33. Txa7 Dxb5 34. Da2 Tf8 com posição de certo modo confusa (EM).

29...Bd5

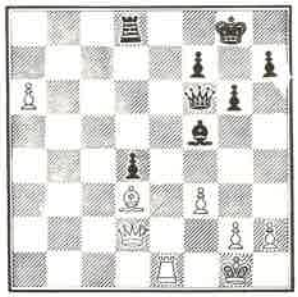
O bispo colocado na diagonal *h1-a8*, pode vir

a ser um elemento preponderante, pelo apoio que poderá prestar na corrida dos peões *a5* e *b5*. É útil eliminá-lo, objectivo de Karpov nesta e na próxima jogadas (A-JPS).

30. b6 axb6 31. Txb6

Mal por mal cremos que seria melhor tomar com peão mesmo sendo bloqueado. Já há vislumbre de empate. É só desatarem a trocar peças... (VS)

31...Tc6 32. Txc6 Bxc6 33. Bd3 Bd7 34. a6 Bf5 (! – AP)



Excelente lance que neutraliza o *Bd3*. Depois da troca de bispo, o final está empatado (EM).

35. Df4

Se Korchnoi se furta a mais simplificações com 35. Bd5 (ou 35. Bc4), Karpov avançaria 35...d3 ganhando espaço e ameaçando 36...Db6+ (ou 36...Dd4+) (ViS).

Um campeão feliz

35...Rg7

Apoiando a dama para ameaçar ganhar o bispo. Para arruinar a estrutura de peões negros, Korchnoi simplificará mais ainda e o empate é inevitável (ViS).

36. Bxf5 Dxf5 37. Dxf5 gxf5 38. Ta1 d3

O contrajogo que anula o peão *a*. Não é possível 39. a7 d2 40. a8=D Txa8 (A-JPS).

39. Rf2

Procurando neutralizar com o rei o peão *d*, manobra que Karpov não consente (A-JPS).

39...Te8 (! – AP)

Cortando a passagem ao rei branco. Agora a força dos peões *a* e *d* é igual (EM). Se 40. a7 d2 ou 40. Te1 Ta8 (AP).

40. Ta2 Te7 41. Td2

É ainda impossível 41. a7 d2! 42. a8=D d1=D. Desde que o campeão mantenha a torre na coluna *e*, impedindo a aproximação do rei branco, é impossível obter uma vitória, pelo que Korchnoi se decide a empatar, evitando desperdícios de tempo e energias (A-JPS).

41...Te6 1/2 – 1/2

Depois de Karpov ter feito o 41º lance, Korchnoi assinou logo a folha de registo da partida, manifestando o seu desejo de empatar. O campeão também assinou e saíu da sala pouco depois de Korchnoi (ViS).

24ª PARTIDA
KARPOV – KORCHNOI
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6 9. c3 Be7

O lance mais praticado, mas jogado pela primeira vez neste "match". Nas partidas anteriores Korchnoi jogou a linha mais agressiva com 9...Bc5 (ViS).

10. Bc2

Mais comum é 10. Cbd2 (AP).

10...Cc5

Korchnoi afasta-se do que ele próprio aconselha na Enciclopédia (espécie de Bíblia dos xadrezistas): 10...0-0 (ViS). 11. De2 e agora 11...Cc5 ou 11...Dd7 (AP).

11. h3

Possivelmente é desnecessário perder este tempo que impede 11...Bg4. Karpov podia ter seguido 11. Te1 e se 11...Bg4 então 12. h3 pondo a questão ao bispo "comes ou retiras-te" (ViS).

11...0-0 12. Te1

Se na vida prática o real e não a fantasia deve guiar a acção, no xadrez a estrutura de peões e não o acaso aconselha o plano de campanha.

As brancas possuem uma maioria de peões no flanco de rei e um peão em *e5* que corta em duas metades a posição negra e pode constituir um forte apoio para o ataque ao monarca negro. As negras, com maioria no flanco oposto, devem aí procurar realizar um peão passado que lhes dê adequado contrajogo e, se a ocasião se proporcionar, devem destruir o *Pe5*, jogando *f6* (ViS).

12...Dd7 13. Cd4

Para poder ganhar o par de bispos com Cxe6 e mobilizar o *Pf2* para o ataque (f2-f4) (ViS). Se 13. Cbd2 d4 com bom jogo para as pretas. Em contrapartida talvez mereça um estudo detalhado 13. Cg5!? (AP).

13...Cxd4

Um pouco paradoxal à primeira vista, pois reforça o centro da brancas, sobretudo o *Pe5*, e quando fizer c5 ficará com um peão isolado em *d5*. Mas não são estes jogadores de eleição que fazem a teoria? Seria interessante 13...f6 14. b4 Cxd4 15. cxd4 Cb7 16. exf6 Bxf6 17. Dh5 e agora não 17...h6? 18. Bxh6! gxh6 19. Dg6+ Rh8 20. Txe6! mas sim 17...g6 18. Bxg6 hxg6 19. Dxg6+ Rh8 20. Dh6+ Rg8 21. Te3 Tad8 22. Tg3+ Bg7 parando o ataque, pelo que as brancas devem dar perpétuo com 21. Dg6+(ViS).

14. cxd4 Cb7 15. Cd2 c5

Libertando-se do peão atrasado, Korchnoi provoca uma posição de um tipo que para ele não tem segredos: o peão *d* isolado, mas com boa actividade de figuras (AP).

16. dxc5 Cx5 17. Cf3 Bf5 (! – AP)

Cedendo lugar ao cavalo, mercê de pormenores tácticos que impedem 18. Bxf5 Dxf5 19. Dxd5? Tfd8 20. Dc6 Tac8 21. Db6 Cd3 22. Tf1 Bc5 com forte ataque (AP).

18. Be3 Tac8

A ter em conta 18...Bxc2 19. Dxc2 Tac8 já não é possível 20. Cg5? ? por 20...Ce4 ganhando uma figura (AP).

19. Tc1 Bxc2 20. Txc2 Ce6 21. Td2

O *Pd5* é o tema (ViS).

21...Tfd8 22. Db3 Tc4 23. Ted1 Db7 (! – AP) **24. a3 g6 25. Da2**

Se 25. Cd4? ! Cc5 26. Da2 Ce4 e a iniciativa das negras é muito forte (AP).

25...a5 26. b3 Tc3 27. a4 bxa4 28. bxa4 Tc4 29. Td3 Rg7 30. Dd2 (! – AP) **Txa4**

Mais tarde ou mais cedo verificar-se-ia a troca do *Pa4* pelo *d5*, devido à entrada da dama negra em *d4* (EM).

31. Bh6+ Rg8 32. Txd5 Txd5 33. Dxd5 Dxd5 34. Txd5 Bf8

Necessário para permitir a libertação do rei negro (EM).

35. Bxf8 Rxf8 36. g3 Re7 37. Tb5 Cc7 38. Tc5 Ce6 39. Tb5 Cd8

Korchnoi naturalmente recusa o empate por repetição de lances. A posição não deve dar para vencer, mas dá para chatear! (AP)

40. Rg2 h6 41. Cd2 Ta1

42. Cc4 (! – AP)

O lance secreto. Dar um pulo com 42. Cb3 não ganha o *Pa5* por 42...Tb1 (ViS).

42...Cc6

Se 42...a4 43. Ta5 Re6 44. Cb6 a3 45. Cc4 a2 46. Ce3 ou 46. f4 (AP).

43. Tc5 Rd7 44. Cb6+ Rc7 45. Cc8 (! – AP, ViS)

Ameaça 46. Ce7 e se 45...Rd7, de novo 46. Cb6+ (AP).

45...Rxc8 1/2 – 1/2

E Korchnoi propôs o empate por intermédio do árbitro, que Karpov aceitou assinando a folha.

Após 46. Txc6+ Rd7 47. Tf6 Re7 48. Ta6 pode o leitor comprovar que as brancas defendem facilmente (AP). E se 46...Rb7 47. Tf6 e se 46...Rd7 47. Ta6 o *Pa5* nunca faria dama, a não ser com a ajuda das brancas: 47...a4 48. f4 a3 49. Rh2 a2 50. Rg2 Rc7 51. Rh2 (51. Rf2? Th1 ou 51. Rf3? Tf1+ perderiam) Rb7 52. Ta3 Rb6 53. Rh2 Rb5 54. Rg2 Rb4 55. Ta8 Rb3 56. g4 hxg4 57. hxg4 Rb2 58. Tb8+ (58. f5? gxf5 59. gxf5 Tc1! e ganham as negras) Rc2 59. Ta8 (ViS).

25ª PARTIDA
KORCHNOI – KARPOV
Inglesa

1. c4 Cf6 2. Cc3 e5

As negras evitam por própria iniciativa os caminhos das partidas anteriores (A-JPS).

3. g3

Apenas na 6ª partida Karpov jogou 1. c4 em vez do seu tradicional 1. e4 e a continuação foi 1...e5 2. Cc3 Cf6 3. Cf3 Cc6 4. g3. Qual a diferença entre um imediato 3. g3 e a sequência da 6ª partida? Quando as brancas jogam 3. Cf3 forçam a defesa do *Pe5* com 3...Cc6 (ou 3...d6) evitando a continuação de Keres 3. g3 c6 4. Cf3 e4 5. Cd4 d5 a qual é temida por muitos embora, a verdade seja dita, poucos a joguem quando de negras! (ViS).

3...Bb4

Continuação do soviético Smyslov (campeão mundial 1957-58), de estratégia muito semelhante à Nimzoíndia: as negras estão dispostas a conceder o par de bispos (Bxc3) para tentar o controlo da casa *e4*. A principal alternativa, para além do lance de Keres (3...c6) é 3...d5, mas Karpov não está disposto a jogar uma variante (a do Dragão) que, com cores invertidas e uma jogada a mais, portanto, já traz muitas dores de cabeça às brancas (ViS).

4. Db3

Não nos admiramos que ambos tenham gasto cerca de uma hora cada nos primeiros oito lances (A-JPS). Mais habitual é 4. Bg2 0-0, tendo as brancas nesta posição diversas alternativas. Vejamos alguns exemplos: 5. e4 Bxc3 6. dxc3 d6 7. De2 a6 8. Cf3 b5 9. e5 Bb7 com jogo confuso, Korchnoi-Kuzmin, camp. da URSS, 1973. 5. e4 Bxc3 6. bxc3 c6 7. Db3 Ca6 8. Ba3 d6 9. Ce2 Cc5 10. Dc2 ±, Rajcevic-Simic, Jugoslávia, 1977. 5. Cf3 Te8 6. 0-0 e4

7. Cg5 (7. Ce1 e 7. Cd4) Bxc3 8. dxc3 h6 9. Ch3 d6 10. Cf4 ± , Tajmanov-Pytel, Bucareste 1973 (TD).

4...Cc6 5. Cd5

Com 5. e3 0-0 6. Bg2 atingir-se-ia, por inversão de movimentos, a posição de um encontro Tal-K. Richter, Berlim 1962 que seguiu com 6...Bxc3! 7. dxc3 (7. Dxc3 d5) e4 8. Ce2 Ce5 9. 0-0 d6 com óptimo jogo para as negras (AP).

5...Bc5

5...Bd6 6. e3 Cxd5 7. cxd5 Ce7 8. Ce2 c6 9. Cc3 cxd5 10. Cxd5 Cxd5 11. Dxd5 De7 12. Bg2 com leve vantagem branca. A retirada de Karpov é mais elástica, mas há ainda a considerar 5...Cxd5 6. cxd5 Cd4 7. Dc4 (evidentemente se 7. Dxd4? ? Cc2+) Df6! e se 8. e3 Cf3+ ou 8. Bg2 Da6!; também após 8. Dxc7 0-0 têm as negras compensação (AP).

6. e3 0-0 7. Bg2 Cxd5

Interessante parece também 7...e4 8. Cxf6 Dxf6 9. Bxe4 Te8 10. d3 d6 11. Bd2? ! (é melhor 12. Ce2) Bf5 12. Bc3 Dg6∓ , Korchnoi-Tseitlin, URSS 1973 (TD).

8. cxd5 Ce7 9. Ce2

Uma vantagem de 3. g3 sobre 3. Cf3 é a maior elasticidade do jogo branco. Agora o cavalo não interfere com o *Bg2* e vigia as importantes casas *f4* e *d4* (ViS).

9...d6 10. 0-0 c6 11. d4 exd4 12. exd4

Dava igualdade 12. Cxd4 Cxd5 13. Bxd5 cxd5 14. Dxd5 Df6 (ViS).

12...Bb6 13. Bg5

Ameaça ganhar o *Pc6* e não serve 13...f6 por 14. dxc6+ e 15. cxb7 (ViS).

13...Bd7 14. a4

Ameaça 15. a5 e 16. Dxb7 e não será possível 15...Bxa5 por 16. Bxe7 (ViS).

14...h6 15. Bxe7 Dxe7 16. Bf3 Tab8 17. a5 Bc7 18. Dc3 Tfc8 19. Cf4

Não se pode tomar o peão: 19. dxc6 bxc6 20. Bxc6 Bxc6 21. Dxc6 Dxe2 (ViS).

19...Bd8 (! – AP) **20. Tfe1 Df8**

Embora seja costume do campeão jogar à defesa, não nos podemos coibir de comentar o retraimento pouco estético destas últimas jogadas! Caso fosse possível, não teríamos só figuras a recuar! Felizmente para ele, que acompanha esta táctica com doses duplas de espírito prático (A-JPS).

21. Db3

Era interessante 21. h4 para controlar a casa *g5*. Karpov poderia então jogar agressivamente: 21...g5 22. hxg5 hxg5 23. Ce2 (23. Ch5 Dh6, ameaçando 24...g4) g4 24. Bg2 Bg5 (ViS).

21...Bg5 22. Ce2

22. Ce6 seria um tiro na água. A resposta não seria 22...fxe6 23., dxe6 com grande vantagem mas 22...Bxe6 23. dxe6 d5 com igualdade (ViS).

22...Bf6 23. Tad1 c5 (! – AP)

Karpov abandona a luta por *d5* (aliás o *Bg2* ficará limitado) e dedica-se a *d4* e à coluna *c* (ViS).

24. Be4

O bispo faz agulha para uma diagonal mais promissora (*b1-h7*), onde até pode haver um mate (ViS).

24...Dd8 25. Da2 Bg4

As garras das negras, longo tempo encolhidas, estendem-se depois de sacudida a pressão inicial das brancas (ViS).

26. dxc5 Txc5

Como tudo o que recua, aqui o temos a ocupar posições mais avançadas (A-JPS).

27. b4 Tc7 28. Db3 Tbc8

Nos próximos 10 lances, suspeitamos que Karpov alimentava esperanças de vencer esta partida. Caso um empate bastasse 28...Bxe2 e os bispos de cor contrária fariam o resto. De qualquer modo, a posição chegou a ser excelente (A-JPS).

29. f3 Bd7 30. De3 a6 31. Bd3 Bd2 (! – AP, TD, A-JPS)

Afirma-se também que longe de se retraír pode-se inclusivamente atacar. Controla *c1* que em breve ocupará e possibilita o desenvolvimento total das figuras negras (A-JPS) e prepara o ataque aos peões negros da ala de dama (AP).

32. Rg2 Df6 33. Tb1 Ba4 (! – AP) **34 Cf4 g6**

Para evitar 35. Ch5 (TD).

35. Te2

Desde o lance 26 que Korchnoi está na mó de baixo. Agora defende a 2ª linha (ViS)

35...Bc1

e já grita a 1ª linha (ViS).

36. De4 Rf8

Tínhamos até agora o campeão jogando de maneira excelente e beneficiando disso! Isto é levar a prudência ao extremo. Se nós estivéssemos de negras (e por alguma razão não somos campeões do mundo) jogaríamos 36...Bxf4 (A-JPS).

37. b5 axb5

Seria preferível 37...Bxf4 38. gxf4 Bxb5 39. Bxb5 axb5 ameaçando 40...Tc4 ou 37...Bxf4 38. Dxf4 Dxf4 39. gxf4 Bc2 (ViS).

38. Db4

Evidentemente que 38. Bxb5 não era possível por causa de 38...Bc2 (A-JPS).

Korchnoi, como por várias vezes já o afirmou, é acima de tudo um lutador e disso irá agora dar provas. Insistimos que 38...Bxf5 conduzia a uma posição excelente para Karpov, podendo, inclusivé, significar a 5ª vitória. Já há algumas jogadas que estamos sujeitos ao controlo de tempo e é aí que Korchnoi executa os lances que transformam radicalmente a posição. É sempre uma grande vantagem aproveitar as possibilidades práticas (A-JPS).

38...Tc5 (? ? – AP)

Permitindo um sacrifício de qualidade que vai revolucionar a posição! Com 38...Bxf4 têm as pretas todas as possibilidades de vitória. Por exemplo: 39. Dxf4 (ou gxf4 Tc5) Dxf4 40. gxf4 Tc5 41. Teb2 Txb2 42. Txd5 Bxb5 43. Txb5 Txb5 44. Txb5 Tc5 45. Txb7 Txa5 e o final tem de ganhar-se (AP).

39. Txc1 (!! – AP) **Txc1 40. Cxg6+** (!! – AP, ! – A-JPS) **Rg7**

Continua o fogo de artifício. Karpov neste momento devia estar arrependido de não ter liquidado o *Cf4* (ViS). O sacrifício não pode ser aceite: 40...fxg6 41. Te6 Dd8 42. Df4+ Rg8 43. Txg6+ Rh8 44. Dxh6++ e se 41...Dg5 42. Dxd6+ com vantagem decisiva (TD).

41. Ce7

E as melhores posssibilidades estão agora do lado de Korchnoi. Ameaças como 42. De4 (além de 42. Cxc8) ou 42. Cf5+ induzem agora a faceta prática e segura do campeão a devolver a qualidade (torre por cavalo) o que não podemos criticar (A-JPS).

41...T8c4 (! – A-JPS)

Karpov prefere devolver a qualidade que tinha de vantagem com receio da actividade das peças brancas. No entanto, este lance foi apontado por todos os especialistas como uma inexactidão. A partida ficou suspensa nesta posição e Korchnoi reservou o lance (TD).

Há que impedir 42. De4, 43. Dh7+ e 44. Dg8++ (ViS). Se 41...Td8 42. De4 ou 41...T8c3 42. Dg4+ Dg5 43. Dd4+ Df6 44. Cf5+ Rg6 45. Cxd6+ Rg7 46. Ce8+. Apenas a grande perícia de Karpov e as análises da sua equipa de "segundos" vão salvar este final (AP).

42. Bxc4

Era errado 42. Cf5+ Dxf5 43. Dxc4 Dxf3+ (ViS).

42...Txc4 43. Dxd6! Tc3

Se 43...Dxd6 44. Cf5+ Rg6 45. Cxd6 Td4 46. Cxb7 e o peão passado na coluna *a* seria demasiado perigoso (TD).

44. f4 Dxd6 45. Cf5+ Rg6 46. Cxd6 Bb3 47. f5+

Agora já não era possível 47. Cxb7 Bxd5+ ganha o cavalo (TD).

47...Rg7 48. Ce8+ Rf8 49. Cf6 Rg7 50. Ch5+ Rf8 51. Cf4

Tudo isto era para o *Pd5*! 47. Td2 era talvez melhor e mais simples pelo ataque do cavalo aos peões negros a partir de *d6* (ViS).

51...Bc4 52. Te5 Ta3 53. d6

De outro modo segue a queda impune do *Pa5* (A-JPS).

53...Ta2+ 54. Rf3 Td2 55. Te7 Txd6 56. Txb7 Ta6 57. Tb6 Txa5 58. Txh6 b4

O maior perigo já passou (AP). O peão *b* torna inúteis as tentativas da vitória (A-JPS).

59. Tc6 Bb5 60. Tc1 b3 61. Tb1 Bc4 62. Re4 Ta2 63. Rd4 Tc2

Ameaçando b2 e Ba2. Caso de 64. h4 segue b2 65. Cd3 Bxd3 66. Rxd3 Tg2 e as negras não estariam pior. Atingimos aqui o ponto morto que antecede o 19º empate (A-JPS).

64. Cd3 Bxd3 65. Rxd3 Txh2 66. Txb3 Rg7 67. Re4 Ta2 68. Rf4 Ta4+

A torre defensiva deve colocar-se no flanco mais afastado dos peões, onde pode manobrar mais à larga sem ser ameaçada (ViS).

69. Rg5 Ta5

Impede 70. Tb5, 71. f6+ e subitamente o rei negro está em apuros (ViS).

70. g4 Tc5 71. Rh5 Ta5 72. Tf3 Tb5 73. g5 Tb1

Outro procedimento defensivo típico: agora que o rei não se pode refugiar à frente dos peões, a torre prepara-se para o atacar pelas costas (ViS).

74. f6+ Rh7 75. Th3

Parando a ameaça 75...Th1+ mas permite: (TD)

75...Tg1

...cortando o passado rei branco (TD).

76. Th2 Tg3 77. Th1 Tg2 78. Ta1 Th2+ 79. Rg4 Rg6 80. Ta8 Tg2+ 1/2 – 1/2

Korchnoi propôs empate e Karpov aceitou. Nada conseguia com 81. Rf4 Tf2+ (mas não 81...Txg4 82. Tg8+) 82. Rg3 Tf5 83. Tg8+ (83. Rh4 Tf4+ ou 83. Rg4 Txg5+) Rh5 pois caem os dois peões brancos e tem de passar à defensiva! (ViS)

26ª PARTIDA
KARPOV — KORCHNOI
Inglesa

1. c4 e5 2. Cc3 d6

Korchnoi está decidido a empregar o sistema holandês contra a inglesa (cujo nome se deve ao paralelismo com a defesa holandesa 1. d4 f5) mas evita o imediato 2...f5 com o que ilude a perigosa variante 3. d4 (!) exd4 4. Dxd4 Cc6 5. De3+ Rf7 6. Ch3 Cf6 7. Dd2! h6 8. Cf4! que dá vantagem às brancas, segundo uma análise de Taimanov (AP).

3. g3

Desenvolvimento calmo. Para contrariar o plano branco de ataque no flanco de rei com f5 e mais tarde g4-g5 o melhor é actuar imediatamente no centro. Como? Com o pplano simples 3. d4 exd4 4. Dxd4 Cc6 5. Dd2 g6 6. b3 Bg7 7. Bb2 Cf6 8. g3 ou com o plano mais complicado 3. Cf3 f5 4. d4 e4 e agora as brancas têm quatro alternativas 5. Cd2 5. Cg1 5. Cg5 e 5. Bg5 (ViS).

3...f5 4. Bg2 Cc6 5. d3

Karpov resolve-se por uma estrutura de peões típica da inglesa. A alternativa seria 5. e3 e 6. d4. Com o peão em *d3*, lutam as brancas pelo controlo de *e4*, o que por exemplo, facilita a ruptura f2-f4 (AP). É importante contrariar o avanço e4 das negras (ViS).

5...Cf6 6. e3

Um plano menos utilizado, mas que me parece muito interessante, é o de deixar este peão "em casa", desenvolvendo o cavalo por *f3* e accionar rapidamente a ala de dama. Por exemplo: 6. Cf3 Be7 7. 0-0 0-0 8. Tb1 h6 9. b4 De8 10. b5 Cd8 11. Cd5? Cxd5 12. cxd5 Bd7 13. Db3 Dh5 14. Dc4 Tc8 15. Be3 g5 16. Bxa7! b6 17. Cxe5! dxe5 18. d6+ Be6 19. d7! Ta8 20. Dxc7 Txa7 21. Dxa7 com vantagem decisiva, A. Pereira — A.P. Santos, Lisboa 1975. Outra hipótese ainda é o imediato 6. Tb1; um encontro Petrosjan-Hort, Oberhausen 1961, continuou com 6...g6!? 7. b4 Bg7 8. b5 Cd4 9. Ch3! 0-0 10. 0-0 h6 11. f4! Rh7 122. a4 Tb8 13. Cf2 Bd7 14. Dd2 Ch5 15. e3 Ce6 16. Bb2 e as brancas possuem uma posição superior, devido à vantagem de espaço; Hort seguiu equivocadamente com 16...g5?, vindo a ficar perdido após 17. fxe5 dxe5 18. g4! fxg4 19. Cxg4 Cef4 20. Be4+ Rh8 21. exf4 Bxg4 22. fxg5 (AP).

6...Be7 7. Cge2

O ataque negro pode dar-se com f4 e as brancas com os seus lances 6 e 7 controlam tal casa (ViS).

7...0-0 8. 0-0 De8

A caminho do flanco de rei (casa *h5*), mas onde não chegará a ir (ViS).

9. f4

A característica jogada defensiva. As brancas param as ameaças no flanco de rei e colocam as suas esperanças no flanco de dama, ajudadas pelo *Bg2*.

9...Bd8 10. a3 Tb8 (! — AP)

Com a dupla função de defender o *Pb7* (libertando assim o *Bc8* e o *Cc6*) e tornar latente a rotura b7-b5 (AP)

11. b4 Be6 12. Cd5

Ante a ameaça de 12...e4! (AP)

12...b5 (! — AP)

Um lance muito semelhante a 9. f4, que impossibilita de momento a progressão do *Pb4* (ViS).

13. Bb2 bxc4 14. dxc4 e4

O *Bg2* está enterrado vivo (ViS).

15. Cxf6+ Bxf6 16. Bxf6 Txf6 17. Tc1 a5

Naturalmente. Todavia Karpov ainda tem bons recursos. Segue-se uma estratégia de peças (cavalo negro e bispo branco), que acabará em simplificações empatativas (VS).

18. b5 Cd8

Para a casa *c5*, conquistada com 17...a5 (ViS).

19. Tf2 Cb7 20. Bf1

O bispo estava com falta de ar, além de que, defendendo *c4* permite *Cc3* (ViS).

20...Cc5 21. Cc3 Bf7 22. Cd5 Bxd5 23. cxd5.

Se 23. Dxd5+ então 23...Df7 (EM). Se 23. Dxd5? ! De6, e as pretas ficam inclusivamente um pouco melhor, pois o seu cavalo é mais activo do que o bispo inimigo (AP).

23...Cd3

Forçando de imediato as simplificações e o subsequente empate (AP).

24. Bxd3 exd3 25. Dxd3 Dxb5 26. Dxb5 Txb5 27. Txc7 Tf7 1/2 — 1/2

Karpov propôs empate directamente a Korchnoi que imediatamente o aceitou. As brancas possuem, de momento, um peão a mais mas, em finais de torres isso só por si quase nunca é decisivo, como já se viu várias vezes no decorrer deste "match". Concretamente, nesta posição, tal peão não se pode manter: o *Pd5* está atacado e, se é defendido, então 28...Tb3 ganha o *Pa3* ou o *Pe3* (ViS).

Comentários de:

(A-JPS) António e José P. Santos
(AP) Álvaro Pereira
(EM) Eduardo Monteiro
(FS) Fernando Silva
(JG) Jaime Gilbert
(JC) João Cordovil
(LS) Luis Santos
(RP) Rui Pereira
(TD) Tomé Duarte
(VS) Vasco Santos
(ViS) Victor Silva

Compilação de (AAF) ÁLVARO FERNANDES

A evolução do "match"

Data	Abertura	Resultado	Korch. Karp.
18/7	1. Korch.-Karp. (Gambito de dama, variante Tartakower, 9. Bd3, dxc4)	1/1 : 1/2	0 : 0
20/7	2. Karp.-Korch. (Espanhola, var. aberta, 9. c3, Bc5; 14. ..., d4)	1/2 : 1/2	0 : 0
22/7	3. Korch.-Karp. (Nimzoíndia, 4. ..., c5; 5. Ce2, cxd4; 9. ..., a5? ?)	1/2 : 1/2	0 : 0
25/7	4. Karp.-Korch. (Espanhola, var. aberta, 9. c3, Bc5; 14. ..., Bh5)	1/2 : 1/2	0 : 0
27/7-28/7-30/7	5. Korch.-Karp. (Nimzoíndia, 4. ..., c5; 5. Ce2, d5; 124 lances!)	1/2 : 1/2	0 : 0
29/7	6. Karp.-Korch. (Inglesa, 1. c4, e5; 4. g3, Bb4; 6. ..., e4)	1/2 : 1/2	0 : 0
1/8	7. Korch.-Karp. (Nimzoíndia, 4. ..., 0-0; 5. Bd3, c5; 6. d5, b5)	1/2 : 1/2	0 : 0
3/8	8. Karp.-Korch. (Espanhola, var. aberta. 9. Cbd2; 10. ..., g6 !)	1 : 0	0 : 1
5/8	9. Korch.-Karp. (Gambito de dama, 5. Bf4; 8. Dc2; 14. ..., h6)	1/2 : 1/2	0 : 1
8/8	10. Karp.-Korch. (Espanhola, var. aberta, 9. Cbd2; 10. ..., d4; 11. Cg5)	1/2 : 1/2	0 : 1
10/8	11. Korch.-Karp. (Siciliana cerrada, 1. g3; 6. ..., Cf6; 8. c3)	1 : 0	1 : 1
15/8	12. Karp.-Korch. (Espanhola, var. aberta, 9. De2; 12. ..., Bc5)	1/2 : 1/2	1 : 1
17/8-20/8	13. Korch.-Karp. (Gambito de dama, var. Tart., 7. Tc1; 10. g3)	0 : 1	1 : 2
19/8-20/8	14. Karp.-Korch. (Espanhola, var. aberta, 9. c3, Bc5; 13. h3)	1 : 0	1 : 3
22/8	15. Korch.-Karp. (Catalã, com Cc3; 6. ..., dxc4; 7. Ce5. Cc6?)	1/2 : 1/2	1 : 3
24/8	16. Karp.-Korch. (Francesa, var. Tarrasch, 3. ..., c5; 5. Bb5+, Bd7; 6. De2+, De7)	1/2 : 1/2	1 : 3
26/8	17. Korch.-Karp. (Nimzoíndia, 5. Bd3, c5; 6. d5, b5; 8. ..., a6)	0 : 1	1 : 4
2/9-3/9	18. Karp.-Korch. (Pirc-Robatsch, 4. Cf3; 7. Be3, Cc6; 8. Dd3)	1/2 : 1/2	1 : 4
7/9	19. Korch.-Karp. (Catalã, 6. Cbd2, b6!; 8. ..., cxd5)	1/2 : 1/2	1 : 4
9/9-10/9	20. Karp.-Korch. (Caro-Kan, 4. ..., Cf6; 5. ..., exf6; 6. ..., Cd7)	1/2 : 1/2	1 : 4
12/9-13/9	21. Korch.-Karp. (Gambito de dama, 5. Bf4; 8. Dc2; 10. Te8; 12. ..., Cd4?)	1 : 0	2 : 4
14/9-15/9	22. Karp.-Korch. (Francesa, var. Tarrasch, 3. ..., c5; 5. Bb5+, Bd7; 7. De2+, Be7)	1/2 : 1/2	2 : 4
16/9	23. Korch.-Karp. (Gambito de dama, 5. Bf4; 8. Dc2; 13. Db6; 20. ..., Be6!)	1/2 : 1/2	2 : 4
19/9	24. Karp.-Korch. (Espanhola, var. aberta, 9. c3, Be7; 10. Bc2. Cc5)	1/2 : 1/2	2 : 4
23/9-24/9	25. Korch.-Karp. (Inglesa, 2. ..., e5; 3. g3, Bb4; 4. Db3)	1/2 : 1/2	2 : 4
26/9	26. Karp.-Korch. (Inglesa, 1. ..., e5, variante Tchigorin; 3. g3, f5)	1/2 : 1/2	2 : 4
28/9	27. Korch.-Karp. (Inglesa, 2. ..., e5; 4. g3. Bb4; 5. Cd5)	0 : 1	2 : 5
30/9-1/10	28. Karp.-Korch. (Espanhola, var. aberta, 9. c3, Cc5; 10. Bc2, Bg4)	0 : 1	3 : 5
7/10-8/10	29. Korch.-Karp. (Inglesa, 3. e4, c5; 4. e5, Cg8; 5. d4)	1 : 0	4 : 5
10/10	30. Karp.-Korch. (Inglesa, 1. ..., Cf6; 2. Cc3, d5; 4. g3; 5. ..., Cxc3)	1/2 : 1/2	4 : 5
	31. Korch.-Karp. (Gambito de dama, var. trocas, 10. 0-0, Cf8; 11. Bxf6; 15. ..., Dd7)	1 : 0	5 : 5
18/10	32. Karp.-Korch. (Pirc-Robatsch, 4.Cf3; 6. ..., c5; 7. d5)	1 : 0	5 : 6

INTERNACIONAL

A atenção do público tem sido fortemente atraída pelos mundiais de Baguio e de Pitsunda, o que justifica o espaço que lhes temos vindo a dedicar nestes últimos números da RPX. Além destes, terminaram recentemente outros mundiais: o de juniores individual, que teve lugar em Graz na Áustria, e que foi ganho por Dolmatov, e o por equipas, de menores de 26 anos, no México, cujo primeiro lugar foi conquistado pela promissora equipa britânica. Deles falaremos no nosso próximo número.

Todavia, nem só de mundiais se alimenta a cena escaquística internacional. Diversos importantes torneios, alguns já clássicos, vão-a colorindo em quantidade tal, que nos impede de cobri-los na sua totalidade. Por outro lado, se bem que a recente mudança de tipografia, propicie à Revista uma composição espacial mais económica, continuamos dependentes nesta secção, de fontes estrangeiras. Note-se, por exemplo, a nossa falha (? !) na cobertura dos zonais.

A RPX encetou então com as suas congéneres esforços que conduzissem a contactos mais estreitos, e que nos propiciassem permuta de exemplares e de artigos. Felizmente estamos conseguindo-o. Oportunamente far-lhe-emos justa referência.

Pelas diversas razões apontadas — mundiais e volume de material — optaremos entrementes, por um noticiário mais conciso, que possibilite, principalmente, a publicação de um maior número de partidas.

A secção agradecerá qualquer espontânea colaboração/cedência de material, fotográfico, partidas recentes comentadas, etc., que lhe queiram enviar.

A terminar incluiremos a errata da secção referente à RPX nº 18.

VILNIUS 1978

TUKMAKOV venceu sem derrotas o torneio de Vilnius, cuja média ELO dos participantes oscilava, sensivelmente, entre os 2480-2490. O ex-campeão do mundo Tigran Petrosian, que possuía a pontuação ELO mais elevada — 2620 — , quedou-se no segundo lugar a escasso meio ponto do vencedor. A prova, que se desenrolou na primeira quinzena de Agosto, contou com a participação da então ainda candidata Maia Chiburdanidze que não conseguiu evitar o último lugar.

Excelente quarto posto para o jovem GM checoslovaco Lechtynski com uma única derrota. Discreta mas curiosa a participação do veterano Samuel Reshevsky que jamais abandonava o seu boné, inclusive durante as partidas.

TUKMAKOV — RESHEVSKY

41. Cb7+! (A liquidação após 41. e4 conduziria apenas a um final igualado) **Rc6 42. Cd8**+ **Rd7** (Não resultaria 42...Rb5 visto as B disporem de 43. Rxd5 Ra4 44. e4 Bd7 45. Cc6 a6 46. e5 Rxa3 47. Cb8! Bb5 48. e6 a5 49. Cc6 logo seguido de 50. e7) **43. Re5! Bg6 44. Ce6 Rc6 45. Cxg5 Rb5** (Visto os peões da ala de rei negro serem insustentáveis, o GM americano decide-se por tentar criar um peão passado na ala contrária) **46. g4!** (46. Rxd5 Ra4 daria às N novas hipóteses de igualar) **Ra4 47. h4 h5** (Após 47...Rxa3 seguir-se-ia 48. h5 e 49. Cxh7! e as B levariam, pelo menos, um peão a dama. Jogar-se-ia também 48. h5 em caso de 47...h6) **48. gxh5 Bxh5 49. Ch7 Rxa3 50. Cf6 Bf7!** (Se 50...Bg6 51. h5 Bxh5 52. Cxh5 Rb3 53. Rd4 a5 54. Cf6 a4 55. Cxd5 a3 56. Cc3) **51. h5 Rb3 52. h6 Bg6 53. Rd4** (Para 53. h7 Bxh7 54. Cxh7 a5. Também não seria muito aconselhável para as B 53. Rf4 a5 54. Rg5 d4! — mas não 54...Bc2 pois seria possível 55. e4) **Rb4** (Apesar de tudo, teria sido preferível 53...a5 54. Cxd5 a4 55. Cc3 a3 56. e4 Bxe4 — a2 57. Cxa2 Rxa2 58. e5 e o peão iria a dama — 57. Rxe4! Rxc3 58. h7 a2 59. h8D+ embora as N continuassem sem salvação possível) **54. h7** 1:0

TUKMAKOV — BELJAVSKY
Catalã

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. g3 c5 4. Cf3 cxd4 5. Cxd4 d5 6. Bg2 e5?! 7. Cf3 d4 (Não seria bom 7...e4 devido a 8. Cd4 logo seguido de 9. Cc3 com ataque B sobre o centro) **8. 0-0 Cc6 9. e3** (O avanço 9. b4 seria energicamente parado por meio de 9...e4 10. Cg5 Bxb4 11. Cxe4 Cxe4 12. Bxe4 Bh3 13. Bg2 Bxg2 14. Rxg2 0-0 com possibilidades equilibradas. As N não deveriam tentar nem 9...Bxb4 10. Cxe5 Cxe5 11. Da4+, nem 9...Bd6 10. b5 Ce7 11. c5) **Bg4** (A inversão duma Grunfeld para uma Catalã, que Beljavsky iniciou ao seu 6º lance, não foi muito feliz. Teria sido mais correcto ter continuado com 6...Bg7 7. 0-0 0-0 8. cxd5 Cxd5 9. Cb5 Be6 =. Embora nesta Catalã tenha ganho um tempo com o avanço g7-g6, o que aparentemente lhe daria alguma vantagem de desenvolvimento, a estrutura resultante é-lhe deveras desvantajosa se a compararmos com aquela em que os peões N da ala de rei se encontrassem ainda na sua casa inicial, onde as N igualariam facilmente após 9...Be7 10. exd4 exd4 11. Bf4 0-0 12. Ce5 Cxe5 13. Bxe5 Bc5 14. Cd2 Cg4! Todavia, o prematuro debilitamento das casas N na ala de rei impede um rápido desenvolvimento logo seguido dum sempre oportuno roque. Assim quer após 9...Be7 10. exd4 exd4 11. Bh6! ou 9...Bg7 10. exd4 exd4 11. Te1+ as B possuem clara vantagem) **10. Db3! Bxf3 11. Bxf3 Dd7 12. Bxc6! bxc6 13. exd4 exd4 14. Bg5!** (As N não sentiriam dificuldades com 14. Te1+ Be7 15. Da3 pois antecipar-se-iam ao perigoso, mas tardio, 16. Bg5 com Cg8!, e o seu rei "autorocar-se-ia" via f8 até g7) **Be7 15. Df3 Cg8 16. Te1 0-0-0** (Praticamente a única hipótese de tentar obter algum contrajogo, e evitar "o pior" que deveria advir da continuação 16...Rf8 17. Bxe7+ Cxe7 18. Df6 Tg8 19. Cd2 d3 20. Cf3 etc.) **17. Bxe7 Cxe7 18. Dxf7 Cf5 19. Dxd7+ Txd7 20. Cd2 d3 21. Tad1 Cd4 22. Rg2 Thd8** (A relativa superior actividade de peças, não parece ser suficiente para compensar o peão a menos) **23. Te5 Cc2 24. Ce4 d2 25. Rf1 Cb4 26. Cc5 Td4 27. Ce6 Cd3 28. Txd2 Txc4 29. Cxd8 Cxe5 30. Rg2 Rc7 31. Ce6+ Rb6 32. Cf8 g5 33. Te2 Cd3 34. Cxh7 g4 35. Cf6 Cc1 36. Td2 a5 37. b3 Tb4 38. f3 gxf3+ 39. Rxf3 a4 40. bxa4 Txa4 41. h4** 1:0

PETROSIAN — GULKO

23. Cd4 Bh6 24. Dd1 (Também seria possível 24. f4 Cc6 25. Bf2! e em caso de 25...Txf4 26. Cxc6 Dxc6 27. Be3 ou para 25...Txe5 26. Cf5!) **Tf7 25. Dg4! Bd2** (25...Cc6 26. Cxc6 Dxc6 27. Dxb4 e6) **26. Te2 h5 27. De6 Dxd4 28. Dxg6+ Tg7 29. De6+ Rh7 30. Df5+ Rg8** (Se 30...Rh6 31. Txd2!) **31. Td1 Dg4 32. Dxg4 Txg4 33. Texd2 Tc4** (Após 33...h4 34. f3 Tc4 35. b3; e se 33...e6 34. Tc1) **34. b3 Tc3 35. e6!** (Dando nova vida ao bispo) **Cc6 36. Bc7! Tc8 37. Bb6 Tb8 38. Be3 Cd8 39. Txd5 Cxe6 40. Txh5** (...e a "peonagem" a mais não deixa dúvidas...) 1:0

ESPIG — CSOM

22...bxc4?! (22...Tb8 possibilitaria melhores chances) **23. Cxc4 d5?** (Continuando a não ver

VILNIUS. 78

Vilnius		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	P.	Cl.
1 Tukmakov	URSS	●	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	10 1/2	1
2 Petrosian	URSS	1/2	●	1	0	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1	1	1	1/2	1/2	1	10	2
3 Gulko	URSS	1/2	0	●	1	0	1	1/2	1/2	1	1	1	1	1/2	1/2	0	1	9 1/2	3
4 Beljavsky	URSS	0	1	0	●	1/2	1/2	1/2	1	0	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	9	4-5
5 Lechtynski	Checoslov.	1/2	1/2	1	1/2	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	0	1	1/2	1	9	4-5
6 Dorfman	URSS	1/2	1/2	0	1/2	1/2	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1	1/2	8	6-8
7 Csom	Hungria	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	●	0	1/2	1/2	0	1	1/2	1/2	1	1	8	6-8
8 Espig	RDA	1/2	0	1/2	0	1/2	1/2	1	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1	1/2	8	6-8
9 Reshevsky	EUA	0	1/2	0	1	1/2	1/2	1/2	1/2	●	1/2	1	1	0	1/2	1/2	1/2	7 1/2	9
10 Dvorezky	URSS	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	●	1	0	0	1/2	1	1/2	7	10
11 Lebredo	Cuba	1/2	0	0	1/2	1/2	0	1	1/2	0	0	●	1	1	0	1	1/2	6 1/2	11
12 Kaiszauri	Suécia	1/2	0	0	1/2	0	1/2	0	1/2	0	1	0	●	1	1	1	0	6	12-13
13 Peshina	URSS	0	0	1/2	0	1	1/2	1/2	0	1	1	0	0	●	1/2	0	1	6	12-13
14 Mikenas	URSS	0	1/2	1/2	0	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	0	1/2	●	0	1/2	5 1/2	14
15 Damjanovic	Jugoslávia	0	1/2	1	0	1/2	0	0	0	1/2	0	0	0	1	1	●	1/2	5	15
16 Chiburdanidze	URSS	0	0	0	0	0	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1	0	1/2	1/2	●	4 1/2	16

Uma imagem do torneio de Vilnius: jogam Mikenas e Tukmakov, Petrosjan e Reshevsky observam atentamente.

23...Tb8, embora as B continuassem bem após 24. e4) **24. Cb6! Taa7?** (Perde rápido. Uma continuação mais correcta seria 24...Td8, podendo seguir-se 25. Ccxd5 exd5 26. Cxd5 Tcd7 27. e4) **25. Ccxd5 exd5 26. Cxd5 Ce6 27. Txc7! C8xc7** (Se 27...Txc7, então 28. Cxe7 Txe7 29. Td7) **28. Cxe7** 1:0

Eis de seguida um final eeducativo, e não apenas para os habituais leitores da secção do José P. Santos.

DAMJANOVIC — DVORETSKI

38. c3? (A pressa das B em forçar a posição,

ERRATA

Também esta secção recebeu a visita inesperada daquele enorme passarão denominado gralha. Ora, inúmeras das análises às partidas terminam estranhamente o que era inclusive impossível, em xeque (+). Acontece que os sinais que deveriam aparecer eram ± "e as brancas estão melhor, e ∓ "as B estão ligeiramente melhor". Recordamos que havíamos então mudado de tipografia, para quem todos estes sinais eram novos. Já agora avisamos que outra das sinalefas que poderá eventualmente surgir de futuro em algumas análises é "∞" que significa — jogo confuso.

Na página 114, do nº18, o 11º lance de Van Baarle que não chegou a ser impresso era Bd2. Mais abaixo na 8ª linha a contar do fim da partida após 26...Bc3 deve ler-se "poderia seguir-se 27. Bh6+ Rf8 28. Dxe7 Ted8, e não Tde8".

Já na página seguinte, o Gambito Stauton perdeu uma sequência de lances que deve ter colocado os nossos leitores às aranhas. Assim na coluna do meio após "Rolf Schwarz propõe aqui como favorável para as N 6...exd4" deve ler-se " 5... e5 6. fxe4 exd4 7. Cgf3" etc.

O diagrama da página 115 poderia ser incógnito, mas não é. A partida foi disputada entre Gufeld e Ermenkov. Entretanto, pedimos desculpa aos nossos leitores por este interregno, as gralhas continuam no próximo número...

e ainda por cima logo antes do adiamento, o que poderá ser uma imprecisão técnica, provocará um apressado desfecho. Correcto teria sido 38. Be6) **dxc3 39. bxc3 Cxg4 40. Txg4 Txg4 41. Rxg4 Rg6!** (Se 41...c5 então 42. Rf5. Ao empate conduziria 41...Rf6) **42. Rf3 c5 43. Re3 b4 44. d4** (Para 44. Rd2 a4) **cxd4+ 45. cxd4 a4 46. Rd3** (O rei negro não deve ir a f6, pois as igualariam por meio de 46. dxe5+) **b3 47. axb3 a3!** (Criando um lógico "pppd", ou seja, um perigoso peão passado distante...) **48. Rc2 exd4** (...a que se lhe junta, decidindo, um peão passado central) **49. b4** d3+ 0:1

Vilnius assitiu ao reaparecimento de dois contemporâneos de Alekhine: "os velhos" Mikenas e Reshevsky. Este último, apesar de destreinado (? !) perfez 50% dos pontos possíveis, tendo averbado, entre outras, embora esta seja mais inesperada, uma derrota com o jovem Peshina.

RESHEVSKY — PESHINA

18. dxe5 Cxe5! 19. Dxb7 Tb8 20. Dxa7 (Desta feita, a fábula da formiga providente vai dar mau resultado, pois a dama B vai deambular temporariamente fora de jogo) **Da2!** (O preço da gulodice. A pressão N nas duas primeiras horizontais será constante e decisiva) **21. Dxc5 Cd3 22. Da5 Cxb2 23. Cd4 Cc4 24. Txb8 Txb8 25. Dc7 Tf8 26. h3 Cd2 27. Te1 Cde4 28. Tf1 Dxa3 29. c4 Dc5 30. Df4 Dxc4 31. Tb1 h6 32. Tb8 Txb8 33. Dxb8+ Rh7 34. Df4 Cd2 35. Cf5 Cd1+** 0:1 Pois se 36. Rh2 Cf1+ 37. Rg1 Cg3+ 38. Rh2 Dh1+ 39. Rxg3 Ch5+ duplo.

CAMPEONATO DA RDA

O GM **Knaak** foi o vencedor do campeonato nacional de 1978 da Alemanha Democrática que se disputou em Epezin, tendo apenas cedido dois empates em 14 partidas.

Na prova do ano transacto, que tivera lugar em Frankfurt, Knaak ficara em 2º lugar a 1 1/2 ponto de Vogt, que este ano não conseguiu melhor que a 4ª posição, a 5 pontos do "leader"! Vogt perfizera em 1977 11 1/2, seguindo-se-lhe em 2º Knaak com 10, 3º Libert 9 1/2 e 4º Espig 9. Libert fora então o único participante a conseguir infligir uma derrota a Vogt.

As duas grandes supresas da edição deste ano foram o óptimo 3º lugar obtido pelo estreante (!?) Brugmann e pela descolorida prova do categorizado GM Uhlmann, aliás o jogador alemão cotado actualmente com a mais elevada pontuação ELO, 2575, logo seguido de Knaak e Vogt, ambos com 2520. O jovem Hening forneceu também boas perspectivas das suas capacidades futuras. É de assinalar ainda que nem L. Espig nem Knaak sofreram qualquer derrota. O novo campeão confirmaria assim a sua boa forma actual, ao obter um belo 2º lugar em Jurmala (v. RPX nº 18).

Classificação: 1º **Knaak** 13; 2º L. Espig 10; 3os Brugmann, Vogt e Hesse todos com 8; 6º Hening 7 1/2; 7os Libert e Uhlmann 7, até 15 participantes.

KNAAK — STARK
Eslava

1. d4 d5 2. c4 c6 3. Cf3 Cf6 4. Cc3 dxc4 5. a4 Bf5 6. e3 e6 7. Bxc4 Bb4 8. 0-0 0-0 9. Ch4 (Talvez ligeiramente melhor que 9. De2) **Cbd7 10. f3 Bg6 11. Cxg6** (Botwinnik utilizara no campeonato do mundo de 1954 contra Smyslov 11. e4 e5 12. dxe5 Cxe5 13. Be2 ±. Porém após 11. e4 Romanovsky aconselha a continuação 11...Da5!? 12. Ca2 Cb6 13. Be2 Tfd8 com ataque sobre o peão d4) **hxg6 12. Dc2! De7** (Após 12...e5 13. Dxg6 exd4 14. exd4 e se Ce5 15. dxe5 Dd4+ 16. Tf2! Bc5 17. Bh6! — análises de Vasiukov) **13. a5 c5 14. Db3 cxd4 15. exd4 b6 16. a6 Tac8 17. Cb5 Ta8 18. Ta4 Bd6 19. Bg5 Tfe8 20. Te1 Df8 21. Bxe6 Bxh2+ 22. Rxh2 fxe6 23. Txe6 Rh8 24. d5** (As ameaças são múltiplas, desde o duplo às torres em c7, a Th4+, rei N joga, e as B continuariam com Txf6 e e6+, etc.) 1:0

VOGT — ENDER
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Be2 e5 7. Cb3 Be7 8. 0-0 0-0 9. a4 Be6 10. f4 Cbd7 11. Rh1 Tc8 12. f5 Bc4 13. a5 Bxe2 14. Dxe2 Cc5 15. Td1 Tc6 16. Cxc5 Txc5 17. Ca4 Dxa5 18. Cxc5 Dxa1 19. Cxb7 Tb8 20. Dc4 Bf8 21. Dc6 Cg4 22. Te1 Db1 23. Cxd6 Txb2 24. De8 Tb8 25. Dxf7 Rh8 26. Dd5 Bxd6 27. Dxd6 Cf2 28. Rg1 Cxe4! 29. Dxa6 Dxc2 30. Da7 Te8 31. Be3 Cf6 32. Tf1 De4 33. Bg5 Ta8 34. Df2 Cg4 35. Dc5 h6 36. Bd2 Ta2 37. Db4 De2 38. Df8 Rh7 39. Df7 Ta6 40. Bc1 Cxh2 0:1 Se 40. Bb4 De3+ seguindo-se o típico mate Damião.

LIBERT – KNAAK
Índia de Rei

1. Cf3 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. d4 d6 5. e4 0-0 6. Be2 Cbd7 7. 0-0 e5 8. Te1 c6 9. Bf1 a5 10. Tb1 exd4 11. Cxd4 Te8 12. b3 Cg4 13. Dxg4 Bxd4 14. Dg3 Df6 15. Bb2 Cc5 16. Tbd1 Be5 17. De3 g5 18. Dd2 a4 19. b4 Ce6 20. Te3 g4 21. a3 Cg5 22. Dc2 Dh6 23. Tg3 Dg7 24. Cxa4 Bxb2 25. Cxb2 Cxe4 26. Te3 Bf5 27. Bd3

Txa3 28. Txe4 Bxe4 29. Bxe4 Tc3 30. Db1 Tb3 31. Td2 f5! 32. Bxf5 Dc3 33. Td1 Txb2 34. Da1 Td2 35. Bxg4 Txd1 0:1

BRUGMANN – UHLMANN
Francesa

1. e4 e6 2. d3 d5 3. Cd2 Cf6 4. Cgf3 c5 5. g3 Cc6 6. Bg2 Be7 7. 0-0 0-0 8. Te1 b5 9. e5 Cd7 10. Cf1 a5 11. h4 Ba6 12. Bf4 b4 13. C1h2 a4 14. Cg5 De8 15. Cg4 Tc8 16. Tc1 Cb6 17. Cf6 Bxf6 18. exf6 g6 19. Bd6 Cd4 20. Bh3 Dc6 21. Bxf8 Txf8 22. Cf3 Cxf3 23. Dxf3 Dd6 24. De3 Cd7 25. Dg5 Te8 26. h5 Bb7 27. Te2 d4 28. hxg6 hxg6 29. f4 Bf3 30. Th2 Dd5 31. Bf5 1:0

UHLMANN – I. ESPIG
Índia Antiga

1. c4 Cf6 2. Cc3 d6 3. d4 Cbd7 4. Cf3 e5 5. e4 Be7 6. Be2 0-0 7. 0-0 c6 8. Be3 a6 9. Dc2 Dc7 10. b4 Te8 11. Tfd1 exd4 12. Cxd4 Bf8 13. Cf5 Ce5 14. Bg5 Bxf5 15. exf5 Be7 16. Td2 Cd5 17. Bxe7 Cxc3 18. Bxd6 Cxe2+ 19. Rf1 Db6 20. Bc5 Dc7 21. Txe2 Cf3 22. g3 b6 23. Be3 c5 24. Td1 cxb4 25. Bf4 Dc6 26. Td3 Cxh2+ 27. Rg1 Cf3+ 28. Rf1 Db7 29. Td5 h6 30. Dd3 Ch2+ 31. Rg1 Cg4 32. Td7 Dxd7 33. Dxd7 Txe2 34. Dd1 Tae8 35. Be3 T8xe3 36. fxe3 Tg2+ 0:1 Pois se 37. Rxg2 Cxe3 duplo.

NUNN: SENSAÇÃO EM BUDAPESTE

O IV torneio Tungsram, que se realizou na capital húngara de 12 a 29 de Agosto, terminou com uma surpresa: a vitória final veio a pertencer, não a qualquer grande mestre tido como potencial favorito no início da prova, mas sim ao jovem inglês Jonathan Nunn, o qual, ao alcançar 10 pontos em 15 partidas, obteve a sua primeira norma de GM. Nunn venceu com todo o mérito, demonstrando possuir não só vantagem na teoria de aberturas, sobre os outros participantes, como ainda um estilo incisivo e realizador, tendo conseguido, com peças brancas, 6 pontos em 7 partidas.

Relembramos que muito recentemente no México, a promissora equipa britânica de menores de 26 anos se sagrou campeã mundial, tendo relegado para o 2º posto a formação soviética. Esta plêiade de jovens, de quem, de certeza, muito ouviremos falar no futuro, tem vindo a confirmar consideráveis progressos, não sendo de admirar, supomos, que Miles, por exemplo, venha a conquistar um lugar no próximo torneio de candidatos.

Jornada a jornada, a classificação do torneio conheceu constantes alterações no 1º lugar. O MI americano Mednis começou com 4 vitórias consecutivas, tendo sido de seguida rendido no topo pelo checoslovaco Jansa. Este viria a ser igualado por Kuzmin, até Nunn e Csom os substituírem na liderança da prova, logo seguidos de perto pelo jovem húngaro Grószpéter que viria a obter, com os seus excelentes 7 1/2 pontos, a sua primeira norma de mestre.

Antes de reproduzirmos duas expressivas vitórias do jovem Jonathan, vejamos primeiro a classificação final:

1º MI **NUNN** (Inglaterra) 10; 2º GM Csom (Hungria) 9 1/2; 3os GM Adorjan (Hungria) e GM Kuzmin (URSS) 9; 5os GM Vadász (Hungria) e MI Mednis (EUA) 8 1/2; 7os GM Jansa (Chescoslováquia) e GM Malich (DDR) 8; 9os GM Barczay e Grószpéter (ambos da Hungria) 7 1/2; 11os MI Lukács (Hungria) e MI Ree (Holanda) 7; 13º F. Portisch (Hungria) 6 1/2; 14º Regan (EUA) 5 1/2; 15º MI Fernandez (Cuba) 5 e, finalmente, 16º Hardicsay (Hungria) com 3 1/2 pontos.

NUNN – F. PORTISCH
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e5 6. Cdb5 d6 7. Bg5 a6 8. Ca3 b5 9. Bxf6 gxf6 10. Cd5 f5 11. Bxb5 axb5 12. Cxb5 Ta4 (Parece melhor Ta7) **13. Cbc7+ Rd7 14. 0-0 Dg5** (Semelhante à partida Veroci-Porubsky, jogada anteriormente em Budapeste. A considerar 14...Ce7) **15. c4 Txc4 16. b4!! Bh6 17. Cb5 Td4 18. Da4 fxe4 19. Cxd4 exd4 20. Cb6+ Rc7 21. Tfc1 Dxc1 22. Txc1 Bxc1 23. Cd5+ Rd7 24. Dd1! Re6** (E o eclesiástico perdeu as esperanças de regressar com vida da sua campanha de catequização em terra de bárbaros. Se 24...Bg5 25. Dg4+; se 24...Ba3 25. Dg4+ Rd8 26. Dg3!; em caso de 24...Bd2 25. Dg4+ Rd8 26. Dg5+ logo seguido de 27. b5) **25. Cb6 Ce5** (Após 25...Ba3 – ou Bb2 – continuar-se-ia com 26. Db3+, e para 25...Bh6 26. Dh5 com a ameaça de xeque em d5) **26. Dxc1 Ba6 27. Dh6+ Cg6 28. Dh3+ f5 29. Db3+ Rf6 30. Cd5+ Rg5 31. Dg3+ Rh6 32. Dh3+ Rg5 33. f4+ exf3 n.p. 34. gxf3 f4 35. Dg4+ Rh6 36. Cxf4 Tg8 37. Rf2 d3 38. Ce6 Ce7 39. Dh4+ Rg6 40. Dxe7 d2 41. Cf4+** 1:0 pois continuar seria totalmente desnecessário. A dama B foi a heroína do dia!

VADÁSZ – NUNN
Gambito de dama

1. Cf3 d5 2. c4 e6 3. g3 c5 4. Bg2 Cc6 5. 0-0 Cf6 6. cxd5 exd5 7. d4 Be7 8. Cc3 0-0 9. Bg5 cxd4 10. Cxd4 (Por inversão de lances obtivemos uma defesa Tarrasch) **h6 11. Be3 Te8 12. Cxc6 bxc6 13. Da4** (Seria preferível Tc1 seguido de Ca4 com a finalidade de controlar o ponto c5) **Bd7 14. Dc2 Dc8 15. Tfd1 Bh3 16. Bh1 Cg4! 17. Bd2 De6 18. Be1 Tad8 19. e4!? Df6 ! 20. exd5?** (O lance do texto além de enfraquecer a posição, abre linhas de ataque às N, possibilitando-lhes a combinação que se segue) **Ce3! 21. Da4 Cxd1 22. Txd1 cxd5 23. Cxd5 De6 24. Ba5 Bc5! 25. Dc2 Bb6 26. Cxb6 Df5! 27. Txd8 Txd8** e as B depõem as armas 0:1

FURMAN IN MEMORIAN

O fortíssimo torneio de Bugojno, que cobrimos na RPX nº 14, chegara ao fim. Anatoly, que o incluira na sua preparação para o campeonato mundial – "Não considero vital ser o primeiro em Bugojno. O importante para mim é jogar correcto e que ele me sirva de treino", sic – compara-o com o de Bled 1961, onde todos os concorrentes haviam sido também GM, e nós acrescentamos porque não com o de Nottingham 1936.

Foi então que chegaram, vindas de Leninegrado, notícias tristes: o seu treinador, Semyen Furman havia falecido. Um rude golpe precisamente antes do match mundial de Baguio City.

"Trabalhámos juntos durante 10 anos. É, com efeito, uma grande perca" – acrescentou. Anoiteceu e Anatoly iniciou a viagem de regresso a Leninegrado a fim de se juntar à família do seu amigo Furman. Karpov interpelava-o constantemente: "Que pensas deste lance, Semyen Abramovich?" E Semyen respondia-lhe baixo,

Semyon Furman

numa voz calma. Ele era bastante compreensivo e atencioso para com todos. Por isso era tido em consideração por uma inteira geração de jovens estrelas soviéticas.

Nascera em 1920. Aos 26 anos obtinha o título de mestre nacional, aos 34 de mestre internacional e finalmente aos 46 de grande mestre.

Como inovador teórico, algumas aberturas receberam lances por ele ensaiados: desde a espanhola ao gambito de dama, da Grunfeld à índia de rei, não esquecendo a defesa Nimzoíndia, menina bonita do seu pupilo Karpov.

Apesar de nunca ter tido uma prática regular e persistente alcançou alguns interessantes resultados. Por exemplo:

1948	Campeonato da URSS	3.º
1949	Campeonato da URSS	5.º – 7.º
1953	Campeonato de Leningrado	1.º
1954	Torneio de Bucareste	5.º – 6.º
1957	Campeonato de Leningrado	1.º – 3.º
1958	Campeonato da Rússia	2.º – 4.º
1965	Campeonato da URSS	7.º – 9.º
1966	Torneio de Harrakov	1.º
1967	Torneio de Polanica Zdróg	1.º
1972	Campeonato da URSS	8.º – 9.º
1973	Torneio de Madrid	3.º
1975	Torneio de Ljubljana	3.º – 5.º
1977	Torneio de Bad Lauterberg	3.º

Passemos então a duas partidas suas: uma da sua juventude, em Kazan 1945, outra dum dos seus últimos torneios, Madrid 1973.

FURMAN – SAIGIN
Eslava

1. d4 d5 2. c4 c6 3. Cf3 Cf6 4. e3 e6 5. Cc3 Cbd7 6. Bd3 dxc4 7. Bxc4 b5 8. Bd3 a6 9. e4 c5 10. e5 cxd4 11. Cxb5 axb5 12. exf6 Db6 13. 0-0 gxf6 14. Be4 Ta7 15. Cxd4 Ta4 16. Be3 Bc5 17. Tc1 Ba6

18. Txc5 Cxc5 19. Cb3 Txe4 20. Cxc5 Txe3 21. Dd7+ Rf8 22. fxe3 Dxc5 23. Dd8+ 1:0

FURMAN — PANNO
Índia de Dama

1. c4 Cf6 2. Cc3 e6 3. Cf3 b6 4. d4 Bb7 5. a3 d5 6. cxd5 Cxd5 7. e3 Be7 8. Bb5+ c6 9. Bd3 0-0 10. e4 Cx3 11. bxc3 c5 12. 0-0 cxd4 13. cxd4 Cc6 14. Be3 Bf6 15. Bb1 Tc8 16. Dd3 g6 17. Ba2 Dd7 18. Tad1 Ca5 19. Bh6 Tfe8 20. Cg5 De7 21. f4 Dc7

22. f5 Bxg5 23. Bxg5 Dc3 24. fxe6 fxe6 25. De2 Dxa3 26. Df2 Tc7 27. Td3 Dd6 28. Bf4 De7 29. Bcx7 Ba6 30. Bd6 1:0 Pois se por ex. 30...Dg7 31. Tf3 Bxf1 32. Bxe6+ etc.

A secção de necrologia deste mês regista ainda o falecimento prematuro do jovem e esperançoso MI finlandês Pertti Poutiainen — 5.12.1952-11.6.1978 (2425 de pontuação Elo), jogador que procurava um estilo próprio, inovador e incisivo. Exemplo do que afirmamos é a partida que se segue, disputada em Reykjavic, 1975, contra o actual campeão da Holanda.

POUTIAINEN — TIMMAN
Pirc

1. Cf3 g6 2. e4 Bg7 3. d4 d6 4. h3 c5 5. dxc5 Da5+ 6. Cc3!? Dxc5 7. Cd5 Be6 8. Be3 Da5+ 9. b4 Dd8 10. Bd4 Cf6 11. c4 Cc6 12. Bc3 0-0 13. Dc2 a5 14. b5 Bxd5 15. exd5 Cb8 16. Bd3 Cbd7 17. Db2 Cb6 18. Bd4 Tc8 19. Tc1 Ch5? ! 20. Bxg7 Cxg7 21. 0-0 Ca4 22. Dd2 Ch5 23. Dh6 Cf6 24. Tfe1 Cc5 25. Bb1 Te8 26. Cg5 Ccd7

27. Bxg6!! hxg6 28. Te4! Cf8 29. Th4 Ch5 30. Tc3 e6 31. Tf3 Tc7 32. Txh5! gxh5 33. Csf7 Txf7 34. Tg3+ 1:0

SECÇÃO DE CONSULTA

P. — 1) Qual é o tipo de vantagem branca depois de 1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 d5? Quais as continuações mais usuais?

2) Qual o nome da defesa 1. e4 Cc6? Quem fica com vantagem?

3) É mau para as pretas 1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 e5? Continuações?

Luís M.H.Aquilino — CASTRO MARIM

R. — 1) A sequência é semelhante à variante Tarrasch da defesa francesa 1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 c5. Todavia, enquanto nesta as brancas já definiram a colocação do seu Cb1, na siciliana podem jogar 4. exd5 exd5 5. Bb5+ (ou 5. Be2 Cf6 6. 0-0 Be7 7. dxc5 0-0 8. Cbd2! com ligeira vantagem branca, na partida Reti-Kortić, Trencanske Teplice, 1922) Cc6 6. Cc3 com ataque imediato ao peão branco de d5, que lhes dá vantagem.

2) É a defesa Nimzovitch, analisada por este em 1911, que se pode classificar como hipermoderna pois controla o centro sem o ocupar de imediato. A resposta usual é 2. d4 a que as negras dentro do espírito de abertura podem responder de duas maneiras: 2...d5 e 2...e5.

Parece que as brancas com 2. d4 d5 3. exd5 Dxd5 colocam a dama negra em posição comprometida, mas tal não é o caso, pois o seu Pd4 está já duas vezes atacado. A sequência da Enciclopédia é 4. Cf3 Bg4 5. Be2 0-0-0 6. Cc3 Da5 7. Be3 Cf6 8. Cd2 Bxe2 9. Dxe2 Df5 10. Cb3 e5! 11. 0-0-0 exd4 12. Cxd4 Cxd4 13. Bxd4 Bc5 com igualdade. As brancas podem ganhar espaço com 3. e5 mas também agora as negras não têm dificuldade: 3...Bf5 4. Ce2 5. Cg3 Bg6 6. h4 f6 7. h5 Bf7 8. f4 Dd7 9. c3 0-0-0 10. Be3 Rb8 11. Cd2 Ch6. O melhor para as brancas parece ser 3. Cc3! dxe4 4. d5 Cb8 (4...Ce5 5. Dd4 com ligeira vantagem) 5. Bc4 Cf6 6. Bf4 a6 7. De2 b5 8. Bb3 c5 9. dxc6 e.p. Cxc6 10. Td1 Da5 11. Cd2 Cd4 com ligeira vantagem.

Contra 2...e5 as brancas têm duas boas continuações à sua escolha: colocar o Cc6 em posição comprometida — 3. dxe5 Cxe5 4. Cf3 Df6 5. Cxe5 Dxe5 6. Bd3 Bc5 7. De2 d6 8. Cc3 Cf6 9. h3! com vantagem — ou ganhar espaço — 3. d5 Cce7 4. Bd3 Cg6 5. Be3 Cf6 6. h4 h5 7. f3 Be7 8. Dd2 d6 9. c4 c5 10. Cc3 a6 com vantagem.

3) O lance 4...e5 atribuído a La Bourdonnais, parece que não é inteiramente satisfatório, se as brancas responderem correctamente. A continuação usual é 5. Cb5 (tentando tirar partido do buraco em d6) a6 (5...d6 6. c4 ou 6. Bc4 com vantagem) 6. Cd6+ Bxd6 7. Dxd6 Df6 e surge a posição fundamental. A esperança das negras é 8. Dxf6 Cxf6 9. Cc3 Cb4! 10. Bd3 Cxd3 11. cxd3 h6! 12. Be3 d6 13. d4 Be6 14. 0-0-0 Tc8 15. Rb1 0-0 16. f3 Tc7 com igualdade. Das retiradas possíveis da dama (Dd2, Dd3, Da3, Dc7 e Dd1) a Enciclopédia recomenda 8. Dd1 e segue 8...Dg6 9. Cc3 Cge7 10. h4 h5 11. Bg5 d5 12. exd5 Cb4 13. Bxe7! Rxe7 14. d6+ Rd8 15. Bd3 Cxd3 16. Dxd3 Dxd3 17. cxd3 Bf5 18. 0-0-0 Rd7 19. d4 e4 20. The1 com vantagem. Parece pois que as negras não conseguem superar as dificuldades originadas pela jogada nº 4: as fraquezas em d5 e d6.

P. — 1) Siciliana, Inglesa, Gambito de Dama e Caro-Kann: quais as ideias e como se realizam?

2) Combinação 44, RPX nº 16: porque não 1. Cxd6+ dando duplo à torre?

3) Final 43, RPX nº 16: porque se dá o bispo que pode mais tarde fazer falta e não se dá xeque com 1. Ba7+? E porque dizem que a dama não tem fuga?

Joaquim M. M. Araújo

R. — 1) A questão é importante, mas no espaço da secção não é possível tratá-la como desejaria.

Siciliana

A defesa siciliana conhece, de algumas décadas a esta parte o favor da maioria dos jogadores, pois proporciona uma luta aguda, bastante interessante.

Com o avanço c5 as negras impedem que as brancas estabeleçam dois peões centrais em e4 e d4 e aspiram a ter uma maioria central de peões após cxd4.

As brancas cedo descobriram que só poderiam bater a defesa se avançassem d4, com o que as negras terão grande dificuldade em avançar duas casas o Pd6, para além de estarem atrasadas no desenvolvimento. As brancas devem tentar aproveitar esta circunstância para atacar com peões e peças o rei negro, enquanto as negras procuram a sua oportunidade no flanco de dama, normalmente com os avanços dos peões *a* e *b* e actuação na coluna *c* semi-aberta.

Inglesa

Se a 1. c4 as negras contestam 1...e5 a abertura inglesa torna-se siciliana com as cores invertidas e um tempo de vantagem para o primeiro jogador. Por isso é muito parecido o conteúdo estratégico dos dois sistemas.

Normalmente as brancas diferem a ocupação do centro e aguardam que as negras declarem as suas intenções. Neste jogo do gato e rato as variantes não têm um carácter tão forçado como em outras aberturas e as possibilidades a explorar são, portanto, imensas.

Uma das características da Inglesa, e certamente não pouco importante, é a possibilidade de transposição para variantes favoráveis de outras aberturas (gambito de dama, catalã), pelo que a ambos os jogadores é requerido um amplo conhecimento de todos estes sistemas.

Gambito de dama

O gambito de dama começa por não o ser, já que depois de 1. d4 d5 2. c4 dxc4 as brancas podem recuperar de imediato o peão com 3. Da4+. Mas é perigoso para as negras tentar conservar o peão ganho, como se pode ver neste exemplo pouco complicado: 1. d4 d5 2. c4 dxc4 3. Cf3 Cf6 4. e3 b5? 5. a4 c6 6. Ce5 Ba6 7. axb5 cxb5 8. b3 cxb3 9. Txa6 Cxa6 10. Bxb5+ e 11. Bxd7+.

Qual é o objectivo do 2º lance das brancas? Se compararmos a abertura escocesa 1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. d4 exd4 4. Cxd4 com uma abertura similar, com o peão de dama, vemos que 3. e4 perde um peão depois de 1. d4 d5 2. Cc3 Cf6 pois em e1 está o rei e não a dama. Isto é, o facto de a distribuição das peças não ser simétrica não permite analogias entre as aberturas com e4 e com d4.

Assim a única maneira que às brancas resta de pressionar o Pd5 é com 2. c4. Sobre aquela casa se procura a principal discussão da abertura.

Caro-Kann

A aparentemente modesta jogada 1...c6 destina-se à destruição do orgulhoso Pe4 e as brancas quase nada podem fazer para o impedir. É bem certo que 1...c6 comparado, por exemplo, a 1...e6, em nada contribui para o desenvolvimento imediato, mas o desenvolvimento futuro está mais facilitado, pois o Bc8 não fica encerrado pelos próprios peões.

De carácter bastante mais pacífico que as outras defesas semi-abertas (siciliana, francesa, Alekhine) nem por isso as negras se podem descuidar, pois a menor imprecisão significa a derrota imediata.

Todavia se conseguirem superar as dificuldades as negras podem aspirar a um jogo sólido e, por vezes, até, ao melhor final.

2) Duplo em d6? E a dama negra não toma?

Aliás o objectivo principal na partida é o mate. Então, para quê ir dar um duplo? Sadismosinho?

3) Quando o lavrador deita a semente à terra, será que perde o seu trigo, ou espera vir a recuperá-lo multiplicado? Quando o especulador imobiliário compra por 1.000 hoje e amanhã vende por 2.000, será que acaba de deitar mil à rua?

Então porque será proibido no xadrez dar um bispo para ganhar uma dama?

Xeque em a7? Só se for para cumprir a máxima "dê sempre um xeque, que pode ser mate". Mas neste caso não é.

Por último, a dama não tem mesmo fuga. Ou é tomada directamente ou o cavalo dá um duplo real.

VICTOR SILVA

NACIONAL

Por todo o país sucedem-se as manifestações xadrezísticas a um ritmo nunca antes observado. Novas gerações, novos praticantes vêm ao nosso jogo com um entusiasmo transbordante. A RPX, consciente da importância do seu papel na divulgação da prática do xadrez tentará, sempre que possível, fazer-se eco dessas iniciativas. Para isso, necessita da colaboração activa dos leitores, a quem convida a participarem regularmente com o envio de noticiário, de preferência documentado com partidas e fotografias. A Secção Nacional poderá assim tornar-se mais viva e actuante.

Um aspecto da Semana Messinense de Xadrez

DISTRITO DE BRAGA

III Torneio Aberto do FAC — Pedro Palhares, recentemente regressado do Mundial de Juniores, foi o vencedor da terceira edição daquele torneio do Famalicense. A prova foi disputada perante muito público, num suíço de sete sessões, com 21 participantes. Os primeiros: 1º Pedro Palhares 6 1/2; 2º Maurício Neves 1/2; 3º Jorge Moreira; 4º Mário Zamith 4 1/2.

DISTRITO DE COIMBRA

Arganil — Realizou-se em Arganil, durante a Feira do Mont'Alta uma simultânea de xadrez a 45 tabuleiros, conduzida por Fernando Mota e Luis Quaresma. O entusiasmo foi grande (um quarto de hora antes do início quase todos os tabuleiros estavam ocupados) e um público muito numeroso só arredou pé quando o espectáculo terminou.

DISTRITO DE FARO

Clube de Vela de Tavira — Assinalando o seu terceiro aniversário, o clube de Tavira organizou um Torneio Aberto que contou com grande número de inscrições — 45. Ao fim das 5 sessões, registou-se a seguinte classificação final: 1º Lamy Rocha; 2º David Mouzinho 4 1/2; 3º Basílio Nunes; 4º António Cavaco; 5º Jorge Caldeira; 6º Rui Florido 4.

S. Bartolomeu de Messines — De 21 a 29 de Outubro decorreu a 2ª Semana Messinense de Xadrez, organizada pelo Núcleo de Xadrez Messinense. Embora com menos realizações que a primeira, esta teve maior cuidado organizativo, vindo a constituir um assinalável êxito. Houve três torneios de xadrez e um de rápidas, dos quais damos as classificações.

Torneio individual: 1º José A. Gonçalves 6 (de 6 possíveis); 2º Helder Vieira 5; 3º Luís Nunes 2; 4º Luís Barradas 1 1/2.

Torneio juvenil: 1º António Carrasqueiro; 2º João Ramos; 3º João Fialho 4 (de 5 possíveis).

Torneio por Equipas: 1º S. Faro e Benfica, 2º C. Náutico do Guadiana, 3º Núcleo de Messines, 4º Os Olhanenses (por Eliminatórias).

Torneio de Rápidas: 1º Manuel Paulo; 2º Lamy Rocha; 3º Francisco Gonçalves; 4º Rui Florido; 5º Idalécio Nobre.

No final, a 2ª Semana Messinense de Xadrez mobilizou cerca de meia centena de participantes.

DISTRITO DE LISBOA

Grupo Desportivo do Pessoal da Messa — Mais realizações deste activo núcleo. Dois encontros por equipas já terminados. No primeiro, um confronto com o Grupo de Xadrez de Corroios, em semi-rápidas, e com sete equipas de dois clubes. No fim, vitória ex-aequo para a equipa C do G. X. Corroios e a A do G. D. P. Messa. Ainda outro encontro de semi-rápidas com clubes da zona forneceu a seguinte classificação: 1º Progresso Clube — A; 2º Centro de Cultura Popular de Sintra; 3º GDP Messa — A; 4º Academia da Ajuda; 5º GDP Messa — B; 6º Progresso Clube — B.

BODAS DE DIAMANTE

A comemoração das Bodas de Diamante do SL Benfica deu lugar à organização, por parte da sua secção de xadrez, de um Torneio Aberto ao qual deram a sua adesão 114 xadrezistas.

Contando com uma Comissão de Xadrez activa e dinâmica, e beneficiando, como é óbvio, do prestígio que lhe advém do futebol, o Benfica tem vindo a aumentar progressivamente o número de xadrezistas inscritos, até um nível extraordinário em clubes portugueses: segundo nos afirmou um elemento da Comissão, andará à volta de 100 o número de jogadores inscritos para a época que se iniciou. Pena é que problemas internos, que não vale a pena aqui pormenorizar, ou esconder, levem à saída de outros.

É portanto natural que este torneio das Bodas de Diamante tenha constituído uma boa realização, em que os "contras" constituídos pela proximidade de outros torneios, assim como o local um pouco fora de portas em que se disputou (o Estádio da Luz) não impediram a participação de um grande número de jogadores, embora se tenham notado muitas ausências dos xadrezistas mais fortes — entre outras a do próprio campeão do clube e de Lisboa, João Cordovil.

Ainda assim, ficou "em casa" o torneio, através da dupla António Fernandes — Silvério Pereira, que com 7 1/2 em 9 possíveis, alcançou respectivamente o 1º e 2º lugares, com os mesmos pontos que o 3º, António P. Santos, do Alvalade. Com menos 1/2 ponto, Fernando Sequeira e o seu irmão João, ambos do Belenenses, e Américo Rebordão, do Alvalade, numa posição que poucos julgariam possível.

O nível técnico não foi espectacular, o que se compreende dadas as muitas ausências e também o cansaço resultante do facto de se jogar todos os dias, "pedalada" a que os portugueses não estão habituados. De qualquer modo, houve partidas interessantes e bem jogadas, outras apenas interessantes, outras apenas bem jogadas. De realçar a "abertura portuguesa" com que António Pereira dos Santos "despachou" rapidamente o Alberto Fernandes, dando por certo grande satisfação a Vasco Santos, por exemplo.

Afinal de contas, o torneio valeu por si, pela contribuição que deu à expansão do xadrez e para comemorar os 75 anos de existência do mais popular dos clubes portugueses. Com esta venerável idade, o Benfica parece já se ter apercebido de que não pode viver só para uma modalidade em que a esmagadora maioria dos "praticantes" são de bancada.

RUI PEREIRA

António Fernandes exibe a taça conquistada nas "Bodas de Diamante do Benfica"

Uma imagem das "24 Horas do Benfica" que, à semelhança das "Bodas de Diamante", movimentou uma larga camada de xadrezistas

DISTRITO DE PORTALEGRE

Crato – Com organização do Centro Recreativo Cratense e do Centro Cultural do Crato, realizou-se o I Torneio Individual daquela vila. A prova foi um sistema suíço de 6 sessões, que contou com 22 participantes. Os primeiros: 1º João Moreno 5 1/2; 2º Luís Escobar; 3º João Matos 5; 4º Carita Mendes 4 1/2; 5º João Grilo; 6º A. Dionísio; 7º João Baptista; 8º Nuno Moreno 4.

DISTRITO DE SANTARÉM

Centro Cultural Ulmense – O já muito passado 8 de Agosto foi o dia do xadrez das festas de Ulme-78. Aproveitaram o Centro Cultural e o Centro desportivo Juvenil para organizar diversas actividades: Durante a manhã, um mini-Torneio de rápidas e uma simultânea a cargo de F. Carapinha. À tarde, outro torneio de rápidas, que Vítor Ferreira (GXS) venceu com 100 por cento à frente de mais 17 participantes. A assinalar a presença de 3 jogadoras, segundo a organização.

RUI PEREIRA

DISTRITO DE SETÚBAL

Integrado no *Dia Nacional das Casas do Povo,* realizou-se no dia 10 de Setembro, nos Capuchos (Caparica), um amplo programa xadrezístico, com organização da Junta de Freguesia local, Comissões de Moradores, Câmara Municipal de Almada e Grupo Xadrez da Casa do Povo de Corroios.

Na parte da manhã, realizaram-se duas partidas de xadrez juvenil ao vivo, dado que o elevado número de crianças participantes a isso obrigou; isto demonstra a popularidade que o xadrez desfruta nas camadas jovens, nesta zona.

De tarde, realizou-se um Aberto de Rápidas Individual (a nível nacional) só com 53 participantes, pois na mesma tarde encontrava-se presente no Vale do Jamor, o GM soviético Tseshkovsky mobilizando grande número de xadrezistas nacionais, o que provocou logicamente o relativamente baixo número de participantes neste torneio; mas nem por isso deixou de haver grande interesse e até emoção pela disputa dos primeiros lugares, entusiasmando a elevada assistência.

A classificação final foi a seguinte:

1º António Fernandes (Benfica) – 8 1/2; 2º Luís Espírito Santo (Individual) – 8; 3º Alberto Fernandes (Benfica) – 7 1/2; 4º João Rafael (Riomaiorense) – 4 1/2; 5º José Deuss (Riomaiorense) – 4; 6º Vitor Franco (Capricho Setubalense) – 4; 7º Manuel Almeida (Corroios) – 3; 8º José Silva (Faculdade Ciências) – 3; 9º Jorge Gonçalves (Corroios) – 2 1/2; 10º Edmundo Santos (Riomaiorense) – 0.

Foram distribuídas taças aos três primeiros e medalhas até ao 10º e vencedores de séries.

Festival de Xadrez na quinta do Conde (Coina) – O Grupo Xadrez de Corroios, levou a efeito no dia 8 de Outubro, um programa de xadrez na Quinta do Conde (Coina), do qual constava uma partida de Xadrez Juvenil ao vivo e um torneio colectivo de semi-rápidas em que participaram 14 equipas.

Muita assistência que dispensou carinhosa ovação em diversas fases deste festival, demonstrando que particularmente o xadrez juvenil ao vivo é um espectáculo do seu agrado.

Uma palavra de apreço para a Comissão de Festas desta localidade, que apoiou e colaborou na organização.

Quanto ao torneio de semi-rápidas (equipas), teve momentos de bastante interesse, principalmente na fase final, para a qual foram apuradas seis equipas. Havia em disputa 3 taças e 12 medalhas entre outros prémios. De lamentar a desistência do Pinhal Novo, equipa apurada para a final e com possibilidades de assegurar um dos primeiros lugares, facto este que nada teve a ver com a organização.

Classificação Final:

1º Academia Almadense 15 pontos; 2º Grupo Xadrez de Corrois – A 11; 3º Ateneu Popular Montijo 7; 4º Capricho Setubalense 5; 5º Grupo Xadrez Corroios – B 2.

A Sociedade Capricho Setubalense, levou a efeito no dia 16 de Setembro 78 um torneio de semi-rápidas para comemorar a inauguração da sua sala de xadrez; participaram sete das melhores equipas do Distrito, sendo atribuídas três taças às equipas melhores classificadas:

1ª Grupo Xadrez de Corroios – 19 pontos; 2ª Sociedade Capricho Setubalense – 18 pontos; 3ª Os Independentes – 16 pontos.

JOAQUIM SERRA
(correspondente da RPX
no distrito de Setúbal)

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

Torneio de Férias de Vila Praia de Âncora – Organizado pela delegação Distrital da DGD, realizou-se um torneio de xadrez sob o lema "Desporto em Férias", entre 7 e 13 de Agosto, e que constituíu uma boa jornada de sensibilização, já que o público acorreu em grande número. À prova concorreram 22 jovens de todas as idades, vindo a ser um de 12 e outro de 50 anos os primeiros: 1º – 2º: Fernando Xavier e Henrique Correia 6 1/2 (em 7); 3º Sérgio Morais. Ao que parece, a DGD do distrito conta organizar outros torneios semelhantes nos tempos mais próximos.

DIVERSOS

Integrado nas Festas da Feira do Bombarral, teve lugar no passado dia 30 de Julho uma sessão de partidas simultâneas, conduzida pelo vice-campeão do Benfica, Joaquim Aníbal. O encontro realizou-se ao ar livre e despertou grande curiosidade no público que ali acorreu, tendo por isso gozado de grande auditório.

Joaquim Aníbal conduziu vinte e nove partidas, vencendo vinte e sete e cedendo apenas dois empates.

RUI PEREIRA

CAMPEONATO NACIONAL POR EQUIPAS

O Belenenses é campeão nacional

De 30 de Setembro a 6 de Outubro decorreu em Ílhavo, perto de Aveiro, o XX Campeonato Nacional por Equipas, vindo a sagrar-se campeã a equipa do "C. F. Belenenses", constituída por: João Sequeira (7 jogos — 50%); Fernando Sequeira Júnior (7 jogos — 71%); Fernando Martins Sequeira (6 jogos — 92%); João Abrantes (6 jogos — 76%); e Ricardo Cardoso (1 jogo — 50%).

O campeonato foi disputado em sistema suíço de 7 sessões que decorreram diariamente no Museu Marítimo de Ílhavo, cujas instalações eram bastantes propícias para a prática de xadrez. O "Belenenses", tendo apanhado logo no princípio uma equipa candidata ao título, a do Grupo de Xadrez da Guarda, não teve a tarefa muito facilitada até final do campeonato. De qualquer maneira após conseguir uma série de 5 vitórias em 5 jogos disputados com uma média de 3 pontos por jogo, já se previa a vitória da equipa dos "pastéis" o que efectivamente veio a acontecer. Em relação às restantes, foi digna de nota a jovem equipa da Académica de Espinho que mereceu plenamente o 2º lugar com especial relevância para os 3 primeiros taluleiros que se mantiveram inalterados ao longo do torneio, o que deu origem a que se dissesse que o 3º lugar tinha sido injusto pois outras equipas que ficaram pior classificadas apanharam adversários mais fortes (equipas como o G. X. Braga, o Viana Taurino ou o G. X. Guarda).

De qualquer maneira se a A. Coimbra acabou em 3º lugar foi porque no fundo averbou mais pontos que as restantes equipas que lhe ficaram atrás e portanto será de todo inútil conjecturar sobre o que poderia ter acontecido se certas equipas tivessem apanhado adversários diferentes. Resta ainda fazer uma menção honrosa às equipas do G. X. Braga e do Viana Taurino Clube (que tendo disputado os 1os lugares na primeira metade do campeonato, declinaram na segunda metade tendo acabado relativamente mal classificadas para a força que realmente possuem) e ainda para as equipas do G. X. Guarda e para o G. X. Santarém pela classificação obtida o que demonstra o interesse com que se encara o xadrez nesses distritos.

Referências individuais para António Ferreira (G. X. Guarda) e Martinho Lopes (G. X. Santarém) no 1º tabuleiro. Para Orlando Santos (A. Espinho) e Fernando Sequeira Júnior (C. F. Belenenses) no 2º tabuleiro, para Fernando Martins Sequeira (C. F. Belenenses) e Amadeu Loureiro (A. Espinho) no 3º tabuleiro e para João Abrantes (C. F. Belenenses) no 4º tabuleiro pelos resultados obtidos para as equipas cujas cores defendiam.

Relativamente ao que aconteceu fora dos tabuleiros, há a realçar a atitude antidesportiva tomada por um elemento de S. Faro e Benfica em nome da mesma equipa, (atitude essa que não dignifica de maneira nenhuma o jogo nobre que é o xadrez), ao formular um protesto, que tinha por base o facto de alegadamente, o adversário do jogador do S. Faro e Benfica ter "consultado" um livro durante a partida com o mesmo jogador do S. Faro e Benfica.

Tendo efectivamente verificado que a "consulta" não teve qualquer influência no decurso da partida (e que não foi feita com o intuito que os jogadores de S. Faro e Benfica lhe deram), visto esta estar já completamente perdida para o jogador de S. Faro e Benfica no momento da consulta (ao lance nº 22!) e o assunto a que se referia o livro não ter qualquer relação com a partida decorrida, a direcção considerou muito justamente, sem fundamento o protesto de S. Faro e Benfica, que pelo seu mesquinho conteúdo foi irremediavelmente contra o código de honra que rege a qualquer digno jogador de xadrez, e que por isso sofreu o repúdio geral dos jogadores do torneio.

Aliás este insólito incidente passou rapidamente ao esquecimento.

Outro facto que gostaria de salientar pela sua índole anedótica é o episódio que se passou com a equipa do Belenenses aquando da mudança de hora. O que aconteceu foi que nenhum dos elementos da equipa se lembrou que a hora tinha mudado, e assim, ao chegarmos ao local do jogo à hora marcada não encontrámos ninguém, o que nos deixou deveras surpreendidos. Corremos Ílhavo inteira antes de atinarmos com a solução do problema.

Ao fim de termos esticado a massa cinzenta aos limites da elasticidade, demos com a solução, a qual foi motivo de riso para os circunstantes. Felizmente a mudança foi de atraso, o que fez com que o incidente não tivesse consequências de maior. Não sei se alguma equipa passou por este incidente mas tenho a impressão que fomos os únicos pois só nós é que estávamos no local à pretensa hora marcada. Enfim... coisas do "destino"!? !

Em relação à organização do torneio, parece-me ter sido bastante boa para os meios de que dispunha. Só lamento a muito deficiente cobertura pelos órgãos de informação (que por assim dizer seria teoricamente o campeonato mais importante em matéria de clubes), da qual não sei o responsável. No entanto continua a ser um facto a falta de notícias sobre o xadrez nacional e internacional em órgãos como a RTP e a RDP cuja obrigação seria a de divulgar constantemente notícias da modalidade coisa que infelizmente não acontece como todos os xadrezistas desejariam. (Se não vejamos: do último campeonato do mundo de júniores em Graz, em Setembro, só se soube notícias no fim do campeonato, 3 dias depois de ele ter terminado, e os poucos jornais que deram a notícia pareciam ignorar completamente que Portugal se fez representar nesse mesmo campeonato por Pedro Palhares, pelo que nunca se ouviu falar acerca da actuação do representante português). E este campeonato de equipas foi mais uma prova do facto, o que é de lamentar num país em que o interesse pelo xadrez é maior de dia para dia, e que é o país da Europa no qual maior número de jovens (relativamente à população total) pratica xadrez.

Enfim, expresso aqui os meus votos de que no futuro o xadrez seja cada vez mais divulgado entre a população pelos órgãos de informação, e que deixe de ser boicotado por estes mesmos órgãos, como tem vindo a ser até agora.

E eis algumas partidas mais interessantes jogadas neste torneio.

JOÃO ABRANTES (BFC) — FRANCISCO LEMOS (AAE)
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 Cf6 4. e5 Cfd7 5. Bd3 c5 6. c3 Cc6 7. Ce2 cxd4 8. cxd4 f6 9. exf6 Cxf6 10. 0-0 Bd6 11. Cf3 0-0 12. Bg5 Dc7 13. Bxf6 Txf6 14. Dc2 h6 15. Cg3 Bd7 16. Tad1 Te8 17. Rh1 Da5 18. Ch5 T3f8 19. a3 e5 20. Bh7+ Rh8 21. Ch4 e4 22. Bg6 Tc8 23. Db3 Bg4 24. f3 exf3 25. gxf3 Bh3 26. Tg1 Bf4 27. Bb1 g5 28. Cg6+ Rd8 29. Cxf8 Rxf8 30. Cxf4 gxf4 31. Dxb7 Tc7 32. Db3 Te7 33. Ba2 Da6 34. Tde1 Te2 35. Dd1 Tf2 36. Bxd5 Ce7 37. Be4 Df6 38. Te2 Dh4 39. De1 1:0

CARMO VAZ (G. C. SUL) — ÁLVARO GUIMARÃES (G. X. BRAGA)
Holandesa

1. d4 Cf6 2. Cf3 e6 3. Bg5 Be7 4. e3 Ce4 5. Bxe7 Dxe7 6. Bd3 f5 7. 0-0 0-0 8. c4 c6 9. Dc2 d5 10. Cc3 Bd7 11. Ce5 Be8 12. f3 Cd6 13. Tac1 Dg5 14. f4 De7 15. Tf3 Cd7 16. Th3 Ce4 17. Cxe4 fxe4 18. Be2 Cf6 19. Tf1 c5 20. cxd5 cxd4 21. dxe6 d3 22. Cxd3 exd3 23. Bxd3 g6 24. f5 Rg7 25. e4 Dd6 26. De2 Dd4+ 27. Rh1 De5 28. g4 Bc6 29. Te3 g5 30. Dg2 Tfd8 31. Bb1 Td4 32. Te1 Tad8 33. T3e2 Td1 34. Bc2 Txe1 35. Txe1 h6 36. De2 Td4 37. Td1 Cxe4 38. Rg1 Txd1+ 39. Bxd1 Dd4+ 40. Rf1 Cd2+ 41. Re1 Cf3+ 42. Dxf3 Bxf3 43. Bxf3 Dxb2. 0:1

JOÃO SEQUEIRA

QUADRO CLASSIFICATIVO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	S	Pts.
C.F.BELENENSES		3½	2½	3	3	3	2					2½					19½
A.A.ESPINHO	½		3		2	2½	2		3½		4						17½
A.A.COIMBRA	1½	1		2			3½	2						3	4		17
G.X.GUARDA	1		2		3½	2			2½			1½	4				16½
G.X.SANTARÉM	1	2		½				3				3	3	4			16½
G.X.BRAGA	1	1½		2			2	2	4		3½						16
VIANA T.C.	2	2	½			2		2				2½		3½			14½
GINÁSIO C.S.			2		1	2	2		1	3		3½					14½
G.X.FUNCHAL		½		1½		0		3		2				4		2	13
G.X.JUVENTUDE								1	2		1½		2½	2	2	2	13
G.X.S. JOÃO DA MADEIRA		0				½				2½			1½	2½	3½	2	12½
S.FARO E BENFICA	1½			2½	1		1½	½					3			2	12
S.I.R. 1º DE MAIO				0			1			1½	2½	1			3½	2	11½
G.X.PORTALEGRE			1				½		0	2	1½				3½	2	10½
G.X. A RAIZ			0		0					2	½		½	½		2	5½
SINTÉTICO																	

PARTIDAS RECENTES

ARLINDO VIEIRA – RENATO PEREIRA

Camp. Nacional 1978

Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. d5 e5 4. Cc3 d6 5. e4 Be7 6. Be2 0-0 7. Cf3 Ce8 8. 0-0 g6 9. Ce1? ! (Bg5 Cg7 10. De2 ±) **Cd7 10. Cd3 Bg5 11. Bxg5 Dxg5 12. Dc1! De7!** (12...Dxc1 13. Taxc1 ±) **13. f3?** ! (passivo 13. f4 era melhor) **14. Cf2?** (14. g4 ! =) f4! **15. Dd2 Cg7 16. Rd3?** 16. g4 interessante) **h5! 17. Tfh1 g5** (o ataque negro à ala do Rei corre sobre rodinhas) **18. Rf1** (a fuga do paralítico) **Cf6 19. Re2 b6 20. h3 g4 21. hxg4 hxg4 22. Tg1 Cgh5 23. Rd1 Rf7 24. Rc2 Tg8 25. Ce2 Bd7 26. b3 Tg6 27. Tae1 Tag8 28. Dc1 Df8 29. Rb2 T8g7 30. Rc2 Dg8 31. Ch1 gxf3** (31...g3 empata) **32. gxf3 Tg2 33. Txg2 Txg2 34. Tg1 Dg5 35. Df1 Txg1 36. Dxg1 Rg6 37. Rd2?** (37. Cf2 para impedir o lance negro Bh3 levando a empate) **Bh3! 38. Dxg5 Rxg5 39. Cf2 Rh4 40. Re1 Bg2 41. Cg1 Rg3 42. Bf1** (único; se Be2 perde uma peça com 42...Rh2) **Bxf3 43. Be2 Bg2 44. Bf1 Bxe4 45. Ce2 + Rh4 46. Cc3 Bf5 47. Cb5** (o desespero apodera-se das brancas) **Ce8 48. Cxa7**

Chf6! (se 48...e4 49. Cxe4 Bxe4 50. Cb8 com peões brancos passados e perigosos) **49. Cd3 Rg3 50. Cb2 e4 51. Ca4 f3 52. Cxb6 e3 53. a4 Bc2** (o Rei encontra-se numa rede de mate) **54. a5 Ce4** (as negras ameaçam Cc3 com mate imparável) **55. Cb5 f2 + 56. Re2 Rf4 57. a6 Cg3 + +!!!** mate que premeia um excelente ataque posicional o qual castigou devidamente as deficiências do jogo branco. 1-0

Comentários de
ARLINDO VIEIRA e RENATO PEREIRA

FERNANDO SILVA – ANTÓNIO FERREIRA

Camp. Nacional 1978

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Dxd4!? (procurando evidentemente fugir à possível preparação do adversário que se aprestaria para jogar a variante do Dragão) **4...Cc6** (um dos sistemas mais activos para as negras) **5. Bb5 Dd7 6. Bxc6** (as brancas procuram evitar simplificações do género de 6. 0-0 Cxd4 7. Bxd7 Bxd7 8. Cxd4 e as negras dispõem de uma ligeira superioridade motivada pela presença do par de bispos) **6...bxc6 7. c4** (as brancas procuram jogar um sistema Maroczy o qual poderá passar a ser duvidoso pelo menos o plano com "b3", nesta posição, depois do tratamento que as negras imprimiram na partida presente) **7...e5 8. Dd3** (Dd2!?) **8...Cf6 9. Cc3 Be7 10. 0-0 Dc7!** (0-0? ! 11. Bg5 Dc7 12. Ted1 ± e as negras são forçadas a colocar na coluna *d* a sua torre de *f8*, quando tinham em ideia defender o seu peão de *d6* com Tad8 ± 12...Bg4? ! 13. Bxf6 gxf6 + – se 13...Bxf6 14. Dxd6 ± e as brancas estão melhor) **11. b3?** ! (pressupõe o desenvolvimento do Bispo por *b2* ou *a3*. Outros sistemas seriam possíveis através de 11. Bg5 com um desenvolvimento clássico ou 11. h3!? com a ideia de seguir com 12. Be3 especulando com a ameaça *c5*) **11...0-0 12. Td1 Be6 13. Bb2** (Ba3!?)

13...Tad8 (melhor que 13...Ch5 por causa da ruptura através de 14. c5!) **14. Tac1 Ch5!** (foi já ensaiado na partida F. Castro-A. Ferreira "Nacional Preliminar 1978". Este lance envolve um ataque directo ao Rei branco, em preterimento da manobra clássica para forçar o lance "libertador" *d5*, o qual iria activar o "horrível" Bispo em *b2*, Bispo esse que, na presente partida, e dentro deste sistema permanecerá em *b2* não podendo acorrer em defesa do seu Monarca. Portanto, o futuro dirá do valor da manobra encetada através de 14...Ch5!? Talvez o próximo "Match" de candidatos nos diga algo sobre isto!) **15. Cd5?** ! (é um isco puramente especulativo já que este cavalo se mostrou ineficaz na defesa de Rei branco. Claro que se 15...cxd5? 16. cxd5 recuperando a peça e criando algumas debilidades na estrutura de peões negros, para além de eliminar o par de Bispos ou 15. c5 Cf4 16. cxd6 Bxd6 seguido de f5) **15...Dd7 16. Ce3 (Cxe7?** ! Dxe7 17. c5 dxc5 18. Dc3 Cf4 19. Bf1 (convém sempre defender um triplo) 19... Txd1 20. Txd1 Td8 21. Tc1 (se 21. Txd8 Dxd8 ameaçando se 22. Dxe5 Dd1 + 23. Ce1 De2 e mate a seguir) 21...f6 22. Dxc5? Dxc5 23. Txc5 Td1 + 24. Ce1 Txe1 + 25. Rxe1 Cd3 +. O lance jogado 16. Ce3 procura dificultar a prossecução do ataque negro através de pressão em *f5*) **16...Bg4 17. Cf1** (se Cxg4? ! Dxg4 ameaçando Cf4 e f5 com ataque diabólico. Nesta altura a posição das brancas já está bastante comprometida. O esquema defensivo urdido por F. Silva é no seu todo duvidoso porque o ataque negro exercerá maior pressão nos pontos *g2* e *f2*. Portanto a manobra Cd5/Ce3/Cf1/Cg3 não parece suficiente) **17...Cf4 18. De3 De6** (evitando 19. Cxe5 e levando a Dama via *g6* ou *h6* a colaborar no ataque) **19. Cg3 f5 20. exf5** (20. h3 Bxh3 a) 21. gxh3 Cxh3 + 22. Rg2 f4 b) 21. exf5 Cg2! (ou 21...Bxf5!?) 22. fxe6 Cxe3 23. fxe3 Txf3 com vantagem decisiva) **20...Bxf5 21. Cxf5** (depois de uma larga viagem o cavalo sume-se em *f5*) **21...Dxf5 22. Ce1** (as brancas já não têm recursos para defender o seu Rei 22...Bg5! é decisivo em vista das ameaças Ch3 +/Cxg2) **22...Bg5! 23. Tc2 Cxg2 24. Dd3**

what else? ! se 24. Df3!? as negras possuiriam a continuação 24...Cf4! Tf6! Tg6! 0-1) **24...e4 25. Dg3 Cxe1 26. Txe1 e3! 27. Tee2** (se 27. Tce2 exf2 + 28. Txf2 Dxf2! 29. Dxf2 Txf2 30. Rxe2 Bh4 + 31. Rf1 Tf8 + 32. Re2 Te8 + 0-1) **Tde8 28. Rh1 exf2 29. Dxf2 Txe2 30. Dxe2 Dh3! 31. Bd4 Tf1 + 32. Bg1 Be3 33. Tc1!!** (seria necessário jogar-se este lance? !) **33. ...Txc1** 0-1

Comentários de
LUÍS OCHOA e ANTÓNIO FERREIRA

FERNANDO SILVA – JOAQUIM DURÃO

Camp. Nacional 1978

India de Rei

1. d4 Cf6 2. Cf3 g6 3. Bf4 Bg7 4. e3 0-0 5. c4 d6 6. Be2 Cbd7 (6...Ch5? 7. Bg5 h6 8. Bh4 g5 9. Cd2 etc.) **7. h3 c6 8. 0-0 Da5?** ! (É melhor 8...De8 9. Cc3 e5 10. Bh2 De7 etc.) **9. Cc3 e5 10. Bh2 Te8 11. Tb1!** (a ideia é 12. b4 e 13. c5 com forte iniciativa na ala da dama) **11...e4 12. Cd2 Bf8** (o melhor. As negras já têm algumas dificuldades. Por exemplo 12...Dc7? 13. c5! ou 12...d5 13. cxd5 cxd5 14. Cb5! com grande vantagem) **13. Dc2 d5 14. cxd5!?** (14. b4 Dd8 15. c5 seguido de 16. b5 também era interessante) **14...cxd5 15. Cb3** (melhor que 15. Cb5? ! Te6 (única) 16. Bc7 (16. Cc7? ? Tc6 e as negras ganham) 16...Tc6! com jogo confuso. Por ex: 17. Dxc6? Dxd2! etc.) **15...Dd8** (seria um erro 15...Db6 16. Cb5 Te6 17. Cc7 Tc6 18. Cxa8 Txc2 19. Cxb6 etc.) **16. Cb5 Te6 17. Dd2!**

(17. Cc7? Tc6 etc.) **17...Ce8 18. Tfc1** (a fraqueza do ponto c7 é o tema estratégico das brancas) **18...a6** (para "espantar" o forte cavalo b5; contudo debilita a casa b6 o que pode ser aproveitado pelas brancas no decorrer da partida) **19. Cc7 Cxc7 20. Txc7 Cb8?** ! (a ideia é tapar a coluna "c" com 21. Cc6. No entanto este lance cria problemas de desenvolvimento) **21. Cc5 Te7** (seria um erro 21...Tb6? 22. Da5! Tc6 23. Txc6! Dxa5 24. Txc8 e as brancas devem ganhar apesar de terem perdido a dama) **22. Txe7 Bxe7 23. Tc1 Cc6! 24. Dc3!** (e não 24. Cxa6 Cxd4! e as negras equilibram o jogo. O lance jogado ameaça a manobra Db3 seguido de Ca4 – b6xd5) **24...a5?** (parece ser o erro decisivo; de todos os modos a posição não é nada fácil. Não servem a 24...Da5 25. Dxa5 Cxa5 26. Bc7! seguido de 27. Ca4 e 28. Cb6 note-se que, nesta posição, quando o cavalo negro estiver em c6 é possível 29. Bxa6 ganhando um peão; b) 24...Db6 25. Ca4 Dd8 26. Dg3 Ca5 27. Db6 etc.) **25. Db3 Bxc5** (de outro modo Cxb7 ou a manobra Ca4 – b6) **26. Txc5 a4 27. Dxd5 Dxd5 28. Txd5 Be6 29. Tb5 Bxa2 30. Bd6!** (muito melhor que 30. Txb7 a3! com algumas chances) **30...Td8 31. Bc5**

Td7 32. Bd1 Cb8? ! (32...Bb3 oferecia mais resistência apesar de perder o peão, uma vez que eliminava o forte par de bispos das brancas) **33. Bxa4 Ca6 34. Ba3 Tc7 35. Te5** e as brancas ganham por tempo. De todos os modos, as negras devem estar perdidas. Por exemplo 35...f5 36. g4! etc. 1:0

Comentários de FERNANDO SILVA

Belenenses campeão, Sporting camaleão!

Em estilo de desabafo J.P. Santos expõe o seu ponto de vista sobre o campeonato distrital que a sua equipa não conseguiu vencer.

6 equipas colaboraram para a realização da fase final do campeonato de Lisboa por equipas. Após as séries eliminatórias, estiveram presentes, teoricamente, no centro social e cultural dos trabalhadores do comércio, no Rossio, os seis mais fortes grupos de xadrezistas de Lisboa: Sporting, Benfica, Alvalade, Ateneu, Alekhine e Belenenses.

De modo sensacional o triunfo coube à equipa que, à partida, menos favoritismo reunia: o Belenenses.

Já que o match Karpov-Korchnoi está em voga... Qualquer adepto da modalidade minimamente interessado, está ao corrente dos acontecimentos de Baguio, onde Karpov e Korchnoi disputam (ou disputaram) durante longas semanas e meses o título máximo mundial. Mais ainda, poderá estar ao corrente dos moldes em que se disputa o torneio de candidatos que apurou Korchnoi como adversário de Karpov, torneio disputado por oito jogadores previamente apurados em sistema de eliminatórias. E, naturalmente, poderá saber que Karpov não disputa tal torneio, pois o campeão mundial, segundo os regulamentos da F.I.D.E., está automaticamente dispensado das eliminatórias do campeonato, que unicamente se destinam a apurar o seu adversário. E a razão é simples: caso o campeão as disputasse colocar-se-ia de imediato numa situação desigual (para melhor) em relação aos demais. Estando sempre apurado, poderia dispor a seu bel-prazer da sua classificação, sendo provável que favorecesse um adversário fácil e procurasse, paralelamente, por todos os meios evitar que o seu mais perigoso (ou perigosos) rival fosse seleccionado para o defrontar.

Por incrível que pareça, os regulamentos nacionais permitem esta situação (e muitas outras). Assim aconteceu. O Sporting, campeão Nacional, apareceu a jogar com objectivos definidos de controle da classificação.

Apresentamos de cada equipa os elos dos jogadores actuantes, segundo constam da lista publicada em 31 de Abril de 78, de maneira a proporcionarmos dados impessoais utilizáveis por qualquer interessado em praticar aritmética.

O torneio iniciou-se de uma forma excelente para o Clube Atlético de Alvalade, vencedor folgado do fortíssimo Alekhine, onde constavam por pouco tempo (como mais tarde se verificou) jogadores como Pereira, Durão e Valadares. Curiosa a partida disputada no 1º tabuleiro deste encontro.

JOSÉ P. SANTOS — JOAQUIM DURÃO
Inglesa

1. c4 e5 2. Cc3 f5 3. g3 Cf6 4. Bg2 Cc6 5. d3 g6 6. Cf3 Bg7 7. 0-0 0-0 8. Ce1 Ch5 9. Cc2 d6 10. Tb1 Be6 11. Bd2 Dd7 12. b4 a6 13. a4 Tb8 14. Cd5 Ce7 15. b5? ! (15...Cce3! ±) **axb5 16. axb5? (16. Cxe7+) Cxd5 17. cxd5 Bf7 18. e4 Cf6 19. Ce3? ! f4 20. Cc4 g5 21. d4!? exd4 22. gxf4 Bh5! 23., Db3 gxf4 24. e5** (24. Bxf4 Cxe4!) **Ce8 25. e6 De7 26. Be4**

26...Dh4? ?

O meu adversário, que até agora tinha explorado de modo excelente as minhas indecisões, falha agora a continuação de ganho. As negras deviam jogar 26...f3! e as brancas não podem defender-se contra o monstruoso ataque à base Dh4 — Cf6 — Cg4. Estava num dia feliz. Agora o peão de rei em *e6* vai-se revelar de enorme força, cortando em 2 a posição de Durão.

27. f3

Jogada de imediato, é claro! A posição transformou-se radicalmente. As brancas conseguiram espaço no seu flanco de rei, consolidaram pedra e cal o peão *d5* que protege *e6* e podem virar-se para objectivos mais ambiciosos.

27...Tf6 28. Tf2 Th6

No seu afã de ataque, Durão esquece-se do seu flanco de dama. Penso ser necessário *b6*.

29. b6!

Já deveria ter sido executado no lance anterior. A vantagem desta jogada consiste no enfraquecimento do peão *d6*, eliminado que foi *c7* cabendo agora ao cavalo a função de protegê-lo.

29...c5? !

Durão costuma ter estilo bastante mais implicativo. Já que 30. dxc6 permite d5!, porque não c6, que mantém o dinamismo da posição? Em todo o caso a resposta devia ser 30. Tg2

30. Tg2

Profilaxia contra o avanço do peão de dama negro e colaboração do bispo de *g7* no ataque via *d4*.

30...Rh8 31. Da3!

Controla *d3*, ocupa a coluna *a* e prepara o ataque ao débil *f4* com Dc1. O desmoronamento da estrutura negra é agora rápido.

31...Bg6 32. Te1

Mais uma peça contra *f4*. Estamos no período em que o relógio exige responsabilidades.

32...Bxe4?

Convinha evitar tão fácil colaboração da Torre branca no jogo.

33. Txe4 Dd8

A rainha dá o exemplo!

34. Bxf4 Th5 35. e7 Dd7 36. Bxd6! Tc8

36...Cxd6 perde com 37. Cxd6 Dxd6 38. e8=D+ Txe8 39. Txe8+ Bf8 40. Da8 Tf5 41. Dxb7 com ameaça de mate em *g7* e avanço rápido de *b6*.

37. Dc1!

Agora 37...Cxd6 perde com 38. Cxd6 Dxd6 39. e8=D+ Txe8 40. Txe8+ Bf8 41. De1 Txd5 42. De6 Dxe6 43. Txf8+.

37...Txd5 38. Df4

Todo o plástico está já sobre o rei negro. 39. Df8+ seria decisivo.

38...Tf5

38...Cxd6 39. Cxd6 Txd6 40. Df7!

39. Dg4 d3 40. Be5

E Durão perdeu por tempo. 40...Txe5 perde a rainha e, da mesma maneira, outras não satisfazem.

O facto mais relevante começou a chamar-se Clube Atlético de Alvalade. O, na altura, campeão nacional F. Silva encontrava-se em compreensíveis férias e era, portanto, natural que não disputasse qualquer partida. Mas a equipa do Sporting não o entendeu assim. Todos os esforços capazes de lhe cortarem as férias, de maneira a pular pelas 64 casas pretendendo "roubar" pontos ao Alvalade (neste caso), foram envidados pelos seus representantes. Chegou-nos aos ouvidos que A. Ilharco, chefe desta equipa, se teria oferecido inclusive para o ir buscar à Costa da Caparica (local de poiso do F. Silva) no seu carro, comprometendo-se a recolocá-lo do mesmo modo. Claro que não podemos conjecturar que a viagem do mestre tenha sido prejudicada pelo mau resultado (não tenha ido a pé!). E aqui cabe dizer que eu fui a vítima escolhida.

Como é natural, longe de me sentir bombo de festa, procurei por todos os meios disfrutar do prazer de estragar a viagem ao meu adversário.

O Alekhine começou a deteriorar-se (não apresentando Valadares) sendo sovado pelo Ateneu e o Belenenses não deu ainda mostras de poder vir a triunfar na competição.

FERNANDO SILVA — JOSÉ P. SANTOS
Caro — Kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cd2 dxe4 4. Cxe4 Bf5 5. Cg3 Bg6 6. Bc4 Cf6 7. Cge2 e6 8. h4 h6 9. Cf4 Bh7 10. 0-0 Bd6 11. Cxe6

1ª Sessão

		Ateneu 3	**Benfica 1**	
(2052)	L. Ochoa	1 — 0	J. Aníbal	(2089)
(2217)	H. Sardinha	1 — 0	S. Pereira	(2011)
(2214)	Carvalho e Rêgo	0 — 1	V. Santos	(1957)
(2056)	A. Rocha	1 — 0	R. Miranda	(1796)
		Sporting 1	**Belenenses 3**	
(2247)	L. Santos	1/2 — 1/2	J. Sequeira	(2183)
(2079)	R. Figueiredo	0 — 1	F. Sequeira	(2057)
(1892)	A. Vilaça	1/2 — 1/2	F. Sequeira	(2025)
(1817)	R. Eduardo	0 — 1	J. Abrantes	(1752)
		Alvalade 3,5	**Alekhine 0,5**	
(2311)	J. Santos	1 — 0	J. Durão	(2301)
(2198)	A. Santos	1/2 — 1/2	R. Pereira	(2166)
(2028)	M. Diamond	1 — 0	M. Valadares	(2150)
(2073)	M Serra	1 — 0	C. Lopes	(1940)

2ª Sessão

		Alekhine 1	**Ateneu 3**	
(2301)	J. Durão	0 – 1	L. Ochoa	(2052)
(2166)	R. Pereira	0 – 1	H. Sardinha	(2217)
(2150)	M. Valadares	1 – 0	Carvalho e Rêgo	(2214)
	– fc –	0 – 1	A. Rocha	(2056)
		Sporting 1	**Alvalade 3**	
(2373)	F. Silva	0 – 1	J. Santos	(2311)
(2247)	L. Santos	0 – 1	A. Santos	(2198)
(2079)	R. Figueiredo	1/2 – 1/2	M. Diamond	(2028)
(1892)	A. Vilaça	1/2 – 1/2	M. Serra	(2073)
		Belenenses 2,5	**Benfica 1,5**	
(2183)	J. Sequeira	0 – 1	J. Aníbal	(2089)
(2057)	F. Sequeira	1/2 – 1/2	S. Pereira	(2011)
(2025)	F. Sequeira	1 – 0	J. Garrana	(1883)
(1752)	João Abrantes	1 – 0	M. Oliveira	(1787)

Momento crítico da partida. Este sacrifício é temático nesta variante, tendo sido usado por M. Tal, no seu match pelo título mundial, contra M. Botvinnik em 1960.

Comentando a situação, Tal afirma que os dois peões e ataque são compensação sobrada pelo cavalo. Poucas jogadas antes já deixara de ter dúvidas dos desejos do meu adversário. O sacrifício de bispo era ineficaz por 11...Bxf4!

11...fxe6 12. Bxe6 Dc7

Tal como Botvinnik. Segundo considerações tecidas aquando do citado macth, (salvo erro pelo próprio Botvinnik), 12...Cbd7 é mais correcto neutralizando a próxima jogada.

13. Ch5

Em 1960 jogou-se 13. Te1 Cbd7 14. Bg8+ Rf8 15. Bxh7 Txh7 16. Cf5 g6! 17. Bxh6+ Rg8 18. Cxd6 Dxd6 com melhor jogo das negras que inclusive ganharam.

13...Cxh5

Numa experiência mais recente Vukic jogou contra o mesmo Tal (ou não fosse ele!) 13...Tf8 e empatou o jogo.

14. Dxh5+ Rd8 15. c4? !

Mais tarde F. Silva afirmou-me que a sua ideia consistia em f4 – f5 fechando o bispo branco das negras. Só que não viu nada em 15. f4 Bxc2. Tenho agora tempo para reunir as peças. Esta é a posição crítica e não encontro nada para as brancas, o que não implica que deseje jogar tal posição contra Tal.

15...Cd7 16. c5 Bh2!

Jogámos pelos cantos nesta partida.

17. Rh1 Cf6 18. Df3 Be4 19. Db3

Para jogar 20. f4. Se eu estivesse num dia normal preferiria 19...Te8 20. f4 Cd5 21. Bxd5 Bxd5 22. Dd3 De7 23. Rxh2 De2 24. Dxe2 Txe2 25. Tg1 Rd7 e as negras empatam sem problemas. Mas a actuação da equipa do meu adversário desenvolveu-me instintos que faria por bem enterrar.

19...Bf4!? 20. Bxf4 Dxf4 21. Dxb7 Tb8 22. Dxg7

Não quero acreditar que o meu adversário também animasse os mesmos sentimentos! De qualquer maneira, mesmo depois do mais sólido 22. Df7 e 22...Dxh4+ 23. Rg1 Txb2 as negras conseguiriam, com certeza, ganhar.

22...Te8!

E a partida já não foge. 23. Bh3 perde com 23...Tg8 24. Df7 (ou 24. Dxa7 Cg4 25. Bxg4 Bxg2+! 26. Rg1 Txg4) Bxg2+! 25. Bxg2 Dxh4+ 26. Rg1 Dg5 tal como 23. Bb3 Cg4! (*d7* já não precisa de ser protegido) e 23. Df7 Dxh4+ 24. Rg1 Tg8 25. f3 Txg2+! 26. Rxg2 Txb2+. A única alternativa possível 23. f3 não parece saudável com Dxh4! 24. Rg1 (24. Bh3 Bf5) Bd3 25. Te1 Dxd4+ 26. Rh1 Txb2, por exemplo, 27. Tad1 Td2! 28. Txd2 (28. Tc1 Bf5! 29. Bxf5 Txe1+ 30. Txe1 Dh4+) Dx4+ 29. Rg1 Dxe1+ 30. Rh2 Dh4+! 31. Rg1 Txe6 32. Txd3+ Cd5 33. Td1 Te1+ 34. Txe1 Dxe1+ 35. Rh2 Dh4+ 36. Rg1 a5 e o ponto cabe-me.

23. d5! Dxh4+ 24. Rg1 Dg5!

Seguro e sem problemas antes que o contra-ataque se desenvolvesse. O peão *d5* cai também (ao contrário do que antes acontecia) e o final ganha-se apesar dos problemas técnicos.

25. Dxg5

Contra a ameaça de mate.

25...hxg5 26. Tad1 Cxd5

A vitória não devia ter problemas mas incorri no erro de me colocar em apuros de tempo.

27. Bf7 Tf8 28. f3 Bc2

28...Txf7? 29. fxe4 Txf1+ 30. Rxf1

29. Td2 Txf7 30. Txc2 Rd7?

30...Ce3 31. Td2+ Td7 32. Txd7+ (ou 32. Tff2 Tb5 33. Txd7+ Rxd7 34. Te2 Cd5) Rxd7 33. Te1 Cd5 34. b3 Te8 ganhava facilmente mas decidi não especificar em que lado do tabuleiro iria colocar o rei.

31. b3 g4!?

O início de um bonito ataque em que colaboraram todas as peças negras (até o rei!).

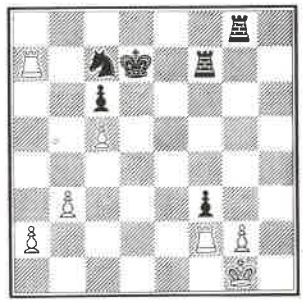
32. Tc4

Claro que 32. fxg4 Txf1+ 33. Rxf1 Cxe3+ não servia. Após o jogo, corria a opinião que eu deveria ter jogado 32...Tb4, não permitindo o contrajogo que segue.

32...gxf3 33. Ta4!

Joga na última possibilidade. Caso se jogue 33. Txf3 Txf3 34. gxf3 então 34...Tb4! ganha extraordinária força.

33...Tg8! 34. Txa7+ Cc7 35. Tf2



35...Tf4!!

O tema do ataque: a torre branca não tem retirada. 36. Ta4 perde com Txa4 37. bxa4 Txg2+ 38. Txg2 fxg2 39. Rxg2 Ca6 e Cxc5 de modo que pretendo jogar Rc8 – b8, após o que, com Cd5, teria uma torre, um cavalo e um peão a mais, no outro flanco, para o ataque decisivo (Ce3 seria imparável). F. Silva opinava que deveria empatar com 36. Rh2. Com sinceridade devo afirmar que dificilmente, nos apuros de relógio em que me encontrava, teria observado continuação de ganho 36...Txg2+ 37. Txg2 fxg2 38. Rxg2 Tb4 ! ameaçando Tb5 e caso 39. Ta5. 39...Tb5 40. Txb5 cxb5 41. a3 (41. a4 b4 e Ce6) Ce6 42. b4 Cd4 (e não 42...Rc6 43. Rf3 Cxc5 44. bxc5 Rxc5 45. Re3 Rc4 46. a4! bxa4 47. Rd2 Rb3 48. Rc1 1/2-1/2) 43. Rf2 Cc2 conseguia o ponto completo.

36. Tb6 Rc8 37. Tb6 Tg6! 38. b4

Agora, contra 38. Rh2 segue Cd5 39. Ta6 Th4+ 40. Rh1 Ce3! 41. Ta3 (41. Txf3 Txg2 mate) fxg2!

38...Cd5 39. Ta6 Cxb4

Em apuros de relógio mastiga-se primeiro e pensa-se depois! 39...Ce3 também ganhava com 40. Ta3 Cxg2 41. Rf1 (41. Tfxf3 Txf3 42. Txf3 Ce1+) Ch4 e o ataque prossegue.

40. Ta4 Txg2+ 41. Txg2 fxg2 42. Rxg2 Cd3 1:0

F. Silva optou por abandonar. Depois de 43. Ta5 Tf5 nada havia a fazer contra a corrida do peão *c6*. Esta foi a primeira derrota oficial (para efeitos de aplicação do sistema ELO) do meu adversário nos últimos três anos (salvo erro).

Há cerca de dois meses perdera com L. Santos no torneio Bruno Janz e em Setembro sofreu a terceira derrota, às mãos de António Ferreira, no Nacional Absoluto. Para bem do xadrez nacional bom seria que não existissem "records" nem estatísticas deste género!

Talvez aqui esteja o sinal de uma mudança...

Subitamente F. Silva e L. Santos desapareceram da equipa sportinguista tal como Durão do Alekhine. O jogo principal, à luz do que depois se passou, foi sem dúvida o que deu a vitória ao Alvalade sobre o Belenenses. Por esta altura, tudo se conjungava para que a minha equipa triunfasse, o que nem sequer caía mal! A equipa que pretendia usurpar-me essa satisfação chamava-se Ateneu e decisivo foi por nós considerado o jogo da 4ª sessão. Se soubesse o que sei hoje...

FERNANDO SEQUEIRA – ANTÓNIO P. SANTOS

Sistema Vasyukov

1. Cf3 Cf6 2. g3 d5 3. Bg2 g6 4. 0-0 Bg7 5. d3 0-0 6. Cbd2 Cc6

As negras optam por um sistema Vasyukov com um tempo a menos. O objectivo imediato é um jogo central activo, com base no centro clássico, (peões em *e5* e *d5*), que rapidamente se formará. A diferença entre este esquema e uma Índia de rei com cores invertidas é a colocação do peão em *c7* em vez de *c5*.

7. c3

Era melhor de imediato 7. e4 e5 8. exd5 Cxd5 9. Cc4 e as brancas iniciariam o ataque ao peão *e5*, base orientadora do desenvolvimento das peças brancas nesta primeira fase da partida.

7...e5 8. e4 a5

Jogada com dois objectivos: 1 – evitar uma expansão no flanco de dama à base de b4; 2 – dar uma alternativa futura de ataque à base de a4 e a3.

9. exd5 Cxd5 10. Cc4 Te8

Centraliza e defende antecipadamente o peão em *e5*. 10. f6 seria um grave erro posicional dado que, ao tapar a diagonal de acção do bispo de *g7*, permitiria uma futura reacção branca à base de d4!

11. Te1 b6

Com o objectivo de desenvolver o bispo de *c8* para *a6* donde poderá vir a atacar a debilidade em *d3*. A jogada, contudo, teve também o objectivo psicológico de induzir o adversário a reagir com o "natural" d4.

12. d4 ? !

12. Ce3 era provavelmente melhor.

12...exd4 13. Txe8+ Dxe8 14. Cxd4 Cxd4 15. Bxd5

Apesar de tudo era mais saudável 15. cxd4.

15...Ce2+ 16. Rg2

16. Rf1 seguia 16...Bh3+ 17. Bg2 Bxg2+ 18. Rxg2 Dc6+ 19. Rf1 Cxg3+ e 20...Dxc4+.

16...Ba6 17. Ce3

17. Bxa8 Dxa8+ 18. Rf1 Bxc4 cedia duas peças menores por uma torre.

17...Td8 18. Db3

Era melhor 18. Dc2.

18...a4 19. Dc2 h5!?

As brancas apresentam uma grande falta de desenvolvimento no flanco de dama (Bc1 e Ta1), pelo que as negras tentam encontrar um objectivo de ataque no mal defendido flanco de rei. Era, também, interessante 19...a3.

3ª Sessão

		Ateneu 3 Sporting 1		
(2052)	L. Ochoa	1 – 0	R. Figueiredo	(2079)
(2217)	H. Sardinha	1 – 0	A. Vilaça	(1892)
	Carlos Oliveira	1/2 – 1/2	R. Eduardo	(1817)
(1881)	J. Morgado	1/2 – 1/2	A. Ilharco	(1788)
		Benfica 2,5 Alekhine 1,5		
(2089)	J. Aníbal	1/2 – 1/2	R. Pereira	(2166)
(2011)	S. Pereira	1/2 – 1/2	C. Lopes	(1940)
(1883)	J. Garrana	1/2 – 1/2	João P. Lopes	(1713)
(1787)	M. Oliveira	1 – 0	C. Moreira	(1719)
		Alvalade 2,5 Belenenses 1,5		
(2311)	J. Santos	1/2 – 1/2	J. Sequeira	(2183)
(2198)	A. Santos	1 – 0	F. Sequeira	(2057)
(2054)	H. Neto	0 – 1	F. Sequeira	(2025)
(2028)	M. Diamond	1 – 0	J. Abrantes	(1752)

20. Bf3

Contra 20. a3, impedindo a ruptura decisiva 21...a3 que vai seguir-se, poder-se-ia continuar 20...h4 (com a ameaça 21...h3+ 22. Rxh3 Txd5 23. Cxd5 Dd7+ etc.) 21. Bf3 h3+! 22. Rh1 (22. Rxh3 Cg1+ 23. Rg2 Cxf3 24. Rxf3 Dc6+ etc.) 22...f5! 23. Bd2 Bd3 24. Dd1 De4! 25. Dxe2 Bxe2 26. Bxe4 Txd2 com vantagem negra.

20...Bd3 21. Dd2 a3!

Aumenta a já grande actividade do bispo negro de *g7*.

22. Cd5 Cxc1 23. Dxc1 Be4 24. De3 axb2 0:1

(Comentários de António Pereira dos Santos)

Começou a desenhar-se (ou melhor, a concretizar-se) o que tentámos, por todos os meios ao nosso alcance (no tabuleiro), evitar. Por esta altura o campeonato estava completamente nas nossas mãos. Vencemos, e por margem convincente, o nosso mais directo competidor. Paralelamente, o Benfica começou a melhorar a equipa. Os seus jogadores, regressadinhos de fresco do seu período de férias, dispuseram-se a acabar o que outros tinham começado. O Belenenses defrontou um Alekhine agonizante e não teve dificuldades em estabelecer a marca que de princípio, e ingenuamente, considerávamos muito boa.

O que ao princípio me pôs furioso (digamo-lo de maneira leve, não é verdade?) foi a constituição da equipa do Benfica. João Cordovil pela primeira vez e António Fernandes pela segunda vez apareceram a disputar o jogo, o que não foi de todo agradável. Muito mais importante do que a força (que inegavelmente possuem) dos nossos recém-adversários, foi a transformação total na equipa, passando anteriores 1º e 2º tabuleiros para 3º e 4º, onde dispunham de maiores possibilidades de triunfar. Mas não se pode ganhar sempre e o único erro de todo o torneio custou-nos o título, pois paralelamente o Belenenses ganhava pela margem mínima necessária para alcançar o 1º lugar. E nem o Ateneu escapou à regra!

ANTÓNIO ROCHA – JOÃO SEQUEIRA
Abertura anormal

1. c4 Cf6 2. Cc3 e6 3. Cf3 d5 4. e3 c5

Não há razão para recusar o que as brancas oferecem, de modo que Sequeira ocupa o centro.

5. cxd5 Cxd5

Caso as negras pretendessem jogar uma variante da defesa Tarrasch, poderiam escolher 5...exd5 6. d4, com possibilidades de obter igualdade rápida, o que lhe não servia os planos.

6. Be2 Cc6 7. 0-0 Be7 8. a3

Este "estilo" de jogo é habitual no António Rocha. De cada vez que o temos à nossa frente devemos preparar-nos psicologicamente para o barroco.

8...0-0 9. Dc2 b6 10. Td1 Bb7 11. d4 cxd4 12. Cxd4?

Todo o sistema idealizado pelas brancas é suspeito para qualquer espírito lógico. Mas já que foi escolhido havia que prosseguir com 12. exd4, apesar de o peão isolado não oferecer especial contrajogo tal é a colocação das peças brancas.

12...Cxd4 13. Txd4?

Apesar de tudo era melhor redimir-se, em parte, da jogada anterior retomando com o peão. O preço que seria exigido pela hesitação seria a troca de cavalos e como a simplificação reduz as possibilidades de ataque, a principal forma de contrajogo pelo peão isolado...

De agora em diante nada poderá segurar as figuras negras.

13...Bf6 14. Td1

O símbolo da retirada estratégica (!)

14...Dc7 15. Bd2 Tac8

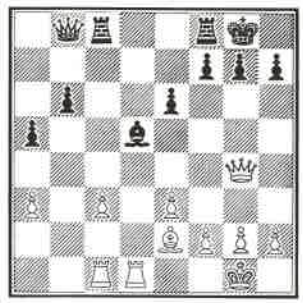
Se o cavalo branco falasse, já se teria exprimido de forma pouco própria, com certeza...

16. Tac1 Db8 17. Db3 Cxc3 18. Bxc3 Bd5 19. Db4 a5!

E para defender a integridade da dama, as brancas foram obrigadas a sacrificar o cavalo, aparecendo na sua posição uma debilidade em *c3* que será, em breve, alvo de furioso ataque.

20. Dg4 Bxc3 21. bxc3

Rocha opta por não permitir mais simplificações, com esperanças de conseguir algum contrajogo (de nome próprio "tapa-buracos") mas opinamos que era preferível trocar um par de torres com Txc3. De qualquer maneira se antes era difícil agora é virtualmente impossível salvar a partida.



21...Tc5 22. e4 Bc4 23. Bd3? !

Era imperativo 23. Bxc4

23...Dc7 24. h4

Devemos compreender o seu estado de espírito!

24...Bb3 25. Td2

Outra também perdia, embora mais demorado.

25....Txc3 26. Txc3 Dxc3 27. De2 Td8 28. e5 g6

Esgotadas que foram as suas hipóteses (o último barrete era 29. Bxh7+) o rei branco divorcia-se do exército.

29. h5 Bc4 30. hxg6 hxg6 0:1

JOÃO CORDOVIL – JOSÉ P. SANTOS
Caro-Kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cc3 dxe4 4. Cxe4 Bf5 5. Cg3 Bg6 6. f4

Também Cordovil procurou uma variante menos corrente para se opor à defesa negra.

6...e6

A minha falta de tabuleiro e preparação teórica vinham a lume nestas ocasiões. Demorei hora e meia para executar os primeiros doze movimentos. Naturalmente que, mais tarde, tive de pagar pela extravagância e o preço foi o ponto completo.

7. Cf3

É bastante mais comum tirar partido da posição do bispo negro com h4 mas, também aí, após 7...h5 8. Cf3 Cd7 9. Bc4 Be7 10. 0-0 Dc7 11. Ce2 0-0-0 as negras concluem a fase da abertura com jogo igualado.

7...Ce7

A variante dista de 1927 onde Capablanca (de negras) contra Marshall jogou, bastante melhor, 7...Bd6 e seguiu 8. Bd3 Ce7 9. 0-0 Cd7 10. Rh1 Dc7 11. Ce5 Td8 12. De2 Bxd3 13. Cxd3 0-0 14. Bd2 e com o movimento c5 ficou melhor, pela debilidade *f4*.

8. Bd3 c5 9. 0-0 cxd4

Depois de 9...Cbc6 pode seguir 10. f5!? (após 10. dxc5 Cd5 posso aspirar a um jogo sem problemas) exf5 (10...Cxf5 11. Cxf5 Bxf5 12. Bxf5 exf5 13. Te1+ Be7 14. d5 Cd4 15. Cxd4 cxd4 16. Bg5 f6 17. Dxd4! 0-0 18. Bf4 e as brancas devem ganhar) 11. Te1 e acabaria sempre por ter de resolver problemas de desenvolvimento pelo que decidi ser coerente.

10. Te1 Bxd3 11. Dxd3 g6 12. f5 Cxf5 13. Cxf5 gxf5 14. Dxh5 Be7? ?

De uma posição saudável passo repentinamente para uma posição perdida! 14...Cc6 era excelente: se 15. Cg5 podia seguir 15...Dd7 16. Bf4 (16. Cxh7 0-0-0 17. De4 Be7 com grande vantagem negra) h6 e agora 17. Cxe6 é mau por 17...fxe6 18. Txe6+ Be7 19. Tae1 0-0-0 e se 15. Bg5 fico muito bem com 15...Be7 atacando a dama.

15. Dh5

Ameaçando Txe6 e Ce5. O resto do tempo consumi-o agora a procurar uma defesa desesperada.

4ª Sessão

		Sporting 0,5 Benfica 3,5		
(2247)	Luís Santos	0 – 1	A. Fernandes	(2048)
(2079)	R. Figueiredo	0 – 1	J. Aníbal	(2089)
(1892)	A. Vilaça	1/2 – 1/2	S. Pereira	(2011)
(1788)	A. Ilharco	0 – 1	A. Fernandes	(1994)
		Alvalade 3 Ateneu 1		
(2311)	J. Santos	1 – 0	H. Sardinha	(2217)
(2198)	A. Santos	1/2 – 1/2	A. Rocha	(2056)
(2054)	H. Neto	1 – 0	Araújo Pereira	(1975)
(2028)	M. Diamond	1/2 – 1/2	J. Morgado	(1881)
		Belenenses 3,5 Alekhine 0,5		
(2183)	J. Sequeira	1 – 0	R. Pereira	(2166)
(2057)	F. Sequeira	1/2 – 1/2	C. Lopes	(1940)
(2025)	F. Sequeira	1 – 0	J. P. Lopes	(1713)
(1752)	J. Abrantes	1 – 0	C. Moreira	(1719)

5ª Sessão

		Ateneu 1 Belenenses 3		
(2056)	A. Rocha	0 – 1	J. Sequeira	(2183)
	C. Oliveira	1/2 – 1/2	F. Sequeira	(2057)
(1975)	A. Pereira	0 – 1	F. Sequeira	(2025)
(1994)	Silva Araújo	1/2 – 1/2	J. Abrantes	(1752)
		Alekhine 3 Sporting 1		
(2166)	R. Pereira	1/2 – 1/2	R. Figueiredo	(2079)
(1940)	C. Lopes	1 – 0	A. Vilaça	(1892)
(1713)	João Lopes	1 – 0	R. Eduardo	(1817)
(1719)	C. Moreira	1/2 – 1/2	Vera-Cruz	(1800)
		Benfica 3 Alvalade 1		
(2223)	J. Cordovil	1 – 0	J. Santos	(2311)
(2048)	A. Fernandes	1 – 0	A. Santos	(2198)
(2089)	J. Aníbal	1 – 0	H. Neto	(2054)
(2011)	S. Pereira	0 – 1	M. Diamond	(2028)

15...Cc6

15...Cd7 não era melhor depois de 16. Txe6 Cf6 17. Db5+ e o final resultante está claramente ganho pelas brancas.

16. Tex6 Dd7

17. Txe7!!

Simplifica e colhe frutos! 17...Dxe7 é mau por 18. Bg5 e como tomar de rei está fora de causa só me resta a jogada do texto.

17...Cxe7 18. Bg5+ 0-0-0 19. Te1!

Tudo colabora no ataque. 19...The8 perde com 20. Bxe7 Txe7 21. Dc5+ e 19...Tde8 com 20. Bxe7 Txe7 21. Dc5+ Rd8 22. Txe7 Dxe7 23. Dxd4+

19...Cc6

Ou Cg6

20. Bxd8 Txd8

Se eu, com 20...Cxd8, estivesse empenhado em não perder peões, Cordovil podia escolher 21. De5

21. Dxh7 d3

Busca desesperada de complicações que poderia ter sido refutada simplesmente com 22. Dxd3

22. cxd3? Dd5 23. a3 a6 24. De4? !

As brancas perdem sucessivas hipóteses de adiantar o seu peão de torre com h4. Perdi, agora como antes, as hipóteses de chegarmos (a minha equipa) ao 1º lugar, aproveitando o nervosismo do meu adversário.

24...Db3 25. d4 Dxb2

O inconsciente deu lugar ao consciente e começou a ocorrer-me repetidas vezes que ainda poderia salvar o jogo.

26. d5 Ca7 27. a4

Aqui chegados toquei no cavalo e naturalmente que o joguei.

27...Cb5? ? 1:0

e abandonei claro! Resta acrescentar que com 27...Db3! (jogada apontada por Cordovil) teria chances de empatar (e chegava), por exemplo 28. Df5+ Rb8 29. Df4+ Ra8 (29...Rc8 30. Tc1+) 30. d6 Db6+ 31. Rh1 Txd6 32. Te8+ (32. Dxd6? ? Dxd6 33. Te8+ Cc8!) Td8 33. Dxf7 Cc6 e subsistem dificuldades técnicas de vulto para chegar à vitória.

Por último, nada tenho contra o Belenenses (não menciono as outras equipas), a única que apresentou sempre a mesma equipa. É agora, e também, a campeã nacional. O Sporting não pode participar no campeonato.

Aqui vão expressos os meus parabéns (e de todos julgo). Ao Belenenses, claro!

de um desabafo pessoal
JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS

SOLUÇÕES

COMBINAÇÕES

55 **(SCHUSSLER – RANTANEN) 1. Td7!! Ch6** (Se 1...Dxd7 2. Dxd7 Txd7 3. Txe8++) **2. Dxg7+! Rxg7 3. Txb7 Txb7 4. Txe8 c4 5. Te6 Cg8 6. Txa6 Tc7 7. Bd4** 1:0

56 **(SINDIK – CEBALO) 1. Tb4!!** 1:0 (Se: 1...Dc7 2. Tb7 Dxb7 3. Dd8++)

57 **(MARTÍN – GARCIA PADRÓN) 1. Bxh5 gxh5 2. Df3!** (Se 2. Txh5 Bxe4+ 3. Rg1 Bg7 e as pretas salvam-se) **Dd7** (Se 2...Bg7 3. fxg7 Rxg7 4. Txh5 e as brancas ganham) **3. Dxh5 Bxe4+ 4. Rg1 Bg7 5. fxg7 f5** (Se 5...Rxg7 6. Dh6+ e as brancas ganham) **6. Dh7+** 1:0

ESTUDOS E FINAIS

55 **(DRUMARE E LOEWENTON) 1. d8=D+ Cxd8 2. Da3+ Re8 3. Bxf8 Rxf8 4. Bd7+ Bxd7 5. Cd5 Dxe5 6. De7+ Dxe7 7. Cxc7++**

56 **(BONDARENKO E SAKOVIN) 1. g3+ Rh5 2. Dxf7+ Bxf7 3. Cg7+ Rg6 4. Bd3+ Rf6 5. Cf5+ Rg6 6. Cg7+ Rf6 7. Cf5+** empate.

57 **(KALUSCHINER) 1. Cd6+ Dxd6 2. Dxc6+ Dxc6 3. Ce7+ Cxe7 4. Tc5 Dxc5 5. Te7+ R(D)xc7** empate.

PROBLEMAS

55 **(LOSHINSKI)** É o "Task" das 5 intercepções na mesma casa. **1. Df2** com intercepções negras na casa *d4*.

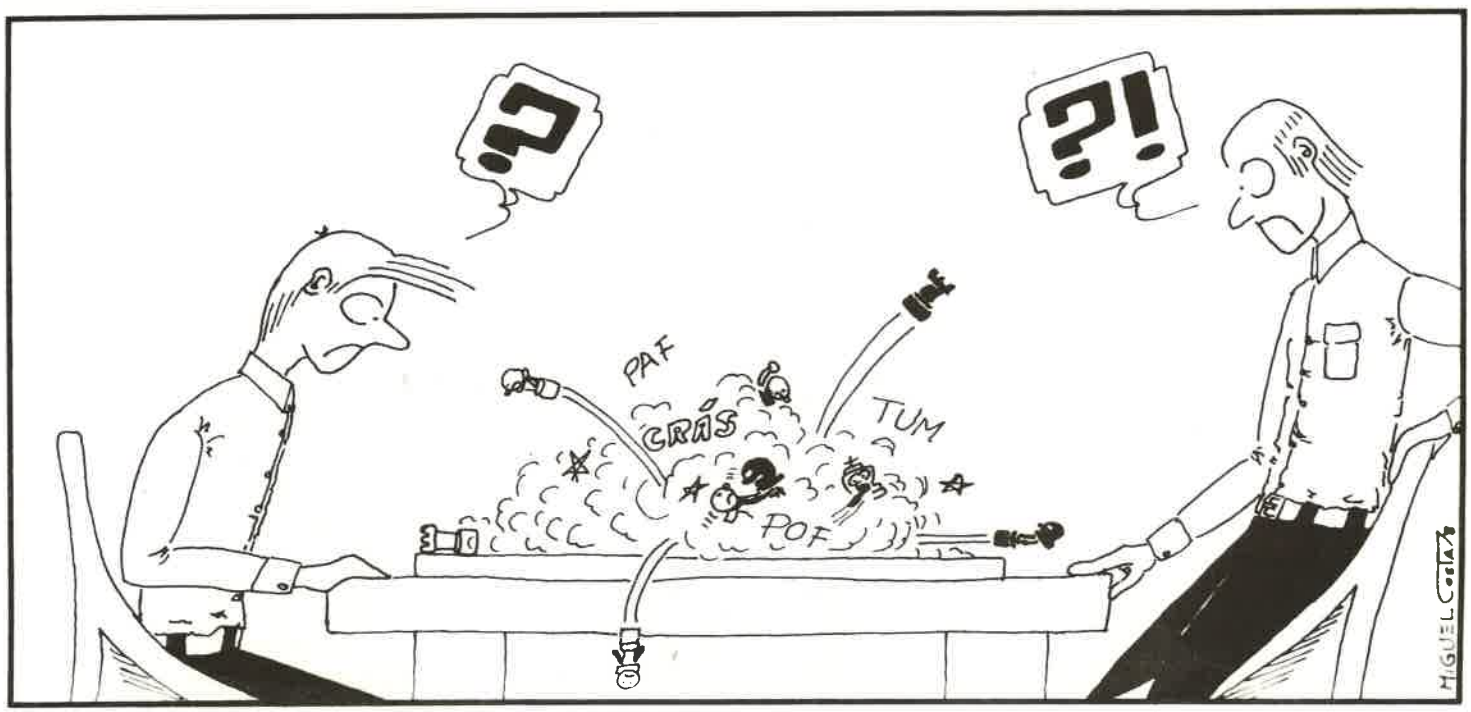
56 **(NIEMEJER)** "Task" das 4 promoções diferentes de peão branco em resposta a um "Pickaniny" ou sejam os 4 lances possíveis dum peão negro. **1. e7 b6 2. e8=D. 1...b5 2. e8=C+. 1...bxa6 2. e8=B. 1...bxc6 2. e8=T.**

57 **(DOBRUSKY)** "Task" dos quatro cantos do tabuleiro.

1. Da8 ameaça **2. De8+ Rxd5 3. De4** mate curto.

1...Ce6 2. Dh8+ Cg7 3. Dh1 (am. **De4**) **Bxd5 4. Da1++.**

Se 1...Bg5 2. Cg4+ Re4 3. Cd5-f6+ Rf4 4. Ch5++.



Partidas do torneio Zonal 11

Velimirović e Ljubojević: dois candidatos ao primeiro prémio

P. SANTOS – A. BAGHLI
Catalã

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3 d5 4. Bg2 Be7 5. Cf3 0-0 6. 0-0 dxc4 7. Dc2 c5 8. dxc5 Dc7 9. Dxc4 Dxc5 10. Dxc5 Bxc5 11. Ce5 Cbd7 12. Cxd7 Cxd7 13. Cc3 e6 14. Td1 Ta7 15. Ce4 b6 16., Cxc5 Cxc5 17. Be3 a5 18. Td6 Ca4 19. Tc1 Td7 20. Bf4 e5 21. Bxe5 Te7 22. f4 f6 23. Bd5+ Rh8 24. Tdc6 fxe5 25. Txc8 Tee8 26. Txe8 Txe8 27. Bc6 Tc8 28. fxe5 Cc5 29. Tf1 h6 30. e6 Bc7 31. Tf8+ Rh7 32. Bd5 Te7 33. Tf7 Txf7 34. exf7 Cd7 35. e4 Rg6 36. e5 Cf8 37. g4 1 – 0

L. LJUBOJEVIC – S.MARIOTTI
Francesa

1. e4 e6 2. d3 d5 3. Cd2 Cf6 4. Cgf3 b6 5. c3 Be7 6. Da4+ Cfd7 7. d4 c5 8. Bd3 cxd4 9. cxd4 Bb7 10. 0-0 dxe4 11. Bxe4 Dc8 12. Te1 0-0 13. Te3 Bc6 14. Dc2 Bxe4 15. Dxe4 Ca6 16. Tc3 Dd8 17. Db7 Cb4 18. Ce4 Cd5 19. Tc4 C7f6 20. Cxf6+ Bxf6 21. Bd2 Dd6 22 Tac1 h6 23. b4 Db8 24. Da6 Td8 25. Tc6 Be7 26. a3 Bd6 27. g3 Ce7 28. T6c2 Td7 29. b5 Dd8 30. Be1 Rh7 31. Da4 Cd5 32. Ce5 Bxe5 33. dxe5 Dg5 34. De4+ Dg6 35. De2 a6 36. bxa6 Tda7 37. Tc4 Txa6 38. Bb4 Cxb4 39. Txb4 Txa3 40 Txb6 Ta2 41. Tb2 Txb2 42. Dxb2 De4 43. Dc2 Ta4 44. Dxe4 Tce4 45. Tc5 Rg6 46. Rg2 Ta4 47. Rf6 1/2 – 1/2

J. DURÃO – A.A.HMIDO
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. Cc3 d6 4. d4 cxd4 5. Cxd4 e5 6. Cb3 Cf6 7. Be2 Be6 8. Bf3 h6 9. 0-0 g5 10. Be3 g4 11. Be2 d5 12. exd5 Cxd5 13. Cxd5 Bxd5 14.. Bxg4 Tg8 15. Bf3 e4 16. Te1 exf3 17. Bb6+ Be7 18. Bxd8 Txd8 1-0

S. MARIOTTI – MACROPOULOS

1. Cf3 Cf6 2. c4 b6 3. g3 c5 4. Bg2 Bb7 5. 0-0 e6 6. Cc3 d6 7. d4 cxd4 8. Dxd4 a6 9. b3 Cbd7 10. Bb2 Be7 11. Tfd1 0-0 12. e4 Dc7 13. De3 Tfe8 14. h3 Bf8 15. Tac1 Tac8 16. g4 Db8 17.. g5 Ch5 18. Dd2 Cc5 19. Cd4

d5 20. exd5 Cf4 21. Ce2 Cxg2 22. Rxg2 exd5 23. cxd5 Tcd8 24. Df4 Bd6 25. Dg4 Be5 26. Rg1 a5 27. Td2 Bc8 28. Df3 b5 29. h4 b4 30. Cd1 Ce4 31. Td3 Ba6 32. Te3 Cd2 33. Dh3 Bxb2 34. Cxb2 Bxe2 35. Txc8 Txc8 0-1

A. BAGHLI – L. SANTOS
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. c3 dxc3 5. Cxc3 d6 6. Bc4 e6 7. 0-0 Be7 8. De2 Cf6 9. Td1 e5 10. Bg5 Bg4 11. h3 Bxf3 12. Dxf3 0-0 13. b5 a6 14. Bxf6 Bxf6 15. Cc3 Cd4 16. Dd3 Tc8 17. Cd5 g6 18. a4 a5 19. f4 Rg7 20. b3 Ce6 21. fxe5 Bxe5 222. Ta2 Dh4 23. g4 h5 24. Tg2 Cg5 25. gxh5 Cxh3+ 26. Rf1 Dxh5 27. Re1 Tc5 28. Rd2 Txd5 29. Bxd5 Cf4 30. Df1 Dh3 0-1

B. IVKOV – D. VELIMIROVIC
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 0-0 8. c3 d6 9. h3 Cb8 10. d4 Cbd7 11. Bg5 c5 12. a4 Bb7 13. Cbd2 Db6 14. dxe5 dxe5 15. axb7 1/2 – 1/2

MACROPOULOS – IVKOV

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. c3 Cf6 4. d4 d6 5. h3 Be7 6. d5 Cb8 7. Bd3 0-0 8. Be3 Ce8 9. g4 c6 10. c4 g6 11. Bh6 Cg7 12. Cc3 Cd7 13. Dd2 Cf6 14. 0-0-0 cxd5 15. cxd5 Bd7 16. Ce1 Rh8 17. Rb1 Tc8 18. f3 a6 19. h4 Cg8 20. Be3 h5 21. Cc2 hxg4 22. h5 Cxh5 23. fxg4 Bxg4 24. Tdg1 Cf6 25. Bg5 Txc3 26. Bxf6+ Bxf6 27. Txg4 Txd3 28. Txh5+ Rg8 29. Dxd3 1-0

L. SANTOS – TOTH
Inglesa

1. Cf3 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. Dc2 0-0 5. a3 Bxc3 6. Dxc3 b6 7. e3 Bb7 8. Be2 d6 9. d3 e5 10. b3 c5 11. 0-0 Cc6 12. Bb2 Te8 13. Dc2 d5 14. cxd5 Cxd5 15. Tfd1 Tc8 16. Td2 Dd6 17. Bf1 Ted8 18. Tad1 De7 19. Db1 Rh8 20. Te1 f6 21. d4 e4 22. Ch4 Ca4 23. Da2 De6 24. dxc5 Ce7 25. Td6 Txd6 26. cxd6 Dxd6 27. b4 Bd5 28. Db1 Cc4 29. Bxc4 Txc4 30. g3 De6 31. Tc1 b5 32. Txc4 Bxc4 33. Cg2 g5 34. Dd1 Rg7 35. h4 h6 36. Dh5 Dd5 37. De8 Cg6 38. hxg5 hxg5 39. Bd4 a6 40. Dc8 Dd6 41. Df5 Rf7 42. Dxe4 Bd5 43. Df5 Dc6 44. Ce1 Be4 45. Dc5 Dxc5 46. bxc5 Ce5 47. Bxe5 fxe5 48. f3 Bb1 49 . f4 exf4 50. exf4 gxf4 51. gxf4 a5 52. Cf3 Re6 53. Cd4+ Rd5 54. Rbx5 Rxc5 55. Cc3 Bc2 56. Rf2 Rc4 57. Ce2 1/2 – 1/2

SKALKOTAS – MARIOTTI

1. Cf3 e6 2. c4 f5 3. g3 Cf6 4 . Bg2 Be7 5. 0-0 0-0 6. d4 d5 7. b3 c6 8. Ba3 Cbd7 9. Dc2 Bxa3 10. Cxa3 De7 11. Db2 a5 12. Tac1 Ce4 13. Cb1 g5 14. Cbd2 a4 15. c5 axb3 16. axb3 g4 17. Ce5 Cxe5 18. Cxe4 fxe4 19. dxe5 Dg5 20. Ta1 Tb8 21. Dd4 Tf5 22. Bxe4 Txe5 23. Bd3 Dg7 24. f4 gxf3 25. exf3 Th5 26. ,Dxg7+ Rxg7 27. f4Rf6 28. Rg2 e5 29. fxe5+ Rxe5 30. Tf4 Bh3+ 31. Rf2 d4 32. Bc4 Tf5 33. Te1+ Rf6 34. Te6+ Rg5 35. Bxf5+ Bxf5 36. Td6 Ta8 37. h4+ Rg4 38. Txd4+ Rh3 39. Bf1+ Rh2 40. g4 Bc2 41. b4 Tf8+ Re1 Rg3 43. g5 Tf4 44. Txf4 Rxf4 45. Rd2 Be4 46. Bc4 Bf5 47. Bf7 Bd7 48. Bg8 Bf5 49. Re2 Re4 50. Rf2 Rf4 51. Bb3 Bd7 52. Bc2 Rg4 53. Re3 Rxh4 54. Rf4 1-0

L. SANTOS – T. YILMAZ
Inglesa

1. c4 Cf6 2. Cc3 g6 3. g3 Bg7 4. Bg2 0-0 5. d4 d6 6. Cf3 c5 7. 0-0 Cc6 8. d5 Ca5 9. Cd2 e6 10. Tb1 exd5 11. cxd5 a6 12 b3 b5 13. Bb2 Bd7 14. Dc2 Tc8 15. h3 Db6 16. Rh2 b4 17. Cd1 Bb5 18. Cc4 Cxc4 19. bxc4 Bd7 20. e4 a5 21. f4 a4 22. Cf2 Tb8 23. Dd2 Da6 24. e5 Ce8 25. De2 a3 26. Ba1 f5 27. Bf3 Tb7 28. Dd3 Ba4 29. Bd1 Tbf7 30. Bxa4 Dxa4 31. Tb3 Bh6 32. De2 dxe5 33. fxe5 f4 34. g4 f3 35. Dd3 Tf4 36. Ce4 Da6 37. Dc6 38. d7 Txe4 39. d8=D Te2+ 40. Rh1 Cc7 41. D8d6 Db7 42. g5 1-0

TATAI – VELIMIROVIC

1. d4 c5 2. d5 Cf6 3. c4 g6 4. Cc3 Bg7 5. e4 0-0 6. Bd3 d6 7. h3 a6 8. a4 e5 9. g4 Cbd7 10. Cge2 h5 11. Bg5 De8 12. Dd2 hxg4

13. Bh6 b5 14. Cg3 Cb6 15. hxg4 Bh8 16. f f3 Cxc4 17. Bxc4 bxc4 18. Dh2 1-0

EXTRACTO DA TESE DE KARPOV

O preço do tempo livre e seus valores

Embora economista, Karpov declarou não tencionar deixar de se dedicar inteiramente ao xadrez. Por contribuir por esclarecer um interessante tema, o da "profissão" dos xadrezistas, aqui deixamos este apontamento.

No ano em curso, o campeão do mundo de xadrez, Anatoly Karpov, terminou a Universidade de Leninegrado. O título da sua tese de formatura é "O Tempo Livre Como Categoria Económica". O que pensa a esse respeito um dos nossos contemporâneos mais atarefados?

Quais são as tendências gerais do desenvolvimento do tempo livre no regime socialista? São duas: primeiro, o crescimento da sua duração; segundo, o enriquecimento do seu conteúdo.

A duração do tempo livre aumenta como resultado da redução da jornada de trabalho. Nos anos de poder soviético, a semana de trabalho na indústria diminuíu em 18 horas; actualmente é de 40,7 horas, ou seja, uma das mais curtas no mundo. Conquanto se planeie continuar reduzindo-a ainda mais, as possibilidades que se têm neste sentido não são ilimitadas.

Por isso, não devemos esquecer que existem outras — e não poucas — reservas que permitem aumentar o tempo livre. Trata-se, em particular, de reduzir o que se gasta em deslocações para o local de trabalho e que, como assinalam todos os investigadores, continua aumentando.

Todavia, a mais rica fonte de incremento das horas de descanso é, seguramente, a redução do tempo que dispendemos em afazeres domésticos e na satisfação de necessidades correntes. Segundo dados dos sociólogos, os soviéticos consomem neles de 19 a 27% do seu tempo livre. Torna-se assim evidente que devemos continuar aperfeiçoando intensamente os serviços e o sistema de alimentação pública, melhorar o funcionamento dos comércios e mecanizar cada vez mais os afazeres domésticos.

Se bem que a ideia não seja nova, tudo isto adquire hoje em dia uma importância especial.

Embora os meios conducentes ao crescimento dos tempos livres se encontrem minuciosamente estudados, os problemas do seu emprego eficaz são-no bastante menos.

Logo, não devemos apenas medir a actividade pelo tempo, mas também o próprio tempo pela actividade. Por outras palavras, o emprego do tempo livre representa uma categoria social e moral importante. De como e de que se enchem as nossas horas e minutos (inclusivé as de descanso) depende a satisfação ou, pelo contrário, a insatisfação psicológica do ser humano e a "economicidade", eficácia económica, de suas actividades.

E é precisamente o emprego racional, intensivo e eficaz do tempo livre que constitui a base do desenvolvimento do indivíduo.

Parece-nos assim conveniente dividir em grupos, e segundo a sua intensidade, todas as actividades desempenhadas pelo homem dentro dos seus tempos livres.

O primeiro grupo compreende o descanso — incluindo o passivo — assim como a comunicação com outras pessoas, os passeios e os jogos. A sua finalidade funcional consiste em restabelecer as forças físicas e intelectuais; a sua missão sócio-económica a da reprodução simples da força de trabalho. Este grupo tem também as suas formas negativas — como os jogos de azar e o alcoolismo, entre outras.

O segundo grupo supõe a assimilação, o consumo de valores culturais, incluindo todas as formas educativas, a leitura, a rádio, a televisão, visitas ao cinema, ao teatro e a museus. Estes tipos de descanso destinam-se ao enriquecimento e distração do indivíduo; a sua função sócio-económica será o desenvolvimento harmonioso do sujeito. Este grupo pode também possuir os seus aspectos negativos: como a paixão exagerada pelos livros, filmes e espectáculos não sérios, destinados exclusivamente à evasão.

Por fim, o terceiro grupo de actividades é o da criatividade (científica, técnica, artística, desportiva).

Neste grupo figuram também o trabalho social e a educação das crianças. E é precisamente aqui que uma pessoa se autorealiza e onde cresce o seu potencial criador.

A parte das actividades criadoras na estrutura geral do descanso aumentou imenso, mas não o suficiente. Infelizmente, e por enquanto, a criação dá lugar ao lazer e ao consumo de cultura.

Nesta última esfera, o primeiro lugar é absorvido pelos estudos. A instrução é um factor decisivo que determina o lugar do homem no sistema de produção e na vida da sociedade. A par com outras formas de assimilação de valores culturais (leitura, cinema, teatro) constitui um meio extremamente importante de socialização, uma base para a actividade superior do homem.

Do meu ponto de vista, ataca-se injustificada e frequentemente o descanso passivo. Existe uma relação complexa entre o carácter do trabalho e o do descanso. Geralmente os que se ocupam com actividades essencialmente intelectuais necessitam dum repouso físico activo, enquanto aqueles que realizam na produção operações físicas, necessitam dum repouso "intelectual", embora na prática seja usual constatarmos precisamente o contrário: as formas de recreio são como que um prolongamento das actividades profissionais. Lamentavelmente não existem recomendações suficientemente fundamentadas de como organizar, da forma mais eficaz, o descanso das distintas categorias de trabalhadores.

Torna-se evidente que o descanso, quando passivo, é raramente racional. Porém ser-nos-á impossível restabelecer forças após um dia de trabalho intenso sem uma certa fracção de descanso passivo, sem um relaxamento total. Tanto mais que, segundo investigações, a parte do descanso passivo no balanço total do tempo livre diminui sem cessar no nosso país.

Deveremos tomar em consideração todas estas circunstâncias, se desejarmos possuir um programa científico de "gestão" do tempo livre e convertê-lo numa medida de riqueza social.

(tradução do francês de SOBREDA ANTUNES)

Karpov antes do susto que Korchnoi lhe pregou na parte final do match

A Finlândia isolou-se

Portugal continua bem classificado.

Com a formidável percentagem de 77,77% nas dezoito partidas já terminadas pelos seus representantes, a Finlândia encontra-se isolada no primeiro posto do Grupo I da IX Olimpíada por Correspondência. Em relação às últimas notícias aqui publicadas, Portugal desceu de terceiro para quarto, embora mantendo sensivelmente a mesma percentagem.

Além dos desfechos que já vieram a lume nas "RPXs" nº 15 e 18, os nossos jogadores concluiram as cinco seguintes partidas (entre parêntesis o resultado global do jogador neste momento): a 1º tabuleiro Álvaro Pereira empatou com os adversários da Suécia e URSS (+1 =5 −0); a 2º, Luís Santos não concluiu nenhum outro desafio, entretanto (+1 =3 −0); a 3º, Raul Soares Nobre venceu a Bélgica e perdeu com a Irlanda (+3 =0 −3); a 4º, Victor Silva triunfou sobre a Irlanda (+5 =1 −0!), a 5º, António Pereira dos Santos ganhou ao Uruguai (+1 =0 −0) e a 6º, José Pereira dos Santos não terminou nenhum outro encontro (+3 =0 −0).

Findaram já 152 das 468 partidas deste grupo (quase um terço, portanto), sendo a seguinte a classificação provisória: 1º Finlândia 14/18 (77,77%), 2º Roménia 9/12 (75%), 3º Itália 6 1/2/9 (72,22%), **4º Portugal 18 1/2/26 (71,16%)**, 5º Suíça 26/38 (68,42%), 6º Hungria 7 1/2/11 (68,18%), 7º Suécia 21 1/2/32 (67,18%), 8º URSS 8 1/2/14 (60,76%), 9º Irlanda 13 1/2/25 (54%), 10º Canadá 9 1/2/19 (50%), 11º Bélgica 13/38 (34,21%), 12º Honduras 2/27 (7,4%), 13º Uruguai 2 1/2/35 (7,14%).

Destacam-se as boas percentagens da Finlândia, Itália e Portugal, em contraste com a URSS, muito aquém do que se esperaria. Mas, evidentemente, estes números estão muito longe de poderem fornecer uma previsão válida, pois há ainda muitos encontros por concluir. De qualquer modo, tudo indica que, pelo menos os 50% já não fugirão à equipa portuguesa... a menos que os constantes aumentos dos Correios obriguem a um abandono colectivo!...

No Grupo II não terminaram ainda desafios suficientes para indicarem seja o que for. Quanto ao Grupo III, é liderado pela RFA (11/13), seguida da Turquia (6 1/2/8) e Holanda (9/13). A fase final da VIII Olimpíada é comandada pela Grã-Bretanha, com um impressionante resultado de 7 1/2/9, seguida da Hungria (5/8) e da Holanda (12/21).

Para terminar o brevíssimo historial das presenças portuguesas em Olimpíadas Postais, resumiremos hoje a actuação nacional nas preliminares da VIII edição da prova.

A turma portuguesa apresentou uma primeira "abertura" à geração representada por Fernando Silva (que, aliás, viria a abandonar a competição quase logo no início, sem avisar sequer o chefe da equipa). Como diríamos noutras modalidades, "alinharam e marcaram" (dez jogos cada): Silvério Pereira 4 1/2 pontos, Fernando Silva 2, Lucílio Ventura 3, Raul Soares Nobre 4, Aristides Cunha 3 e Jorge Babo 2.

Foi a seguinte a classificação final do grupo: 1º Hungria 44 1/2 pontos (de um total de 60), 2º EUA 44, 3º Suécia 43 1/2, 4º Holanda 38 1/2, 5º França 33, 6º Argentina 31, 7º Bulgária 30 1/2, 8º Israel 23, 9º **Portugal 19**, 10º Colômbia 10 1/2, 11º Índia 9 1/2. Um resultado modesto, inclusivamente inferior ao da VII Olimpíada, para o qual, uma vez mais, terá contado muito a falta de material técnico que se equiparasse ao divulgado nas nações adversárias. Além disso, a base de xadrezistas (e não só por correspondência) no nosso país era ainda muito pequena e toda a gente sabe que a quantidade gera a qualidade.

Apresentamos em seguida uma das vitórias portuguesas nesta Olimpíada, contra o primeiro tabuleiro da Índia.

SILVÉRIO PEREIRA — I. KRISHNA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 g6 6. f4

Esta variante não é das mais usadas contra a Defesa Siciliana, mas está perfeitamente dentro do espírito da abertura e vai marcar toda a continuação desta partida.

6...Cc6 7. Cxc6 bxc6 8. e5 dxe5 9. Dxd8+ Rxd8 10. fxe5 Cg4 11. Bf4

Até aqui tudo igual à partida Clarke-Dake, San Francisco, 1943. Nessa partida as pretas jogaram agora 11...Bg7 e as brancas com 12. 0-0-0+ ficaram melhor. O lance ensaiado na partida que nos ocupa parece ser perfeitamente satisfatório para as pretas.

11...Be6 12. h3 Bh6 13. Bxh6 Cxh6 14. 0-0-0+ Rc7 15. g4

Uma posição que merece ser meditada. As brancas parece terem bons trunfos na mão: já resguardaram o seu rei, ao mesmo tempo que colocavam uma torre na coluna aberta d, e agora vão colocar o bispo de rei na melhor diagonal, ficando a bater a ala fraca das pretas. Além disso as pretas têm o cavalo mal colocado e o bispo também não dispõe de grande jogo. No entanto as pretas dispõem de dois trunfos importantes: têm o rei a proteger a ala fraca e têm maioria de peões na ala afastada do rei branco. Se a partida se encaminhar para o final esses trunfos serão valorizados. É a isso que vamos assistir na continuação da partida.

15...f5!

As pretas não se preocupam com o facto de que as brancas se desfaçam do seu peão isolado; o que pretendem é realizar o mais depressa possível a sua maioria de peões e dar jogo ao seu cavalo.

16. exf5 e.p. exf6 17. Bg2 f5!

E as pretas voltam à carga!

18. The1 Tae8!

As pretas transportam todas as suas forças para a sua ala forte, precisamente para não dar oportunidade ao adversário de actuar na outra ala. Mais uma vez se evidencia a grande vantagem de se tomar posse da iniciativa.

19. gxf5 Cxf5!

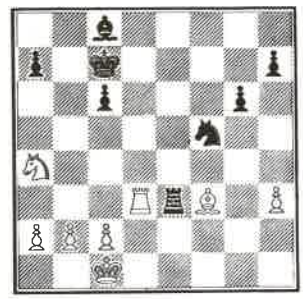
Agora o cavalo já está em jogo e a maioria de peões está o mais afastada possível do rei branco.

As brancas vêem o perigo e nos próximos lances tentam obter jogo na ala em que as pretas são mais fracas.

20. Ca4 Bc8!

Fugindo ao ataque do cavalo e não permitindo a subida das torres.

21. Bf3 Thf8 22. Txe8 Txe8 23. Td3 Te3!



As pretas conseguem definitivamente levar a partida para o final, mas isso parece dar ao rei branco o ganho de dois "tempos". No entanto as pretas, com a manobra que efectuam a seguir, anulam um desses "tempos", tiram jogo ao bispo branco, põem em marcha a sua maioria de peões, ganham por sua vez três "tempos" e ainda tornam inútil a manobra que o cavalo branco havia iniciado. A partida inclina-se agora, claramente, para as pretas.

24. Rd2 Txd3+ 25. Rxd3 h5!!

O lance chave! As pretas ameaçam ganhar o peão h.

26. Bg2 Ch4 27. Bf1 Bf5+ 28. Rd2 Rd6 29. c3 g5!

As pretas continuam a fazer pressão com a sua maioria de peões e isso faz acorrer o rei branco à ala onde há perigo; as pretas aproveitam o facto para ir ganhar um peão na ala contrária, onde o cavalo branco ficou em má posição.

30. Re2 Bb1!

Se as brancas avançam o peão *a* terão de entregar o peão *b* para não perder o cavalo.

31. b4 Bxa2 32. Rf2 Cg6 33. Cc5 Bb1 34. Re3 Cf4

As pretas não receiam o lance 35. h4 porque dispõem da resposta Cd5+.

35. c4 Re5!

As três peças negras já estão novamente coordenadas e dominam o centro do tabuleiro, que é importante neste final, pois é de onde se pode irradiar para as duas alas.

36. Cb3 Be4 37. Cd2 Bg2!

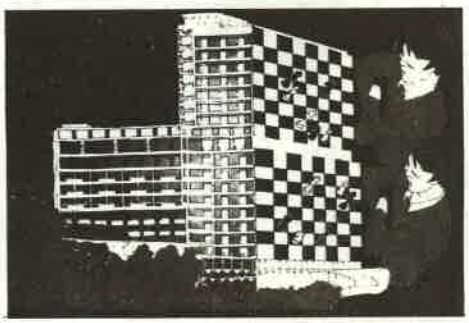
Procurando forçar a troca de uma peça, com o que se valoriza o rei e a maioria de peões.

38. Cf3+ Bxf3 39. Rxf3 Cxh3! 0:1

Um contundente golpe final, que deixa as brancas na alternativa de ficarem com dois peões a menos (os dois peões da maioria negra!) ou de perderem na ala contrária devido ao afastamento do rei. Em face do irremediável da situação as brancas abandonaram.

(Comentários de SILVÉRIO PEREIRA in *O Dever*, Figueira da Foz de 15-6-74)

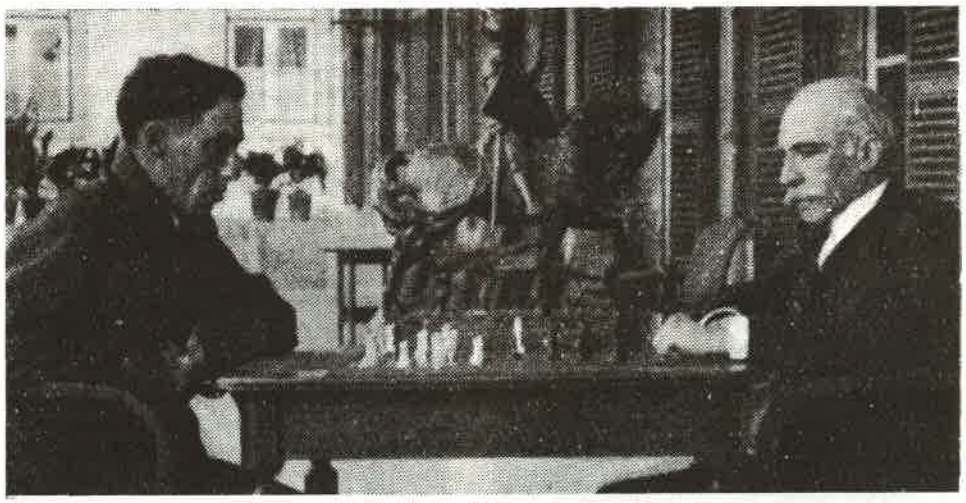
3º Campeonato Aberto de Portugal



Prova já tradicional do nosso calendário, decorre de 14 a 23 de Dezembro, no Hotel Estoril-Sol, em Cascais, a 3ª edição do Campeonato Aberto de Portugal, disputado em sistema suiço de 10 sessões. Os jogos efectuam-se a partir das 20.30 horas excepto aos Sábados e Domingos em que os jogos começam às 15.30.

Recordamos os vencedores das edições anteriores: Luís Ochoa em 1976 e Luís Santos em 1977.

Mário Machado



Mário Machado e António Machado — filho e pai — no terraço do Grémio Literário em 1925

Olhos vivos, penetrantes, ligeiramente maliciosos, o Dr. Mário Pereira Machado entrou no salão da Sociedade de Geografia de Lisboa, onde existia a melhor sala de xadrez de todo o mundo, segundo afirmava Alekhine.

Os jogadores da época, inscritos sob orientação de Mário Machado, aproximavam-se do Mestre, com as anotações das partidas, o último lance do adversário e as possíveis combinações de resposta. Como um galo e as suas galinhas Machado ia vendo uma a uma a resposta do lance "inimigo". Torcia o nariz e num ápice demonstrava por A+B que o lance não era o melhor. Depois de breve análise, corrigia-o e o jogador da equipe portuguesa estava autorizado a enviar para o estrangeiro a "pedrada" que o espírito lúcido e conhecedor de Machado lhe enviava. E assim, Portugal, este pequeno país "à beira-mar plantado", ia vergando todos os adversários. Campeões polacos, húngaros, checoslovacos e "tutti quanti" vergavam sob o peso de inimagináveis derrotas ou viam empatar-se partidas que sempre tinham considerado como ganhas. E com espanto geral (até nosso!) ganhámos a 1ª eliminatória do Campeonato Mundial por Correspondência. Na fase final ficámos "somente" em 3º lugar!

O mundo abriu os olhos para o Portugal xadrezístico. Convites para torneios chegavam de toda a parte e até mesmo o de Portugal ir ao Campeonato do Mundo que se jogaria em Buenos Aires dentro de um ano.

Mas todos estes extraordinários êxitos eram assinados "Mário Machado". Nós não tínhamos realmente força para vencer tão fortes países, se não existisse como director do torneio o Dr. Machado.

Filho de um médico xadrezista, Mário Pereira Machado, médico também, vivia o xadrez com uma classe que até hoje, perdoem-nos a sinceridade, nunca mais vimos em mais nenhum xadrezista português.

Como sabem, embora o problema não seja capítulo essencial para bem jogar o xadrez, o que é certo é que não deixa de dar um treino de posições, de exercitar a imaginação e o espírito de fantasia e de preparar o problemista para determinados tipos de aspectos que, embora raramente, se assemelham a posições de partidas. Pois o Dr. Mário Pereira Machado era um problemista ilustre. Conhecia todos os temas e era curioso pôr-lhe um problema na frente que ele imediatamente classificava quanto ao tipo. Feito isto, a solução aparecia-lhe fácil. Havia, nesse tempo, capazes de classificar um problema, uma escassa dúzia em Portugal. Se se tratava de analisar uma partida, fazia-o com tanta precisão matemática que o tornava ímpar entre todos os portugueses. O Dr. Tarrasch, nesse tempo conselheiro do campeão mundial Alexandre Alekhine, não se atrevia a publicar nenhum livro de xadrez, sem que as provas tivessem sido "revistas" pelo Dr. Machado.

Por brincadeira, quando Alekhine veio pela primeira vez a Portugal e fez uma simultânea contra mais de quarenta jogadores, Mário Machado que passeava como "observador" viu uma pobre partida, cujos primeiros lances eram a vergonha do xadrez nacional.

Talvez com o intuito de impedir que o jogo ficasse na história do nosso pobre xadrez, aproximou-se do tabuleiro e deu uma indicação ao jogador e afastou-se. No lance seguinte outra indicação e com mais duas, Alekhine estava perdido. Espantado, o campeão mundial pediu uma cadeira e disse: "É engraçado como o senhor jogou tão mal os primeiros lances e agora tem jogado tão bem!" e dizendo isto relançou os olhos pela assistência, procurando evidentemente o causador dos seus dissabores. Mas Machado encontrava-se longe. E assim, um jogador de província, que não sabia jogar, ganhou a Alekhine! Como na história desse jogo ninguém se referiu a Mário Machado, apresso-me a fazê-lo, pois tanto Machado como Alekhine já morreram e não cito o jogador que está vivo...

O xadrez excitava tanto Machado, que ele próprio me contou no auge das análises do Campeonato Mundial por Correspondência, que sonhava constantemente com o jogo real. Uma noite o sonho tomou aspectos de pesadelo. Machado costumava, enquanto tomava banho, reconstruir no chão de mosaicos quadrangulares, as partidas de xadrez. Pois o sonho (pesadelo) baseava-se precisamente no facto de estar a jogar uma partida na qual um dos cavalos adversários lhe dava um cheque duplo. Vá que não vá, toda a gente já apanhou disto! Mas a gravidade do xeque dado a Mário Machado era terrível. Xeque duplo aos dois olhos! E ele só raciocinava: "Um salvo eu, mas, e o outro? "

Nem sempre o xadrez foi de rosas para Mário Machado. Desde seu pai (xadrezista) que o proíbia de jogar com receio de que esse entusiasmo lhe afectasse o tempo de estudos, até ao próprio Ministro da Guerra de Salazar que o proíbiu de jogar quando lhe deu uma promoção (Mário Machado era médico do Exército!)

Contava-me por vezes anedotas verídicas, relacionadas com o jogo. Descobria nos livros de Alekhine algumas inexactidões quando fora com este analisar algumas partidas. Por exemplo, em "Deux cents parties d'échecs", Alekhine, despudoradamente dava como empatada uma partida que Mário Machado dizia que estava perdida para ele. E demonstrava-o. Em três lances... sem apelo nem agravo.

Descreveu-me que seu pai, que jogava xadrez diariamente no clube da Rua Ivens denominado Grémio Literário com um parceiro de categoria, mantinha sempre o mesmo lugar, uma mesinha de canto, em sítio bastante sossegado. O curioso era terem um "mirone", sempre o mesmo, que sem nunca dizer palavra seguia atentamente todas as jogadas, todos os dias, durante horas.

Um dia, surgiu no tabuleiro uma daquelas posições que se prestam a análise mais profunda. Depois da troca de várias opiniões, o pai Machado interroga o "mirone". Que tal achava a posição? Este, um bocado encabulado, respondeu hesitantemente: "Os senhores desculpem, mas eu não percebo nada deste jogo. Não sei jogar nem uma única peça. A minha ignorância é total... no entanto venho aqui todos os dias porque o sossego é tão grande e está aqui sempre muito quentinho..."

Uma das vezes que Machado tomou o lugar de médico de bordo nos navios que levavam emigrantes para o Brasil e a Argentina, ao chegar a Buenos Aires deu-lhe a "febre" do xadrez. Foi ao principal centro e pediu para jogar com um grande jogador. Amáveis com o estrangeiro, os argentinos apresentaram-lhe um jogador forte, mas depois de conversar Mário Machado pedia o mais forte que nesse momento lá estivesse. E assim foi, trouxeram-lhe outro jogador.

Depois de uma partida com grande assistência e ao fim de algumas horas o argentino sucumbia. Mário Machado propôs-lhe a desforra. Mas o argentino respondeu: "Sei que estou em presença de um xadrezista de grande categoria, mas... eu sou o campeão de Buenos Aires e se perco outra vez, o senhor compreende, como ninguém o conhece..."

Resta dizer que os jogadores argentinos eram tão fortes já nesse tempo que qualquer terceiras categorias argentino "chegava" para a grande maioria de mestres e primeiras portugueses.

ARAÚJO PEREIRA

Campeões e campeonatos do mundo (3)

STEINITZ – GUNSBERG

Jogador pouco conhecido actualmente, Isidoro Gunsberg (1854-1930) nasceu na Hungria, mas naturalizou-se inglês, pois com 13 anos mudou-se para Inglaterra com a família.

Tendo cedo aprendido a jogar, foi apresentado no Café de la Régence como menino prodígio e, em 1876, jogou dentro do famoso autómato "Mephisto" (v. RPX nº 2, pag. 22).

Gunsberg venceu, em **match**, Bird e Blackburne e empatou com Tchigorine mas, com Steinitz, a fortuna não lhe sorriu.

O **match**, de 20 partidas, disputou-se em Nova Iorque de 9 de Dezembro de 1890 a 22 de Janeiro de 1891.

GUNSBERG – STEINITZ *(6)*
Peão de dama

1. d4 d5 2. e3 e6 3. Bd3 c5 4. b3 Cc6 5. Cf3 Cf6 6. 0-0 Bd7 7. Bd2 Tc8 8. c3 Bd6 9. Cde2 e5! 10. dxe5 Cxe5 11. Cxe5 Bxe5 12. Cf3 Bd8 13. h3? c4 14. Bc2 0-0 15. Dd4 Te8 16. Tad1 b5 177. b4 Dc7 18. Tfe1 Te7 19. Rf1 Tce8 20. Dh4 Dd6 21. Td4 Dc6 22. Tfd1 Be5? 23. Txd5 Bb8 24. a4 a6 25. a5 h6 26. T5d4 Db7 27. Ce1 Be5 28. T4d2 Bc7 29. Te2 Te5 30. f3 Txe3 31. Txe3 Txe3 32. Bc1 Te5 33. Df2? Dc6 34. Be3 Te8 35. Dd2 De6 36. Bd4 Ch5 37. Bf2 Bc6 38. Bb1 De5 39. Cc2 Bxf3! 40. gxf3 Dh2 41. Dd7 Dh1+ 42. Bg1 Dxf3+ 43. Bf2 Cg3+ 0:1

STEINITZ – TCHIGORINE

Tchigorine não desanimou depois da derrota de 1889 e criticou, inclusivamente, as variantes recomendadas por Steinitz, no seu livro "Modern Chess Instructor", referentes ao gambito Evans (1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. b4 Bxb4 5. c3 Ba5 6. 0-0 Df6) e à defesa dos dois cavalos (1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Cf6 4. Cg5 d5 5. exd5 Ca5 6. Bb5+ c6 7. dxc6 bxc6 8. Be2 h6 9. Ch3).

Enfurecido pela ousadia de Tchigorine, o campeão aceita um **match** por telégrafo com as duas variantes, mas é claramente, derrotado pelo que logo surge a ideia de uma nova disputa entre ambos.

O local escolhido é novamente Havana e o vencedor seria o primeiro que ganhasse 10 partidas. A luta foi emocionante, mas o clímax foi atingido na 23ª partida quando Steinitz vencia

Mikhail Tchigorin

por +9=5-8. A Steinitz faltava a derradeira vitória, mas Tchigorine, se vencesse, igualaria a pontuação e prolongaria o **match** de acordo com o regulamento, até que um deles ganhasse 12 partidas.

Tchigorine jogou um gambito de rei com singular mestria, superiorizou-se e parecia encaminhar-se para a almejada vitória quando, num inexplicável erro, deita tudo a perder:

TCHIGORINE – STEINITZ

Gambito de rei

1. e4 e5 2. f4 exf4 3. Cf3 Cf6 4. e5 Ch5 5. Be2 g6 6. d4 Bg7 7. 0-0 d6 8. Cc3 0-0 9. Ce1 dxe5 10. Bxh5 gxh5 11. dxe5 Dxd1 12. Cxd1 Cc6 13. Bxf4 Bf5 14. Ce3 Be4 15. Cf3 Tfe8 16. Cg5 Bg6 17. Cd5 Bxe5 18. Cxc7 Bxc7 19. Bxc7 Tac8 20. Bg3 Cd4 21. c3 Ce2+ 22. Rf2 h4 23. Bd6 Cd4 24. cxd4 Tc2+ 25. Rg1 Tee2 26. Tae1 Txg2+ 27. Rh1 Rg7 28. Te8 f5 29. Ce6+ Rf6 30. Te7 Tge2 31. d5 Tcd2 32. Bb4? ? Txh2+ 0:1

Apesar deste revés, Tchigorine registou nos anos seguintes os seus maiores êxitos e apenas nos seus últimos anos, já minado pelo álcool, a sua estrela declinou.

EMANUEL LASKER

Emanuel Lasker nasceu em Berlinchen, perto de Berlim em 24 de Dezembro de 1868 e morreu em Nova Iorque em 11 de Janeiro de 1941.

Lasker foi talvez o mais notável e eclético jogador de todos os tempos, diversificando-se os seus interesses pela filosofia e a matemática, de um calibre suficiente para ser bastante considerado por Einstein; escreveu sobre temas políticos e sociais e compôs uma peça de teatro. Era exímio em jogos de salão e foi campeão mundial de xadrez durante 27 anos consecutivos, de 1894, quando derrotou Steinitz, até 1921, quando foi vencido por Capablanca.

O seu estilo era claro e preciso mas, fino psicólogo, não deixava de fazer lances de qualidade duvidosa, se isso contrariava o adversário.

Para ele "a vida e o xadrez são os dois uma luta constante" e isso demonstrou-o Lasker à saciedade, ganhando torneios após torneios, mesmo depois de perdido o título, e figurando entre os melhores até ao fim da sua vida.

Escreveu pouco sobre o jogo, mas o seu **O Sentido Comum no Xadrez,** constituído por uma série de palestras, dadas numa viagem pela Inglaterra, constitui ainda hoje um notável trabalho, simultaneamente simples e profundo.

O match teve lugar em Nova Iorque, Filadélfia e Montreal, durou de 15 de Março a 26 de Maio de 1894 e seria vencedor o que primeiro conseguisse dez vitórias, recebendo como prémio 2 500 dólares, enquanto que o vencido só 750.

Se bem que Steinitz, agora com 58 anos, mantivesse o equilíbrio no início do encontro o seu jovem adversário acabou por se impor, pois num repente ganhou 5 partidas.

No final, o velho Steinitz pôs-se de pé e gritou: "Três hurras pelo novo campeão". Um belo gesto a comparar com os procedimentos mais recentes.

Emanuel Lasker

LASKER – STEINITZ (11)
Gambito de dama

1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Cf6 4. Cf3 Be7 5. e3 0-0 6. Bd3 c5 7. dxc5 dxc4 8. Bxc4 Dxd1+ 9. Rxd1 Cc3 10. a3 Bxc5 11. b4 Bb6 122. Re2 Bd7 13. Bb3 Tac8 14. Bb2 a5 15. b5 Ce7 16. Ce5 Be8 17. a4 Bc7 18. Cc4 Bd7 19. Tac1 Ced5 20. Cxd5 Cxd5 21. Ce5 Bxe5 22. Bxe5 f6 23. e4 fxe5 24. exd5 Rf7 25. Thd1 Re7 26. d6+ Rf6 27. Re3 Txc1 28. Txc1 Tc8 29. Txc8 Bxc8 30. Bc2 Rf7 31. Bxh7 b6 32. Re4 Rf6 33. g4 g5 34. Rf3 Rf7 35. Be4 Re8 36. h4 Rd7 37. h5 Re8 38. Re3 1:0

Um bom exemplo de Lasker artista do final.

VICTOR SILVA

N. Iorque	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	Tot.
STEINITZ	1/2	1	1/2	0	0	1	1	1/2	1/2	1	1/2	0	1	1/2	1/2	0	1/2	1	1/2	10 1/2
GUNSBERG	1/2	0	1/2	1	1	0	0	1/2	1/2	0	1/2	1	0	1/2	1/2	1	1/2	0	1/2	8 1/2

Havana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Tot.
STEINITZ	0	1/2	1/2	1	1/2	1	0	0	1/2	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1/2	1	1	12 1/2
TCHIGORIN	1	1/2	1/2	0	1/2	0	1	1	1/2	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1/2	0	0	10 1/2

N.I.,Fil.,Montreal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	Tot.
LASKER	1	0	1	0	1/2	1/2	1	1	1	1	1	1/2	0	0	1	1	0	1/2	1	12
STEINITZ	0	1	0	1	1/2	1/2	0	0	0	0	0	1/2	1	1	0	0	1	1/2	0	7

"A única coisa que um xadrezista tem a fazer é ampliar o conceito de debilidade"

Nimzovitch (1)

A vitória não surge por acaso. Devemos procurar a sua justificação no evoluir da partida, já que no princípio da mesma o tabuleiro era quadrado e ambos dispunham das mesmas peças, o que oferece, quando muito, ligeiras possibilidades às brancas. Descontando os erros que naturalmente acompanham os seres humanos, a vitória não deve ser mais do que uma consequência de um qualquer tipo de vantagem obtido ao longo do jogo (mesmo quando erramos existiu uma vantagem, a qual pertenceu ao nosso adversário: a de não errar!). Para conduzir a partida com razoável êxito devemos, em primeiro lugar, tomar consciência do que nela se passa, pelo que os diversos tipos de vantagem foram desde logo estudados pelos mestres, não de forma pontual, mas sim por forma a possibilitar a criação de regras gerais extremamente úteis na prática.

De posse destas, temos unicamente que saber explorar as vantagens e neutralizar as desvantagens. É nosso desejo que o leitor comum ultrapasse (ou pelo menos enfrente) estas questões. Assim, nos finais de peões, a vantagem de posição é susceptível, na maior parte dos casos, de ser catalogada num dos seguintes casos, aceites como gerais (aceitamos as regras divulgadas por Ruben Fine (2) no seu livro "Finais Básicos de Xadrez", Tomo I). Suponho ser já possível a compreensão, se não de todas elas, pelo menos de algumas:

1ª *As brancas podem forçar a obtenção de um peão passado e a sua coroação.*

2ª *As brancas possuem um peão passado lateral (distante).*

3ª *As brancas possuem um peão passado protegido.*

4ª *As brancas possuem melhor estrutura de peões.*

5ª *O peão passado das brancas ou o conjunto de peões passados é qualitativamente superior.*

6ª *O rei branco está mais bem colocado* (por regra, mais próximo dos peões).

7ª *As brancas têm a oposição.*

Para facilitar o esclarecimento de grande parte das dúvidas, que eventualmente possam subsistir, vamos apresentar alguns finais jogados em partidas de torneio.

Registamos diferenças nas estruturas de ambos os jogadores.

As negras apresentam os peões distribuídos regularmente em dois grupos, sem apresentar quaisquer anomalias, enquanto paralelamente a estrutura branca está dividida em três grupos, alguns deles muito fracos (caso de *e3*). Como a divisão não faz a força, cabe-nos naturalmente expressar a ideia de que a estrutura negra é superior (porque menos dividida). Os seus peões estão razoavelmente unidos podendo colaborar mutuamente em qualquer função, o que se não passa com *e3*, por exemplo. Este peão tem por nome técnico *peão isolado*. E, como o próprio nome indica, está isolado dos restantes, necessitando ajuda do rei, caso seja atacado ou deseje atacar. Além do mais, com a sua presença surgem casas especialmente fracas, como seja o caso de *e4* (susceptíveis de se tornarem fracas temos *f3* e *d3*), constituindo uma óptima base para o rei negro, que aí colocado podeá fazer jus do nome.

Normalmente o bando que defronta o peão isolado aposta as suas posibilidades na casa situada defronte do peão isolado, guiando o seu exército nesse sentido, pois aí colocada uma figura está excepcionalmente segura (a salvo do ataque de peões). Com este finca-pé o peão acaba sendo activamente imobilizado e bloqueado insistindo-se (o bando em vantagem) na não transformação da posição enquanto não suficientemente espremida. Assim surgem as rupturas devidamente preparadas *pois a imobilidade do peão impede-o de evitar as suas desvantagens* (da ruptura).

Na posição do diagrama as negras poderão preparar e executar, em tempo conveniente, a ruptura em *f4* (permitindo a entrada do rei negro sobre os objectivos de ataque — peões — que poderão existir em qualquer dos flancos). A juntar a estas considerações os peões brancos do flanco de dama constituem um complexo de peões dobrados com características essencialmente negativas. Destacamos (e assinalá-lo-emos repetidas vezes) a sua total incapacidade de exercer funções ofensivas e ainda a incapacidade de reacção contra qualquer "investida" adversária. Também neste lado as brancas nada mais podem esperar para além de uma atitude passiva aguardando o evoluir dos acontecimentos.

A conjugação destes factores acaba por atribuir o ponto ao 2º jogador (3) como veremos.

1. Rf2 Rf6 2. h4? !

A jogada anterior compreende-se facilmente como mobilização, que é, das únicas reservas disponíveis. A actual já merece severas críticas, que a seu devido tempo serão concretizadas.

2...h6 3. Rf3 Re5 4. c4?

Tanto esta como a 2ª jogada destroem as últimas (e já escassas) hipóteses das brancas, que se esqueceram da mais importante máxima de quem defende semelhantes posições: *não se mexer. Movimentos provocam a queda.* E este movimento não foge à regra originando total paralisia da estrutura branca no flanco de dama (que como é óbvio não traz qualquer vantagem).

As negras passam a dispor de mais alguns *tempos* de reserva, (jogadas de peões que não tranformam a sua posição cedendo a obrigação de jogar ao adversário), colocando-o (ao mesmo adversário) facilmente em *zugzwang* (4), forçado a ceder-lhes passagem. Além do mais a falta de mobilidade destroi a capacidade de reacção contra qualquer ataque do adversário.

É conveniente agora desenvolver o conceito (fundamental) de *zugzwang*. Um bando está em *zugzwang* quando, *pela obrigação de jogar*, executa uma jogada que traz como consequência efeitos desvantajosos (na maior parte dos casos a derrota), quando de outro modo se poderia defender a posição. Quase cedemos à tentação de dizer "passo!". O caso mais simples de *zugzwang* é representado pela *oposição*, que fornece vantagens (quase sempre) a quem a possui *porque o oponente é obrigado a ceder posições executando o seu movimento* (de bom grado se desdenharia deste direito!). Grande parte das posições em finais são fornecidas deste modo pelo que convém apreender correctamente o conceito.

4...a5!

Claro! Agora qualquer movimento de peões no flanco de dama perde material (contra c5 segue a aproximação do rei negro) enquanto as pretas dispõem de três tempos, c6, c5 e b6.

5. Rf2 Re4 6. Re2 f4!

É mais evidente a desvantagem da 2ª jogada, que deu enorme força à ruptura f4. A casa *g4* é acessível e a caminhada do rei negro inexorável. Com o peão em *h3* o rei (após Rf2 por parte do 1º jogador, para controlar a entrada em *g3)* deveria buscar novos meios de concretizar a vantagem.

Tenha-se sempre presente *que os peões são as únicas peça que não podem recuar,* cujo avanço é decisivo e necessita de ser exactamente calculado, pesando prós e contras. Observe-se ainda o fortíssimo papel desempenhado pelo monarca do 2º jogador que em *e4* está como peixe na água.

7. exf4 Rxf4

Ameaçando Rg4 e Rxh4.

8. Rf2 Rg4 9. g3 c5!

Fazendo uso dos tempos de vantagem. O rei branco é conduzido a *g2* donde cede automaticamente a oposição às negras.

10. Rg2 g5 11., hxg5 hxg5

Novo *zugzwang.*

12. Rf2 Rh3 13. Rf3 b6!

E ainda outra vez *zugzwang*! Caso de 14. Rf2 segue g4.

14. g4 Rh4 15. b4

A conclusão normal consistia em 15. Rf2 Rxg4 16. Rg2 Rf4 e as pretas aproveitam a obrigação que o rei branco tem de se opor a *g4* para colher frutos no outro flanco, 17. Rf2 Re4 18. Rg3 (ou 18. Re2 g4) Rd3

15...cxb4 16. b3 a4

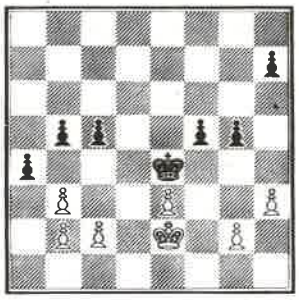
16...Rh3 cumpria de maneira mais instrutiva o nosso objectivo. Agora as negras obtêm uma rainha e ganham com facilidade. Voltemos ao princípio. As debilidades brancas obrigam-no (a este bando) a uma atitude de espera, como vimos. Caso de não acontecer 2. h4 e 4. c4 que aconteceria?

Temos que reafirmar, como ponto assente, a incapacidade de reacção das brancas. Neste jogo deverão permanecer totalmente manietadas, sob o comando das decisões das negras (uma das consequências das suas frágeis estruturas). Tomando isto como base encaremos o problema do adversário. O seu primeiro desejo, e facilmente realizável, consistirá na ocupação do ponto *e4* pelo monarca onde, como já o afirmámos, controla, sem sofrer interrupções por parte de importunos peões, todo o tabuleiro. Longe, no entanto, de ficar por aqui, são legítimos os seus desejos (do rei) de desbravar o tabuleiro abrindo novos caminhos em todos os sectores do mesmo, caminhos esses que o conduzirão junto dos peões adversários, primeiros obstáculos a eliminar para atingir a vitória (que passa, regra geral, por alcançar a promoção de um ou mais peões). Situado em *e4* é normal que procure despejar as casas *d3* e *f3* (aliás escassamente protegidas). Conseguido este plano as brancas cairão facilmente em *zugzwang,* pois o seu desgraçado monarca não poderá tapar todos os buracos da posição, controlando as excursões do rei negro via *f3* e *d3* e ainda as rupturas em *f4* e defesa do peão *e3*.

Podemos começar com **1. Rf2 Rf6 2. Rf3 Re5 3. Rf2.** Abrimos um parêntesis para acrescentar que 3. g4 é muito mau porque conduz à obtenção de um *peão passado distante* negro com 3...fxg4+ 4. Rxg4 (4. hxg4 h5!) h6! 5. Rf3 Rf5 6. e4+ Re5 7. Re3 g5 e h5 **3...Re4.** O 1º objectivo está cumprido. Com base no plano preconcebido, pretende-se agora eliminar *c2* ou forçar o avanço do mesmo peão, o que deixa *d3* livre, e iguais intenções a respeito de *g2*. **4. Re2.** A jogada b4 também não evitava a consumação do plano e poderá ser estudada mais tarde. **4...a5 5. Rf2 b5 6. Re2 g5 7. Rf2 c5.**

Este avanço global e sistemático é a consequência mais visível das debilidades na estrutura do 1º jogador, consequência da atitude passiva adoptada de modo virtualmente forçado.

8. Re2 a4!



Já podemos divulgar a ideia das negras. O adversário encontra-se perante uma difícil decisão: ou aceita a troca em *b3*, o que implicitamente elimina *c2*, ou adere à jogada 9. bxa4 permitindo a possibilidade c5-c4-c3.

Qualquer delas é insuficiente e induz-nos a afirmar que só a existência do complexo de peões dobrados permitiu a conclusão do plano negro. Efectivamente, caso o peão *b3* estivesse em *a2*, seria virtualmente impossível deslocar *c2* (a jogada b3, em antecipação ao avanço sistemático dos peões negros, serve como exemplo, pois caso as pretas jogassem a4 ou c4 então poder-se-ia seguir a troca de peões que deixaria c2 inamovível). Consideremos as 2 hipóteses: A) 9. bxa4 e B) permissão de 9...axb3.

A) 9. bxa4 bxa4

A ideia das negras é simples, embora ainda se precise, para ser posta em prática, de ultrapassar alguns obstáculos ocasionais: pretendem o avanço c5-c4-c3 que lograria passar o peão *a* e, caso as brancas se oponham ao mesmo com o avanço c3 ou c4, então surge o ponto principal — *o do controlo (por fim!) de d3.*

10. Rd2

Forçada. 10. Rf2 não defendia a ameaça c4 porque caso 11. c3 então Rd3 e cai *b2* e o avanço do peão *g* está fora de causa pois debilita voluntariamente *f3*: 10. g3 h5 e as brancas caem em imediato *zugzwang* (confirme) ou 10. g4 c4! 11. c3 — 11. Rd2 f4! 12. exf4 gxf4! 13. Re2 c3! — f4! 12. exf4 Rxf4! 13. Rf2 h6! e as brancas perdem a oposição e o jogo.

10...h6!!

É fundamental nos finais de peões (e noutros) possuir tempos extra, *jogadas de espera*, cujo único objectivo seja o de passar a vez (obrigação de jogar) ao adversário, forçando-o a cair em *zugzwang*. Este conceito será aliás (e já esteve implícito em muitas das posições que estudámos) objecto de estudo mais profundo num dos próximos artigos. O imediato 10...h5 não conduzia a nada após 11. Re2 h4 12. Rd2 g4 13. Re2 c4 14. c3 e não há maneira de penetrar na posição adversária obtendo a oposição que é agora pertença do rei branco. Assim, as negras atingem a mesma posição com a única e grande diferença *que a jogada pertence às brancas e não às negras.*

11. Re2 h5

Aqui está ela! *Agora são as negras que dispõem da oposição.* Persistem no plano estratégico inicialmente concebido. Pelo avanço de um peão a *g4* vão obter ou o já estudado peão passado distante (pela troca em *g4*) ou a eliminação de *g2* (pela troca em *h3*) *deixando livre a casa f3.*

12. Rd2 h4 13. Re2 g4!

Caso de 14. hxg4 fxg4 o peão passado garante vitória fácil pelo que esta jogada significa já o hastear da bandeira branca por parte do adversário. Se 14. Rf2 segue c4! 15. c3 Rd3 e se 14. Rd2 segue gxh3! 15. gxh3 Rf3 e o peão *h* cai tal como todo o exército.

B) Não representa qualquer resistência.

Caso de **9. Rd2** pode ganhar-se com **9...axb3 10. cxb3 g4!**:

1) **11. hxg4 fxg4 12. Re2 h5 13. g3 b4!** 0-1

2) **11. h4 f4! 12. exf4 Rxf4 13. Re2 Rg3 14. Rf1 Rh2!** O mais rápido. **15. Rf2 h5 16. b4 c4 17. Rf1 g3**

3) **11. Re2 gxh3 12. gxh3 f4!** A ruptura esteve sempre latente e é por fim utilizada como meio de obter passagem ao rei negro até ao peão *h3* aliás, recordamos, um dos seus objectivos. **13. exf4 Rxf4 14. Rf2 h5 15. Rg2 h4 16. Rf2 b4! 17. Re2 Rg3 18. Re3 Rxh3 19. Rf3 Rh2 20. Rf2 h3! 21. Rf1 Rg3 22. Rg1 Rf3** e o rei dirige-se ao flanco de dama para acabar a sua obra.

A jogada **9. Rf2** também não representa problema pois permite de imediato o usufruto das vantagens do plano negro com a ocupação do ponto *d3*. Segue **9...axb3 10. cxb3 Rd3! 11. Rf3** 11. g4 Re4! ganhando **h5! 12. g3 Rd2!** *antes de caminhar sobre b2 e b3 o rei negro deve certificar-se que nada ocorrerá no flanco de rei capaz de lhe transtornar os planos.* O imediato 12...Rc2? ? empatava com 13. g4! fxg4+ 14. hxg4 hxg4+ 15. Rxg4 Rd3 **13. h4** 13. Rf2 g4! e tanto 13. g4 fxg4+ 14. hxg4 hxg4+ 15. Rxg4 Rxe3 como 13. e4 fxe4+ 14. Rxe4 Rc2 perde a corrida. **g4+! 14. Rf4 Re2! 15. Rxf5 Rxe3 16. Rg5 Rf3** e as negras ganham pois promovem o peão a rainha *com xeque.* Conhecidos os efeitos da avalanche negra voltemos ao princípio e tentemos detê-la com **4. b4** após o que uma sumária análise acabará por nos convencer que as negras devem ganhar em qualquer caso.

4...b6 5. Re2 c5 6. bxc5 c3 cede imediatamente a casa *d3* e após 6...c4! perde com idêntico ataque no flanco de rei à base de g4, como anteriormente. Exercite-se **6...bxc5 7. b3.** De outro modo com a6-a5-a4 atingíamos a posição anteriormente analisada **7...a5 8. Rf2 g5 9. Re2 h5 10. Rf2 h4 11. Re2 g4 12. Rf2 gxh3! 13. gxh3 f4! 14. exf4 Rxf4 15. c4.**

Forçada pois as brancas suportavam uma posição de *zugzwang.* 16. c3 perdia de imediato com c4! 17. b4 a4 18. b5 Re5! *e o rei negro, ao contrário do seu congénere, encontra-se dentro do quadrado do peão branco passado.* **15...Re4 16. Re2 Rd4 17. Rd2 a4! 18. bxa4 Rxc4 19. Rc2 Rb4 20. Rd3 c4+!.** Nunca 20....Rxa4? ? 21. Rc4 **21. Rd2** ou 21. Rd4 c3 22. Rd3 Rb3! **Rxa4 22. Rc2 Rb4 23. Rb2 Rc5 24. Rc3 Rd5 25. Rc2 Re4** e as negras capturam *h3* ocupando a casa crítica *g2.*

Notemos, no entanto, que ainda existia uma outra maneira de forçar a vitória, baseada na ruptura f4. Em lugar de **8...g5** poder-se-ia também continuar **8...f4! 9. exf4 Rxf4** e qualquer que seja a jogada das brancas é-lhes impossível evitarem o triunfo negro. 10. g3+ ou 10. Re2 perdem praticamente do mesmo modo. Analisamos a jogada **10. Re2** que é respondida com **10...Rg3 11. Rf1 g5! 12. Rg1 Rf4! 13. Rf2 Re4 14. Re2 Rd4 15. Rd2 c4! 16. g3 h5 17. g4 h4!** As brancas estão (como sempre) em *zugzwang* **18. c3+ Rc5** alcançando com facilidade um peão passado distante que consegue a vitória **19. Rc2 cxb3+ 20. Rxb3 Rb5** etc. Outra alternativa consiste em optar por **10. c4**, mas mesmo essa não alcança o empate, **10...Re4 11. Re2 Rd4 12. Rd2 a4! 13. bxa4 Rxc4 14. Rc2 Rb4 15. Rd3 c4+!.** Esta possibilidade é, aliás, a razão de ser da força da ruptura f4 nesta posição, ao contrário do que acontecia por vezes em exemplos anteriores. Repare-se que a estrutura no flanco de dama *c4-b3* por parte das brancas e *c5-a5* pelas negras está deslocada uma horizontal em relação a *c3-b2* (brancas)e *c4-a4* (negras). Estando o rei negro colocado na 4ª horizontal do tabuleiro tem, neste caso, a possibilidade de capturar *c4* e *a4* mediante a ruptura a4, *ao contrário do que antes acontecia* (a ruptura a3 era ineficaz já que o rei não dispunha da casa *d3* para capturar ambos os peões brancos). Estas considerações poderão servir já de introdução para um outro tema: *quanto mais avançados estão, mais fracos se mostram os peões* (excepção feita às maiorias qualitativas onde as possibilidades de ruptura e criação de peões passados — que aqui não existem — superam de longe qualquer fraqueza na estrutura).

Por fim, devemos render homenagem ao trabalho desempenhado pelo rei negro em *e4* que acorreu a todas, jogando à defesa, meio-campo e ataque! E em todas com absoluta segurança, a salvo dos ataques de peões, preparando paulatinamente a ruptura f4 e o avanço sistemático do exército.

Repare-se como de uma posição inicial aparentemente equilibrada obtivemos uma partida totalmente controlada pelo 2º jogador, onde a sua vontade é lei e em que o papel desempenhado pelas brancas atingiu um constrangedor ponto defensivo (e passivo).

Como única justificação tivemos a débil estrutura branca (melhor estrutura negra)...

Esta análise não é nem pretende ser uma análise perfeitamente rigorosa. Não pretendemos um leitor passivo e apático, mas um leitor activo e com sentido crítico, disposto a compreender, assimilar e confirmar por si, tudo o que aqui é escrito e jogado. A análise exposta, tal como de modo geral todos os artigos, fornece os meios necessários para o mais comum dos leitores entender os mecanismos que regem estes finais. *Esse é, pelo menos, o nosso objectivo.*

É quase imediato reconhecer o desequilíbrio existente na estrutura de ambos os jogadores. Os peões brancos do flanco de dama estão desnecessariamente avançados e por isso mais fracos (como já foi citado), mas o calcanhar de Aquiles da estrutura de Cohn (5) reside no flanco de rei e mais especificamente no peão *h* isolado e fraco. Foi súbita, portanto, a desgraça que se abateu sobre ele.

1...Rf6!! 2. Rd2 Rg5 3. Re2 caminhar até *c7* revelava-se uma atitude desesperada porque as negras capturam *h2* e promovem *h7* sem se esquecer, além do mais, de ganhar tempo com b5! em resposta a Rc7 **Rh4 4. Rf1 Rh3 5. Rg1**

Observemos de novo a posição em diagrama. Após estas escassas 5 jogadas tudo se transformou e de modo bastante impressionante. O rei branco foi obrigado a sujeitar-se à defesa passiva de *h2*.

Este final é todo ele um flagrante exemplo de um dos mais correntes métodos de explorar vantagens em finais de peões. As negras tiram partido da frágil estrutura branca para manietar o rei adversário, ocupar activa posição e originar agora uma avalanche de peões, avalanche que logrará desvastar totalmente o flanco de rei, situando-se o rei negro em 1º lugar na corrida ao flanco de dama, onde finalmente recolherá os frutos do seu trabalho (notar que a eliminação sistemática de todos os peões do flanco de rei destina-se a não permitir ao rei branco qualquer tipo de contrajogo sobre os peões negros que eventualmente lá restassem, deslocando-o completamente do jogo. De certo modo, a ideia é semelhante à exposta aquando do peão passado distante).

5...e5!

Impede qualquer tipo de oposição (oposição à avalanche e não oposição no sentido técnico) por meio de 6. f4, que agora custa um peão. Se 6. e4 pode seguir-se 6...g5 7. Rh1 h5 8. Rg1 h4 9. Rh1 g4! 10. fxg4 Rxg4 11. Rg2 h3+ e 12...Rf3 ganhando o ousado peão de rei.

6. Rh1 b5. Tendo a possibilidade de bloquear a estrutura adversária, sem qualquer espécie de dano, não há motivo para a desperdiçar **7. Rg1 f5 8. Rh1 g5 9. Rg1 h5 10. Rh1.**

Observe-se a total inépcia do rei branco. Inicia-se agora o plano preenunciado de liquidação total do flanco de rei, ficando o rei negro excelentemente colocado para acorrer ao flanco de dama.

10...g4 11. fxg4 hxg4 12. Rg1 f4! 13. exf4 exf4 14. Rh1 g3 15. fxg3 fxg3 16. hxg3 Rxg3 e, agora sim, se corre sobre *a3* e *b4*.

Na realidade, Cohn não esperou a morte len-

ta e jogou **11. e4 fxe4! 12. fxe4** ou 12. fxg4 hxg4 13. Rg1 e3! 14. fxe3 e4 15. Rh1 g3! **12...h4 13. Rg1 g3 14. hxg3 hxg3** e abandonou.

Caso de 15. fxg3 Rxg3 cai o peão de rei e se 15. f4 as negras chegam primeiro com 15...exf4 16. e5 g2!, ameaçando mate com Rg3 e avanço do peão *f*, forçando 17. Rf2 Rh2.

Qualquer dos exemplos apresentados pode ser classificado no 4º caso apresentado. Acrescentemos, no entanto, *que estão implicitamente presentes muitos dos outros casos*, com certeza observados pelo leitor.

Recuemos os peões *a* e *b* de *a3* e *b4* para *a2* e *b2*. *A casa c3 está agora controlada* e é literalmente impossível ao rei negro sacar vantagem da sua melhor colocação, necessitando-se apenas, de responder a Rd3 com Rd1 para se obter o empate. Surge-nos a ideia (habitualmente confirmada) de que *não basta uma única debilidade para obter a vitória.*

Devemos criar pelo menos duas fraquezas na estrutura do nosso adversário, de maneira a combinar os ataques às mesmas, impossibilitando-o de acorrer a ambos os sectores ameaçados simultaneamente. Esta, de modo grosseiro, a regra geral que, desde já pode ficar exposta (no 1º caso recordamos que não bastou a debilidade em *e3* para triunfar. Foi também necessária a presença do complexo de peões dobrados).

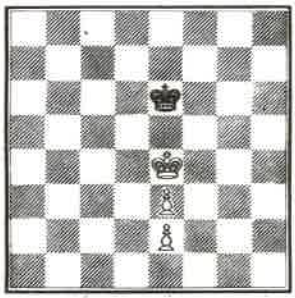
PROBLEMAS

Coloquemos três peões brancos em *a2, b2* e *c2* respectivamente e o rei negro em *b8*. Os peões não são autónomos. Sozinhos, sem apoio do rei, não atingem a oitava fila. **1. c4 Rb7 2. b4 Rc7 3. a4 Rb7!** e qualquer que seja o avanço de peão as negras bloqueiam a situação opondo-se com o seu rei ao avanço do peão. Exemplo: **4. c5 Rc6 5. a5 Rb5** ou **4. b5 Rb6** e **4. a5 Ra6.** Se, no entanto, as brancas cedessem a jogada ao adversário, este cairia em *zugzwang*, dando passagem à mole de peões. Assim adicionemos à posição inicial o rei branco em *g1* e dois peões negros em g7 e h7. Segue **1. c4 h5 2. b4 g5 3. a4 Rb7 4. c5 Rc6 5. Rg2!** A diferença: agora as negras são obrigadas a recuar **g4 6. Rg3! Rc7 7. b5 Rc8 8. a5 Rb8 9. a6 Ra7 10. Rh4! Ra8 11. b6 Rb8 12. c6** e ganham. Posto isto, tentemos resolver os seguintes.

I

As brancas jogam e ganham

II



As brancas jogam e ganham

Soluções dos anteriores:

Ainda existiram gralhas. No 5º diagrama a posição está falseada e, após um pequeno estudo, verificamos que o peão de *g2* se encontra evidentemente em *g4*. Dando oportunidade aos leitores de exercitar as suas faculdades apresentamos primeiro a solução do 2º problema.

Brancas: Rf3, d3, f4 e h3.
Pretas: Rg6, d4, d5 e f7.

As negras, com peões dobrados na coluna *d*, têm na realidade um peão a menos mas ameaçam empatar de imediato com 1...f5, cortando todos os caminhos ao rei branco. Recorre-se, pois, a um sacrifício de peão para obter o desejado espaço de manobra para o rei.

1. f5+! Rxf5. 1...Rg5 2. f6! Rf5 3. Rg3 Rg5 4. h4+ Rf5 5. Rf3 Re5 6. Rg4. **2. h4.** O aparecimento do peão passado distante garante a vitória. **Re5** ou 2...Rg6 3. Rg1 1 Rg6 4. h5 **3. Rg4 f6 4. h5 Re6 5. h6 Rf7 6. Rf5 Rg7 7. h6+** e ganham.

Agora sim:
Brancas: Rb2, a4, **g4** e h4.
Pretas: Rh8, a5, b4 e g7.

As negras só poderão ganhar se conseguirem espaço para capturar o flanco de rei branco ou mesmo liquidá-lo à custa do peão *g*, já que no outro flanco a sua vantagem é suficiente para a vitória (o peão *b4* é já nosso conhecido e chega para a vitória).

As possibilidades brancas resumem-se à hipótese de obtenção de um peão passado com h5, g5 e h6 o que, junto com a oposição que actualmente lhes pertence, dificulta extraordinariamente a tarefa das pretas. A primeira será obter esta mesma oposição e,para isso, devem deslocar-se à coluna *c*, já que em resposta a Rc7 as brancas não dispõem de Rc3. *Nestas manobras os reis branco e negro não podem abandonar respectivamente os quadrados dos peões b e h.* As negras podem contudo, deslocar-se sem perigo à coluna *c*, já que o adversário necessita, após h5, *de perder um tempo com g5*, como preparação de h6, *tempo esse suficiente para o seu rei ocupar o quadrado do peão:* **1...Rg8 2. Rc2 Rf7 3. Rd3 Re7! 4. Re3.**

Tenhamos em conta que 4. h5? Rf6 e 4. g5? Re6 5. Re4 g6 estão sempre impedidas. Não convém ao primeiro jogador avançar os peões (a não ser claro, que com isso se obtenha uma dama) já que ao proceder desse modo se está a dificultar a tarefa ao rei branco. Quanto mais longe ficarem os peões do quadrado do peão *b*, mais difícil se torna protegê-los com o rei.

4...Rd7 5. Rd3 Rc7!

O 1º objectivo foi conseguido. Devem agora avançar até à 4ª horizontal, mantendo a oposição, e aí colocam o adversário no dilema de ceder passagem até um dos 2 flancos. Cuidado agora com as jogadas de peão.

a) 6. h5 Rd6! (mas não 6...Rd7? 7. g5! Re6 8. Re4! ou 7...Re7 8. Re3 e as brancas mantêm a oposição avançando perigosamente os peões 1/2 – 1/2) 7. Re4 Re7! 8. g5 Re6! e ganham.

b) 6. g5 Rd6! 7. Re4 Re7! 8. Re3 Re6! 9. Re4 g6! e ganham.

6. Re4 Rc6!

Fixem o movimento, chamado de envolvente. O rei avança colocando sempre uma coluna entre ele e o seu congénere. Caso de 7. h5 segue Rd6! 8. g5 Re6

7. Rd4 Rd6 8. Re4 Rc5 e ganham com **9. Rd3** ou 9. h5 Rd6 **9...Rd5 10. Re3 Rc4! 11. h5 Rd5!** e não 11...b3? ? 12. Rd2 e ganham as brancas! Se 11. Re4 então sim 11...b3!. Os peões *g4* e *h5* estão agora indefesos. Segue, por exemplo, **12. Rd3 Re5 13. g5 Rf5 14. h6 gxh6 15. gxh6 Rg6** e as negras logram o objectivo de eliminar o flanco de rei, caminhando sobre o outro flanco e ganhando com facilidade, em final semelhante ao já por vezes aqui estudado com cores invertidas.

JOSÉ PEREIRA SANTOS

(1) Grande Mestre, candidato ao título mundial nos anos 30.
(2) Excelente jogador e finalista cujo apogeu foi atingido no torneio AVRO 1938.
(3) Partida Gonçalo Esteves-José P. Santos 1974
(4) Do alemão Zug, movimento; Zwingen, obrigar.
(5) Partida Cohn-Rubinstein 1909

50.º ANIVERSÁRIO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ

medalha comemorativa

ANVERSO

REVERSO

Tiragem 500 ex. NUMERADOS (BRONZE)

Módulo 70 mm

PREÇO 250$00
(Porte não incluído)

Os pedidos poderão fazer-se para a Federação Portuguesa de Xadrez, Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, Lisboa-1, devendo ser acompanhados da importância respectiva em cheque, vale do correio ou dinheiro, acrescida de 20$00 para porte do correio.

Maia campeã

As partidas do "match" de Pitsunda 1978

A nova campeã do mundo tem apenas 17 anos, pois nasceu em 17 de Janeiro de 1961. Chamá-la-ão agora rainha do xadrez, embora a sua idade lhe permita a denominação de princesa. Ela constitui pois, fenómeno único na história dos campeonatos mundiais femininos que se iniciaram em 1927. Nona Gaprindashvili, a antiga campeã que acaba de perder o título para Maia, conquistou o título com apenas 21 anos, tendo-o mantido durante 16 longos anos.

O encontro de Pitsunda terminou com o resultado de 8,5 – 6,5. A maior parte dos especialistas aguardavam porém um desfecho diferente. Por exemplo, o GM Svetozar Gligoric, com o qual Alexei Srebnitsky havia falado na Jugoslávia, pouco antes do match se ter iniciado, afirmou estar certo da vitória de Nona. O veterano jogador jugoslavo, candidato à presidência da Federação Internacional de Xadrez – FIDE, sublinhou que Nona era para ele a única jogadora do mundo a jogar tão bem como os GM masculinos. Também o Dr. Max Euwe, actual presidente da FIDE, concorda com esta opinião, assim como a directora do Palácio de Xadrez (único do mundo) de Tbilissi.

Em parte os especialistas têm razão: Gaprindashvili tecnicamente em nada é inferior a muitos bons xadrezistas. O que também é o caso de Maia, só que os prognósticos se esqueceram de o ter em conta. Durante o match com Nona ela demonstrou possuir não só estofo de GM, como um estilo único no seu género, com uma capacidade de se agarrar a posições difíceis, e, também, de manter o seu ponto de vista criador na teoria das aberturas. Lembremo-nos por exemplo da sua facilidade em provar a superioridade das brancas na defesa Pirc, contra a qual, em 4 partidas venceu três. E só não venceu a outra, a 15ª, porque apenas precisava do meio ponto.

Também não é por acaso que o match entre Nona e Maia se realizou em Pitsunda. Ambas são naturais da Geórgia, e aquela estação balnear na margem do mar Negro situa-se no Abkházia, república autónoma que faz parte da Geórgia soviética. Podemos dizer então que as duas rivais disputaram o match em casa. Na Geórgia, durante os últimos tempos, o xadrez feminino tem sofrido uma expansão extraordinária. Mas nada disto é fortuito. Quais são então as suas causas? Em parte deve-se à tradição. Desde sempre que um tabuleiro de xadrez faz parte do enxoval das moças casadoiras. São também as vantagens da escola feminina de xadrez local que contou no início com o àdmirável pedagogo V. Karseladzé. É ainda o exemplo benéfico da influência de Nona Gaprindashvili. Lembremo-nos que no match precedente para o título mundial Nona havia jogado com a sua compatriota Nana Alexandria, GM também de Tbilissi. Acontece que nestes últimos anos as georgianas representam quase um terço do total dos participantes nos campeonatos femininos da URSS. Claro que nesta república também há bons jogadores masculinos, como por exemplo, Gufeld e Gueorgadzé que habitam naquela capital. A propósito assinalemos que cada um deles foi, em épocas diferentes, treinador de Maia, tendo o último daqueles sido seu assistente durante o match.

A paixão pelo xadrez, que absorve naturalmente muito tempo assim como energia física e nervosa, jamais impediu Maia de estudar com êxito. Este ano terminou os seus estudos na escola secundária de Tbilissi. Por diversas vezes indicou a sua intenção de prosseguir os seus estudos na escola superior, em linguística e literatura (ela deve à sua mãe, que é professora de literatura, o seu interesse pela filologia). Todavia Maia mudou de ideias e acabou por se inscrever na escola superior de... medicina.

Ao contrário de Anatoly Karpov que afirma ser o xadrez prioritariamente um desporto, a campeã do mundo considera o jogo como uma arte.

Chiburdanidze, que é a actual campeã do seu país, inscreve o seu nome como a 6ª campeã mundial, a sequência das suas predecessoras, ela mantem as melhores qualidades da escola feminina do xadrez soviético.

Embora mesmo com a obtenção do mais alto título, a jovem campeã não tenha atingido ainda um apuro de forma, ela continua a progredir, não se tendo esgotado, longe disso, todas as suas capacidades. Um livro biográfico sobre Maia, do qual um dos autores é o seu antigo treinador Gufeld, acaba de sair. O próprio título do livro é, a este respeito, bastante simbólico: "É apenas o começo" (no original "Ce ne sont que lés débuts").

Gostariamos que esta série de artigos tivesse demonstrado que é viável jogar-se, e interessado futuras praticantes no nosso país. Embora não pretendamos aqui entrar em disputa com o nosso amigo e camarada de redacção Vasco Santos, não concordamos com uma das suas crónicas onde "louva" o empenhamento e sacrifício femininos em acompanhar os seus maridos aos torneios, aturar-lhes as caturrices e marcar passivamente presença na sala. Somos da opinião, e aliás elas também, que devem participar jogando, não só como forma de quebrar tabus ainda remanescentes na sociedade, quer exercitando-se, quer demonstrando serem tão capazes como eles de produzir correctas partidas, como aliás vem acontecendo em numerosos países.

GAPRINDASHVILI – CHIBURDANIDZE

8ª PARTIDA

Italiana

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. d3 (Esta abertura faz a sua estreia no match. Normalmente prefere-se 4. c3, enquanto que o conhecido Gambito Evans, 4. b4, se vem tornando também menos usual) **Cf6 5. c3** (5. Cc3 d6 6. Bg5 Ca5! 7. Bb3 Cxb3=) **d6 6. Cbd2** (6. 0-0 Bg4 – a6=– 7. Db3? Bxf3! 8. Dxb7 Dd7∓, Estrin-Bikovsky, URSS 1967; 7. Be3=) **a6** (Algo melhor é 6...0-0) **7. Bb3?** (O plano mais activo é 7. b4! Ba7 8. a4) **Ba7 8. Cc4 h6 9. 0-0 Ce7 10. Bc2 0-0 11. Ce3** (Ambas as jogadoras optam por uma variante fora das linhas mais trilhadas. Se 11. d4 então exd4 12. cxd4 seguido de Cxe4!, lance possível devido ao avanço d6-d5. Caso as B pretendessem aliviar a tensão no centro poderiam ter jogado 11. Be3 Bxe3 12. Cxe3 Cg6 13. d4) **Cg6 12. Cf5** (Após 12. Te1 não seria aconselhável 12...Cf4 por 13. d4) **Be6** (12...Bxf5 13. exf5 Ce7 14. Ch4 d5 15. g4 não parece assegurar o empate às N) **13. h3** (Impunha-se 13. d4!) **d5!** (Releia-se o comentário ao lance 12. das B: para 12...Cf4 13. d4. Agora a posição inverteu-se. Contra as operações B na ala, a candidata contra-ataca no centro) **14. De2 Te8 15. b3** (Parece preferível 15. Ch2 com ideia de Cg4) **Dd7 16. g4 Tad8** (Completando o desenvolvimento e reforçando o centro. As chances são mútuas se considerarmos a leve iniciativa B na ala de rei) **17. Td1?** (Esta torre vai fazer falta na coluna e. Correcto seria levar a d1 a outra torre por meio de 17. Bd2. Por ex: 17...dxe4 18. dxe4 Bxf5 199. gxf5 Ch4 20. Tad1) **Dc6 18. Bd2 Cf4** (Maia omitiu 18...dxe4! 19. dxe4 Txd2! 20. Cxd2! – porém se 20. Dxd2? Cxe4 21. Bxe4 Dxe4 22. C3h4 Bxf5 23. Cxf5 Cf4 24. Ce3 Df3 – Dxc3 21. Dd3! Dc5! 22. Ce3 Cf4 23. Df1 h5 com ataque) **19. Df1 Bxf5?** (Não aproveitando a incorrecção do 17º lance das B com 19...Cxd3! 20. Bxd3 dxe4 21. Cxe5 Dd5! 22. Bf4 exd3 23. Txd3 De4!) **20. exf5 e4** (Se 20...d4 21. Cxe5!) **21. dxe4 dxe4 22. Bxf4 Txd1 23. Txd1 exf3**

24. Te1! (Finalmente na coluna certa. Com 24. Dc4 Dxc4 25. bxc4 Te2 26. Td2 Bxf2+ 27. Rf1 Txd2 28. Bxd2 Bc5 os peões dobrados das B possibilitam às N, após evoluções de cavalo, algo mais que simples "hipóteses") **Dxc3** (Não resulta a política de activar o cavalo por meio de 24...Cd5. Poder-se-ia seguir com 25. Bd2 Txe1 26. Dxe1) **25. Txe8+ Cxe8 26. Dd1 Cf6 27. Bg3! Bd4** (Se 27...c6 então 28. Bd3 Cd5 29. Be4! Ce3 30. fxe3? Dxe3+ –+; mas as B vencem fácil depois de 30. Dd8+ Rh7 31. f6+ g6 32. Bxg6+! Rxg6 33. Dg8+ Rxf6 34. Dh8+) **28. Bd3 Dc6 29. Dc2 Dxc2 30. Bxc2 c5** (Para 30...c6 seguir-se-ia 31. Bd1 Cd5 32. Bxf3 c4 33. bxc4 bxc4 34. Rf1 as B têm iniciativa) **32. Bxf3!** (E não 32. Bh4? por causa de Cd2!. Se por ex: 33. Rh2 b5 34. Rg3? Be5 mate) **Cxg3 33. Rg2 Cxf5 34. gxf5 b5 35. Bb7 a5 36. Ba6 b4 37. Bc4 Rf8 38. f4 Re7 39. Rf3 Rf6 40. Re4 g6 41. fxg6 Rxg6.** Nona selou o lance secreto 42. Be2. Porém a partida já não continuou. Os bispos de cor contrária asseguram 1/2:1/2

CHIBURDANIDZE – GAPRINDASHVILI

9ª PARTIDA

Pirc

1. e4 d6 2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. g3 (A candidata continua procurando evitar as variantes mais usuais, em que a campeã mundial é especialista, tentando, quiçá, surpreendê-la) **Bg7 5. Bg2 0-0 6. Cge2** (A partida Etruk-Borisenko, de 1966, continuara com 6. Cf3 Cbd7 7. 0-0 e5 8. h3 b6 9. dxe5 dxe5 10. De2 c6 11. Td1 Te8 12. Be3 Bf8=. Nona poderia, se o desejasse, ter enveredado por uma defesa siciliana por meio de 6...c5 7. 0-0 cxd4 8. Cxd4 etc.) **Cbd7** (Também é possível 6...e5, ao que as B poderiam responder com 7. 0-0 Cc6 8. dxe5 – se 8. h3? então exd4 9. Cxd4 Cxe4 =+, como o demonstrou Matulovic de N, em Sombor 1968, contra Buljovic – dxe5 9. Bg5 – menos correcto seria 9. Dxd8 Txd8 10. Bg5 Be6 11. Cd5 Bxd5 12. exd5 Cd4 =– Be6 10. Cd5 Bxd5 11. exd5 Ce7 12. c4 +=, análises do sueco Andersson) **7. 0-0 c5** (7...c6 concederia às B clara vantagem de espaço após 8. a4 Dc7 9. a5 Tb8 10. Te1 b5 11. axb6 axb6 12. d5 e5 13. dxc6 Dxc6 14. Cf4 ± como na partida disputada em 1973, em Lublin, entre Bednarsky e Saidy)

8. h3 (Opondo-se a um eventual 8...Cg4. Maia poderia perfeitamente ter optado por 8. dxc5 Cxc5 9. Be3 Bd7 10. a4 Bc6 11. f3 b6 12. Dd2 Dd7 13. b3 Tfd8 14. Tad1 a6 15. Cf4±, Dely-Ljubojevic, Pula 1971. No entanto ela poderá eventualmente dispor de algo na manga) **a6 9. Be3 Dc7 10. Dd2!** (O 5º ás? Não. Simplesmente uma melhora à partida Pavlenko-Zeitlin, Odessa 1971. Cabe aqui abrir um parêntesis para referir a preciosa ajuda cedida pelos treinadores de ambas, aquando da longa preparação estratégica e teórica que antecedeu o match. Lembremo-nos, por ex., do lance 11. Cg5!? da 10ª partida entre Karpov e Korchnoi. Estes lances nascem, geralmente nas "análises laboratoriais de grupo", e aguardam por vezes anos até serem usados na prática. Pavlenko jogara então 10. f4? cxd4 11. Bxd4 e5 12. Be3 b5 13. a3 Bb7 14. f5 Cb6 15. Tb1

Cc4 16. Dd3 d d5! ∓. As B dispunham também de 10. dxc5 Cxc5 11. Cf4+=) **cxd4** (Teria sido preferível 10...Tb8! e se 11. g4 então b5 12. g5 b4 13. gxf6 bxc3 14. Cxc3 Cxf6 15. dxc5 Txb2!) **11. Cxd4 Ce5 12. b3 Cc6** (Esta posição poderia ser proveniente por outra ordem de lances, duma siciliana: 1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. g3 g6 7. Bg2 Bg7 8. 0-0 0-0 += 9. h3 Dc7 10. Be3 Cc6 11. Dd2. Todavia, nesta 9ª partida do match, Nona necessitou de mais dois tempos para levar o seu cavalo de dama, via d7 e e5, até c6. As B estão assim melhor) **13. Cxc6 bxc6 14. Tad1 Bb7 15. Ca4 c5?** (15...Cd7 tinha o mérito de ser, não só mais activo, como de melhor proteger quer a ala de dama, quer o centro)

16. e5! dxe5 (Se 16...Ce8 17. Bxb7 Dxb7 18. exd6 exd6 19. Da5 e as B estão melhor) **17. Bxb7 Dxb7 18. Cxc5 Dc8** (Poderia ter sido interessante 18...Df3 e se por ex. 19. Tfe1 então h5, criando algum contrajogo na ala de rei) **19. Rh2 Ta7** (As B disfrutam de clara e perimaioria na ala de dama. Por isso, a campeã do mundo deveria procurar criar escaramuças na ala contrária com, por exe., 19...h5. Assim, após 20. c4 Df5 21. f3 Tfd8 22. Dxd8+ Txd8 23. Txd8+ Rh7 24. Cxa4 e4! a posição é compensadora. Isto é, se 25. f4 Da4. Mesmo após 22. De2 Txd1 23. Txd1 g5 as N dispõem de contrajogo) **20. c4** (Claro que não é possível 20. Ce6? devido a Td7!) **Tc7 21. Ca4 Ce4 22. Dd3 Cd6** (Nona opta pela defesa do "apertadinho". Após 22...f5 23. Cb6 De8 o objectivo devia continuar a ser a ala de rei adversária) **23. Cb6 Db7 24. Cd5 Tc6** (Forçado. 24...Td7 25. Cxe7+! conduz apenas à perda de um peão) **25. c5 Cc8** (a última hipótese para Nona consistia em 25...Cf5, se 26. b4 então e6 27. Cb6 Cd4. E se agora 28. f4 e4! ameaçando entrar por f3 ou jogar após 29. Dxe4? Txb6) **26. b4 e6 27. Cb6 e4 28. Dd2! Cxb6 29. cxb6 Bc3 30. Dd7 Txb6** (As B também vencem facilmente após 30...Dxd7 31. Txd7 Bxb4 32. b7 Bd6 33. Td1!) **31. Bxb6 Dxb6 32. a3 Be5** (Se 32...Bb2 33. Td6!) **33. Rg2 e3 34. fxe3 Dxe3 35. Dd3 Dg5 36. Tf3 Tc8 37. Td2** (Se 37. Dxa6 Tc2+ 38. Rf1 Bxg3 39. Da8+ Rg7 40. Txf7+/ Rxf7 41. Td7+ Rf6 42. Dd8+) **Rg7** (As N continuam mal após 37...h5 38. h4 Dh6 39. Tdf2 f5 40. Dd7; a 38...Dg4 39. Dxa6) **38. Txf7+! Rh6** (Se 38...Rxf7 39. Dd7+) 39. h4! 1:0

GAPRINDASHVILI – CHIBURDANIDZE

10ª PARTIDA

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. d4 exd4 6. 0-0 Be7 7. Te1 0-0 (Bom é também 7...b5 8. e5 Cxe5! – 8...Cd5?! 9. Bb3 Cb6 10. c3 ±, Mondragon-Santos, ol. Siegen, 1970 – 9. Txe5 – 9. Cxe5 bxa4 10. Dxd4 0-0 11. Bg5 Te8, Kraüse-Tarrash, 1927 – d6 10. Te1 – 10. Tg5 bxa4 11. Txg7 Ch5, Reshevsky-Eüwe, 191950 – bxa4 11. Cxd4 Bd7 12. Df3 0-0 13. Cc6 Bxc6 14. Dxc6 Te8=) **8. e5 Ce8** (Para 8...Cd5 9. Cd4 Cxd4 10. Dxd4 Cb6 11. Bb3 d5 12. exd6 Bxd6 13. Bf4 +=, Cholmov-Gourgenidze, URSS 1961) **9. c3** (Gligoric após 9. Bf4 b5 10. Bb3 d5 11. Cxd4 Cxd4 12. Dxd4 c6 13. Dd3 aconselha g6) **dxc3** (9...d3!?) **10. Cxc3 d6** (Bastante duvidoso seria 10...f66?! 11. Bb3+ Rh8 12. Cd5 fxe5 13. Cxe5 Cxe5 14. Txe5 Bf6 15. Bc2! g6 16. Th5 Tg8 17. Txh7 +,– Ulianov-Agrinsky, URSS 1967) **11. exd6 cxd6** (11...Cxd6!?) **12. Cd5 Be6** (12...Bf6 13. Dd3 Ce5 14. Cxe5 Bxe5 15. f4 Bf6 16. Be3 Be6 17. Bb6 Db8 18. Bc2n ∞, Cholmov-Lein, URSS 1961) **13. Cxe7+ Dxe7 14. Bg5 Dd7 15. Cd4** (As B têm compensação pelo peão) **b5 16. Bc2 Cxd4 17. Dxd4 Cc7 18. Dd3 f5 19. Tad1 Tae8 20. Bf4**

20...d5? (Obtinha-se uma defesa correcta por intermédio de 20...Bc4 21. Dxd6 Txe1+ 22. Txe1 Dxd6 23. Bxd6 Te8. Agora, após 24. Td1 Ce6 se 25. b3 Cd4, e se 25. Bxf5 Bxa2) **21. Dg3 Tc8 22. Bb3 Bf7 23. Be5 Ce8** (Defendendo a casa g7) **24. Td4** (Nona desperdiça uma boa oportunidade. Justo seria 24. Bc3!! com as latentes ameaças 25. Bb4 e 25. Txe8 Bxe8 26. Txd5 D joga e o xeque a descoberto ganha a D, ou então 26...Df7 27. Td7 +, Jzcl ea=cd=ilkla ùackldd lz+ l ceder uma qualidade com 24...Txc3 25. Dcx3) **Tc6 25. Ted1 Cf6 26. Bxf6 Txf6 27. Bxd5** (Após 27. Txd5 não é possível Bxd5? devido a 28. Txd5 ganhando. Porém as N devem conseguir igualar com 27...De8 28. Td7 f4 e se 29. Bxf7 Dxf7!) **f4 28. Df3 Bxd5 29. Txd5 Dc6 30. h4 Te6 31. Rh2 Dc4 32. Td8 Tee8 33. Txe8 Txe8 34. Td7 De6 35. Td4 Dxa2 36. b3 De2 37. Dc6 De5 38. Td5 De7 39. Tg5 De6 40. Db7 Df6 41. Dd7 Tf8 42. Rh3 f3.**

Penosamente cumpridos os lances do controle, Nona adia a partida selando o seu 43º lance. Maia dispõe de um peão extra. Todavia, acabaram concordando na divisão do ponto. O plano das B talvez pudesse ser g4 seguido de Tf5. 1/2:1/2

11ª PARTIDA

CHIBURDANIDZE – GAPRINDASHVILI

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bg5 e6 7. Dd2 a6 8. 0-0-0 h6 9. Be3(se 9. Bf4 não é possivel jogar e5 devido a 10. Cxc6 dxc6 11. Bxe5! e as B vencem) **Dc7** (Nona ensaia uma tentativa para melhorar o conhecido 9...Cg4?!. Na partida Smyslov – Botvinnik do match mundial de 1957 continuara-se com 10. Cxc6 bxc6 11. Bc5! Bb7 12. h3 dxc5 13. Dxd8+ e as B ficaram melhor) **10. f3 Tb8 11. g4 Cxd4** (Não seria possível 11...b5 devido a 12. Bxb5!? axb5 13. Ccxb5! + –) **12. bxd4 b5 13. e5 Cd7** (Se 13...dxe5? 14. Bxe5! Dxe5 15. Dd8 mate) **14. exd6 Bxd6 15. Ce4** (Mau seria 15. Bxg7 por bf4!) **Bf4 16. Be3 Bxe3 17. Dxe3 0-0 18. Cxd6?** (Uma imprecisão que lhe vai sair cara. Bom seria 18. g5! e se h5?: então 19. Cf6+!) **Cb6 19. Cxc8 Tfxc8 20. Bd3 Cd5 21. De4 Cf6 22. De2 Da5 23. Rb1 Cd5 24. Be4** (se agora 24. De4 Cb4 com ataque) **Cb6!** (Melhor que 24...Cb4 pois após 25. a3 Cc6 26. Bxc6 Txc6 as B tinham chances de igualar por intermédio de 27. Dd2! b4 28. axb4 Txb4 29. Dd8+) **25. Thg1 Ca4!** (Também após 25. Td3 se seguiria ca4! 26. Tdh1 b4) **26. De1** (Após 26. .g5 Db4! as B estariam numa posição algo desesperada) **b4!** (Mantendo o ataque em dia) **27. Ra1** (Depois de 27. Td3 as N dispunham de Cc3+!)**Tc5 28. Tb1 Cb6 29. Dg3 Tbc8 30. T-d1 Cc4 31. f4 Cd2!** (Esmagando, como diria o Zé)

32. Txd2 (As B já não têm muito por onde escolher. Com 32. Bd3 a catástrofe surge após Dxa2+! 33. Rxa2 Ta5 mate) **b3! 33. Dxb3 Dxd2 34. f5** (E se 34. Dg3 Tc4!) **Dd4 35. Te1 Te5 36. Df3 Txc2 37. Bxc2 Txe1+ 38. Bb1 Dd1 39. Dxd1 Txd1 40. fxe6 fxe6** e a partida já não chegou a ser reatada. 0:1. Uma boa e oportuna vitória da antiga campeã mundial. Só não compreendemos porque não voltou Nona a utilizar esta abertura nas 13ª e 15ª partidas em lugar da defesa Pirc, contra a qual Maia sempre encontrou antídoto certo.

12ª PARTIDA
GAPRINDASHVILI — CHIBURDANIDZE
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Cdb5 d6 7. Bf4 e5 8. Bg5 a6 9. Ca3 b5 10. Bxf6 gxf6 11. Cd5 f5 12. Bd3 (Para 12. Bxb5 veja-se na secção internacional a partida Nunn — F.Portisch) **Be6 13. Dh5 Bg7 14. 0-0 4 15. c4 b4** (Ambas escolheram de novo a defesa Pelikan) **16. Cc2 Tb8 17. Tfd1 h6** (Possíveis são também 0-0 e a5) **18. Be2 0-0 19. c5 dxc5 20. Cxf4 Bd7** (Depois de 20...De7 21. Cge6 Dxe6 22. Ce3! Cd4 23. Bc4 a posição das B é preferível. Segundo análises de Judovic pós 20...exf4 21. Txd8 Tfxd8 22. Dxc5 Cd4 23. Cxd4 Txd4 24. Dc7 Tbd8 25. Dxf4 Td2 26. Bg4 Bxa2 27. e5 Txb2 as N, com 2 peões passados, estão mais activas. Ou ainda 24. Td1 Txd1+ 25. Bxd1 Bxb2 26. Dc7 Tc8 27. Dxf4 Tc1 28. Dd2 b3) **21. Cd5 a5 22. Cce3 Cd4 23. Tac1 Tc8 24. Bc4 Tc6 25. Cf5** (O cavalo de d5 é forte, com outro em f5...) **bxf5 26. exf5 Td6 27. Dg4 h5 28. De4 Te8 29. Te1 Dg5 30. Ce3 Tf6 31. h4 Dh6** (Inferior seria 31...Df4? por causa de 32. Cd5 Dxe4 33. Cxf6+! etc.) **32. Bd3 Tc6 33. g3 a4 34. Rg2 Tcc8 35. Cd5 Rf8 36. Bc4 Bh8 37. Ce3 Df6 38. Bd5 Bg7 39. Bb7 Tb8 40. Bd5** (Em caso de 40. Txc5? seguir-se-ia Db6!) **Tbc8 41. Dd3** (E a partida foi adiada) **Ted8 42. Dc4 Cxf5 43. Cxf5 Dxf5 44. Tcd1 Dg4 45. Dc2 bf6** (Maia desperdiça 45...c4! e se 46. Bf3 b3) **46. Bf3 De6 47. Txd8+ Bxd8 48. Dxa4 Be7 49. Dc2 Td8** (49... 4!) **50. Dh7 Bf6 51. Dh6+ Re7 52. De3 Td4 53. bv Df5 54. Tc1 Rd6 55. Tc4 Bg7 56. De2 Dd3 57. Txd4+ Dxd4 58. Da6+ Re7 59. Da7+ Re6 60. Da6+ Dd6 61. Dc4+ Rf6 62. Bxh5 De7 63. Dc1 Re6 64. Dc4+ Rf6 65. De4 Bh6 66. Dh7 Bd2 67. Dh8+ Re6 68. Bg4+ Rd6 69. Da8 Bc3 70. Bf3 Dc7 71. Be4 Re7**

72. h5 (A hipótese 72. g4 com ideia de 73. g5 as N obteriam contrajogo por intermédio de 72...Dd7! e se 73. Bf5 então Dd4!) **Bd2 73. Bd5 d7 74. Bc4 f5** (Se 74...Dc7? 75. Dd5 e para 74...Bc1 75. Da6 apoiando o avanço h5-h6) **75. Da6 Dd6 76. Da7+ Rd8 77. Df7 f4** (Após 77...Dd7 as B disporiam de 78. Df6+!. As N tem uma posição difícil, sendo obrigadas a manter a sua dama à defesa) **78. g4 e4 79. Dg8+ d7 80. Df7+ Rd8 81. Dg8+ Rd7 82. Dh7+ De7 83. Df5+ Rc7 84. Rh3 f3 85. Bd5 e3** (As N reagiram bem, tentando abrir a ala do rei B. Assinalemos ainda a presença de bispos de cor contrária) **86. fxe3 Dxe3 87. Bxf3 Rd6 88. Df6+ Rd7 89. Rg2 Dg5 90. Bc6+**. Ambos os reis estão agora "carecas" e os peões de *g* e *h* estão bloqueados pelo bispo N de casas N. 1/2:1/2

EPÍLOGO: OLIMPÍADA DE XADREZ É A PRÓXIMA META DE MAIA CHIBURDANIDZIE

Durante o encontro, os votos e os desejos da jovem pretendente ao título mundial de xadrez eram compreensíveis e claros para todos. Ela pretendia ser a melhor, é natural. Mas, esta simples questão: "Com que sonhas agora? ", tornou-s imediatamente complexa para Maia, neste momento, que ela, com apenas 17 anos, é campeã do mundo de xadrez.

A resposta, porém, veio reflectida e directa:

— Agora sonho com o título mundial masculino!

Só após uma explosão de riso tomámos consciência da parcela de verdade contida nesta curta e simples frase.

Maia vive agora os primeiros instates d relachamento depois de quarenta e oito dias de competições plenos de emoção, de situações dramáticas, de decepções e de esperanças.

Ao lado da campeã encontrava-se a mãe, Nelly Pavlovna. Muito recentemente esta não conhecia mais do que as regras comuns do xadrez, enquanto agora consegue decifrar sem grandes problemas as posições da partida da filha. Os Chiurdanidze têm quatro filhos (um rapaz e três raparigas), dos quais Maia é a mais nova. Aos cinco anos podia recitar de cor, diante dos adultos, não importa que poesia; aos oito aprendeu a jogar xadrez e um mês depois teve o seu primeiro professor, o seu irmão, que contava com algumas vitórias nos torneios escolares.

Contudo, um ano mais tarde, alguém começou sondá-la com atenção especial. Tratava-se do seu professor, Georgi Kantaria. Maia tinha apenas nove anos quando ele lhe solicitou a resolução de um problema particularmente complexo de cinco lances. Qual não foi o seu espanto quando ela lhe propõe, ao fim de poucos minutos, seis variantes para a solução do problema.

Maia viu-se então incluída entre as participantes dum torneio bastante representativo dos jovens da República, torneio que ela venceu.

Agora, aos 17 anos, Maia Chiburdanidze é a campeã do mundo de xadrez, depois de ter destronado Nona Gaprindashvili. Cabe aqui registar que as relações entre ambas são de uma amizade modelo. Aliás, antes do encontro, Maia foi interrogada pelos jornalistas sobre as suas possibilidades, tendo respondido que desejava, realmente, ganhar, mas que pretendia sobretudo jogar como o seu ídolo, Nona Gaprindashvili.

Recorde-se também que no termo da última partida, quando Maia era já detentora do título, a sua adversária levantou-se e abraçou-a calorosamente.

Presentemente, a jovem Chiburdanidze é estudante no Instituto de Medicina de Tbilissi. Ao meso tempo, estuda o georgiano antigo, lê poesia russa e analisa todas as partidas de Anatoly Karpov.

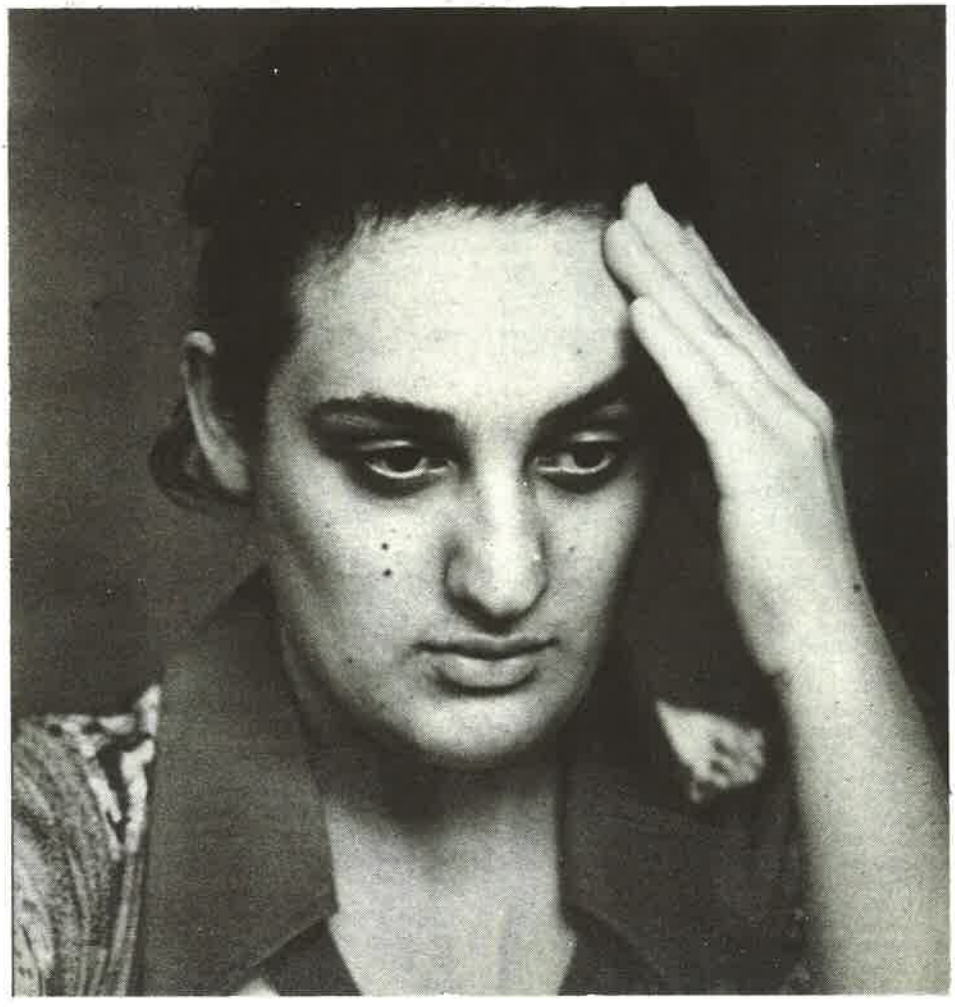
Neste momento encontra-se na Argentina participando na Olimpíada de Xadrez à cabeça da selecção soviética. Os restantes elementos da equipa são Gaprindashvili, Ahmylovskaya e Alexandria

ERRATA:

Quando num artigo surgem meia dúzia de gralhas é-se levado a pensar que algo vai mal na revisão de provas. Porém, para que apenas meia dúzia tenha passado, muitas mais foram entretanto eliminadas. Se bem que algumas sejam facilmente emendadas pelo leitor, como é o caso da coluna central da pag. 110, do nosso nº18, onde a palavra ceptro perdeu o "r", outras, por confusas, não só dificultam a compreensão do contexto, como impedem por vezes que se siga uma partida. Quase no fim daquela mesma coluna, quem disputou três matches com Gaprindashvili foi Alla Kushnir. Na primeira coluna da página seguinte, a cidade a que Gufeld se refere é Koutasi. No 10º parágrafo dessa coluna poder-se-à supor que fomos à bruxa, ou que se trata dum caso de futurologia pura. Nada disso, é mais um engano. Onde se lê "culminando com a obtenção do título mundial" — o que é impossível então saber-se, pois que o resultado estava em 4-3 — deve ler-se "...com a sua vitória no match de candidatos". Na primeira partida o lance 12. das B é Be3. Na segunda e na quarta linha após o diagrama, dentro das análises, o 16º lance é, como devem ter percebido Cc3.

Bem, estas são as mais importantes que nós vimos. Esperamos não ter de fazer a errata da errata...

SOBREDA ANTUNES



"Tour de Force"

Designação francesa; os ingleses usam "Task"; em português à falta dum termo nosso consagrado, usamos indistintamente "task" ou "tour de force". Mas talvez possamos chamar-lhe "cúmulo".

O que é um "cúmulo"?

É um problema em que se *acumula* um número muito grande de possibilidades duma ideia. Se forem todas as possibilidades, então o "cúmulo" é um "absoluto".

"Cúmulos absolutos" são por exemplo:

Os quatro lances diferentes dum p branco (tema Albino).

Os quatro lances diferentes dum p negro (tema Pickaniny).

A trajectória dum p branco da casa inicial à oitava (Tema Excelsior).

As quatro promoções diferentes de peão branco ou negro.

As "Rosetas de Cavalo", preto ou branco.

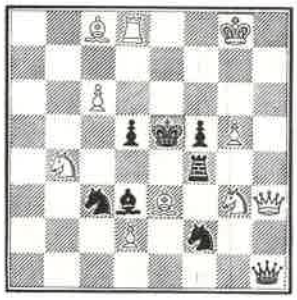
"Cúmulos" não absolutos apresentam tomadas de peça numa mesma casa; intercepções negras numa mesma casa; numa travessa ou coluna, ou em casas diferentes; máximo de mates, máximo de defesas pretas, etc., etc.

Quer dizer que, qualquer elemento mesmo de pouco valor, quando isolado, ao ser apresentado repetidamente constitui um "cúmulo".

Já temos publicado alguns nestas crónicas, vamos agora ver outros.

No diagrama 1 temos 8 defesas negras diferentes por tomada de peça branca na mesma casa.

I
A. MOSLEY
"Norther", 1912
1º prémio



10+8 2++

1. Ce4 (chave *ampliativa* por dar uma fuga ao Rei). As 8 defesas conduzem a 8 mates diferentes, como é fácil verificar.

Diagrama 2, 9 interpretações negras. A D é interceptada 4 vezes; uma T duas vezes a outra T, uma; cada B, uma vez.

II
J. E. DRIVER
"British Chess Federation"
1964/65
1º prémio

12+12 2++

Chave **1. c8=C,** perfeitamente admissível num "task". O problema é de *bloqueio.*

Diagrama 3. é um "absoluto". O máximo de mates que um R pode levar. Até à data, pelo menos 24 mates.

III
N. PETROVIC
"Sahovki Ujesnik", 1948

9+9 2++

A *Dg4* faz 8 defesas; cada uma das *TT*, 6; o *Pd6*, 3 defesas; o *Pf4*, uma.

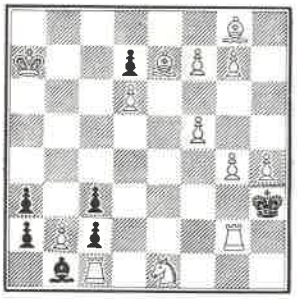
Agora os mates: 6 da *Da8* 2 da *Dh8*, 11 da *Te5*, 5 da *Th1*.

Diagrama 4. "Task" das 3 promoções brancas em "Eco".

Considera-se promoção em "eco" a resposta branca que promove à *mesma* peça que uma anterior promoção negra.

O problema de Pauly merece um estudo atento.

IV
W. PAULY
"Theory of pawn promotion", 1912



13+7 4++

1. b3 a1=D (1) seguido de **Da8** e **Df3++**

1...a1=T 2. f8=T (2) **a2**, procurando o empate **3. Tf6 Rxh4 4. Th6++** (se 2...Ta2 3. Tc8 seguido de Txc3)

1...a1=C 2. f8=C seguido de **Cg6** e **Cf4++**. (1) e não 2. f8=C Ba2 3. Cg6 Dxc1. (2) e não 2. f8=D ou Ca3-a2, empate.

Em problema directo só estão conseguidas 3 promoções e talvez nunca se consiga a 4ª, a Bispo.

V
H. W. BETTMANN
Concurso "Tour de Force de Babson", 1925/6
1º prémio

15+5 Inverso 3++

Mas em problema *inverso* estão conseguidas as quatro promoções diferentes, conforme o diagrama 5.

O tema é conhecido por "Tour de Force de Babson".

Joseph Ney Babson, problemista americano, (1852-1929), compôs principalmente "tasks" e problemas de fantasia.

A melhor realização do "Tour de Force de Babson", quatro promoções diferentes em "eco" é o problema de Bettmann, só com 20 peças e com chave mais uma promoção a peça menor.

1. a8=B fxg1=D 2. f8=D. A D negra, qualquer lance que faça é tomada, o que obriga depois as negras a jogar **Txa6++.**

Se a D negra faz 2...Dxc5+ 3. b5+ Dxb5++. A Dama branca ficou a guardar *d6*, mas não podia ser um B em *f8*, porque 2...Dg8 não seria tomada.

1...fxg1=T 2. f8=T; agora a T negra joga e é tomada. Mas se as brancas tivessem promovido a D, então 2...Txf1 3. Dxf1 e agora não há mate porque a D defende *a6*.

1...fxg1=B 2. f8=B Bxc5 3. Bxc5 Txa6++. (E não podem ter promovido as brancas a D porque então teriam xeque em *c5*).

1...fxg1=C 2. f8=C. O C negro joga e é sempre tomado. Mas 2...Cxh3 3. Txh3 é o C promovido em *f8* que fica a guardar a casa *d7*, pelo que a promoção não podia ter sido a D, T ou B.

De quantos problemas conheço é este para mim o de mais fantástica imaginação e superior técnica de construção.

Bem merece ser estudado com todo o vagar, e assim o aconselho ao leitor, para poder apreciar toda a beleza da obra imortal de Bettmann.

CONCURSO INTERNACIONAL – "TEMA MARGARIDA"

As composições concorrentes estão a ser analisadas e classificadas.

Está previsto que o resultado seja publicado na RPX de Fevereiro próximo.

RUI NASCIMENTO

ERRATA

Por se terem verificado "gralhas" e omissões na RPX nº 18 rectifica-se:

Na Secção de Problemas, diagrama II, de Nadareishvili, o lance Tb4 ou b5 é um *ensaio* ganhante das negras.

As brancas, além de 1. a7!, teriam 1. h7? mas seria perdente porque 1...Tb6!

Secção Para Resolver:

Estudo 49 – Publicado em "Shacovi Umeni", 1947.

Estudo 50 – "Tidskrift für Schack", 1940.

Estudo 51 – "La Prensa", 1967. Colocar um B negro em h2.

Problema 49 – "Birmingham Post", 1897.

Problema 50 – "8º Congresso Americano de Xadrez", 1921. Secção "Meredith". 1ª Menção Honrosa.

Problema 51 – "Le Temps", 1963.

Soluções: Final 50, 2ª linha, ler "o outro P negro atinge *f2*...".

O Problema V da crónica da RPX n. 19, de Outubro, é um problema **inverso**, o que o diagrama, por lapso, não indicava.

Continua **a prémio** a respectiva solução.

R. C. NASCIMENTO
Inédito

10+4 Inverso 6++

Que nos desculpem os leitores.

RUI NASCIMENTO

PARTIDAS RECENTES

CAMPEONATO NACIONAL INDIVIDUAL 1978

LUÍS SANTOS – JOAQUIM DURÃO
Pirc

1. Cf3 d6 2. d4 g6 3. e4 Bg7 4. Cc3 c6 5. Be2 b5 6. 0-0 Cd7 7. d5 b4 8. dxc6 bxc3 9. cxd7+ Bxd7 10. b3 Da5 11. Bc4 Cf6 12. Te1 Td8 13. e5 dxe5 14. Txe5 Bc6 15. De2 Db4 16. a4 Bxf3 17. Dxf3 0-0 18. Ba3 Db8 19. Txe7 Cd7 20. Txf7 Txf7 21. Dxf7+ Rh8 22. Td1 Ce5 23. Txd8 Dxd8 24. Dd5 Dc8 25. Be7 h6 26. Dd8+ Dxd8 27. Bxd8 Cc6 28. Bc7 Cb4 29. Bd3 Cxd3 30. cxd3 c2 31. Bf4 Bb2 32. Bxh6 c1=T+ 33. Bxc1 Bxc1 34. b4 Rg7 35. b5 Bd2

36. Rf1 Rf6 37. Re2 Ba5 38. Re3 e6 39. Re4 Rd6 40. d4 Bd8 41. f4 Re6 42. g4 Rd6 43. g5 Re6 44. h4 Ba5 45. d5+ Rd6 46. f5 gxf5+ 47. Rxf5 Rxd5 48. g6 Bc3 49. h5 Bg7 50. Rg5 Bc3 51. a5 Re6 52. Rh6 Bd2+ 53. Rh7 1:0

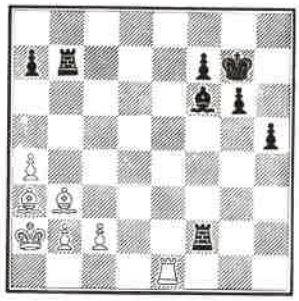
FERNANDO SEQUEIRA – FERNANDO SILVA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bc4 e6 7. Bb3 b5 8. 0-0 Be7 9. Df3 Dc7 10. Dg3 Cc6 11. Cf5 exf5 12. Dxg7 Tf8 13. Bg5 Dd8 14. exf5 Ce5 15. Cd5 Cxd5 16. Bxd5 Bxg5 17. Bxa8 Bxf5 18. Tae1 Bf6 19. Bc6+ Re7 20. Dg3 Tg8 21. De3 Be6 22. Be4 Cc4 23. De2 Cxb2

24. Bd5 Be5 25. Bxe6 fxe6 26. f4 Bd4+ 27. Rh1 Dc8 28. De4 Dc4 29. f5 e5 30. f6+ Rd8 31. Dxh7 De6 32. f7 Tf8 33. Dg7 De7 34. Te4 Ca4 35. Th4 Cc5 36. Th6 Cd7 37. Dg6 Bc5 38. Df5 Rc7 39. Te6 Dd8 40. Dg6 Th8 41. Te8 Txh2+ 0:1

MARTINHO LOPES – FERNANDO SILVA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 g6 5. Cc3 Bg7 6. Be3 Cf6 7. Cxc6 bxc6 8. e5 Cd5 9. Cxd5 cxd5 10. Dxd5 Tb8 11. Bc4 0-0 12. f4 d6 13. 0-0-0 Dc7 14. Bb3 dxe5 15. fxe5 Bf5 16. Dc5 Dxc5 17. Bxc5 Tfc8 18. g4 Bxg4 19. Bxe7 Bxd1 20. Txd1 Bxe5 21. h4 Tb7 22. Bg5 Rg7 23. h5 h6 24. Be3 Bf6 25. Rb1 Te8 26. Bc5 Te5 27. Bd6 Txh5 28. a4 Tf5 29. Ra2 h5 30. Te1 Tf2 31. Ba3 h4 32. Bd5 Td7 33. c4 h3 34. Te3 h2 35. Th3 Be5 36. Bc6 T7d2 37. a5 Bxb2 38. Bb4 Bc3+ 39. Rb3 Bxb4 40. Rxb4 Tb2+ 41. Rc5 Tf5+ 42. Rd6 Th5 43. Txh5 gxh5 44. c5 Tb1 45. a6 h1=D 46. Bxa1 Txa1 47. c6 h4 0-1



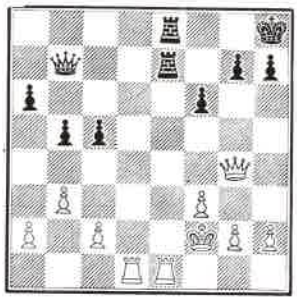
LUÍS OCHOA – LUÍS SANTOS
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bc4 Db6 7. Cdb5 a6 8. Be3 Da5 9. Cd4 Ce5 10. Bd3 Ceg4 11. Dd2 Cxe3 12. Dxe3 g6 13. Cb3 Dc7 14. f3 Bg7 15. g4 e6 16. h4 Cd7 17. Be2 b5 18. a3 Bb7 19. Dd2 0-0 20. Cd4 d5 21. 0-0-0 dxe4 22. Cxe6 fxe6 23. Dxd7 Df4+ 24. Rb1 Tf7 25. Dxe6 exf3 26. Td7 fxe2 27. Txb7 Df1 28. Ra2 e1=D 29. Dd5 Dc4+ 0:1

PARA RESOLVER

Combinações

55
SCHUSSLER – RANTANEN
Estocolmo 1977/78



Jogam as brancas

56
SINDIK – CEBALO
Jugoslávia 1978

Jogam as brancas

57
MARTÍN – GARCIA PADRÓN

Jogam as brancas

Estudos e Finais

55
P.DRUMARE e L.LOEWENTON
"First Friendship Match"
1962/64
5º prémio

7+10 *As brancas ganham*

56
F. S. BONDARENKO e A. S. SAKOVIN
"L'Italia Scacchistica", 1958
1º/2º prémio

6+8 *As brancas empatam*

57
C. KALUSCHINER
"Schach Echo", 1971

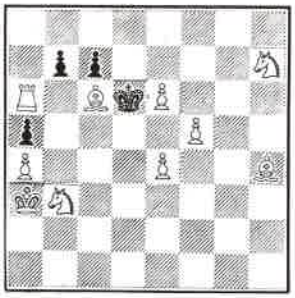
6+5 *As brancas empatam*

Problemas

55
L.I. LOSHINSKI
"The Problemist", 1930

6+7 2++

56
N. NIEMEIJER
Zadatchi i Etiudy", 1928



10+4 3++

57
J. DOBRUSKY
"Chahmatnoe Oboz", 1901
1º prémio

5+7 4++